ANNO XXXVI. NUMERO 49.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUARTA FEIRA 29 DE FEVEREIRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.**

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

**PARTIDA DOS CORREIOS.**

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

**AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.**

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

**EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.**

7 Lua cheia aos 15 minutos da manhãa.
13 Quarto minguante as 4 horas e 31 minutos da tarde.
21 Lua nova as 5 horas e 20 minutos da tarde
29 Quarto crescente as 5 horas e 35 minutos da tarde.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**

27 Segunda. S. Torcato arc.; S. Lamberto.
28 Terça. S. Leandro arc.; S. Christina v.
29 Quarta. S. Romão ab.; S. Populo m.
1 Quinta. S. Adrião m.; S. Rozendo.
2 Sexta. S. Simplicio p.; S. Jevino m.
3 Sabbado. S. Hemeterio m.; S. Asterio m.
4 Domingo. S. Lucio p. m.; S. Archeláo m.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.**

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

**EM PERNAMBUCO.**

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

## EXTERIOR.

### CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

### Hamburgo.

5 de fevereiro de 1860.

Mais e mais se obscurece o horisonte politicos da Europa.

Dentro do curto espaço dos quatro ultimos annos não tivemos menos do que duas conclusões de paz, em 1856 a de Paris, em 1859 a de Zurich, e qual é o resultado? Segundo todas as apparencias navegamos de novo com todo o panno para a guerra.

Em todo o caso a seriedade da situação pesa de novo excessivamente sobre os espiritos, e se realmente as perspectivas se tornam de vez em quando mais pacificas, não é isso se não um raio de sol, que não dura mais do que um momento.

Os nossos leitores já estão informados da sorpreza, que o folheto—O Papa e o Congresso—causou na Europa, assim como da retirada do conde de Whalewski, ministro dos estrangeiros na França, e da nomeação em seu lugar do Sr. Thouvenel, enviado em Constantinopla.

Se aquella retirada e esta nomeação já tinham manifestado toda a seriedade da direcção da politica franceza, indicada na dita brochura, tambem as ultimas duvidas deviam desapparecer, quando o *Moniteur* publicou, em 11 de janeiro, a carta imperial dirigida ao Papa sob data de 31 de dezembro, na qual, bem que de modo muito respeitoso, se lhe dava francamente o conselho de se sujeitar á inflexibilidede dos factos, e de renunciar a Romagna.

O que tornava essa publicação ainda mais significativa era que ella teve lugar no *Moniteur* simultaneamente, com a communicação da falla do dia do anno novo, com que o Papa respondeu ás felicitações do general em chefe das tropas de occupação, francezas, em Roma, e na qual elle protestava muito claramente contra toda e qualquer lesão do seu poder mundano.

O programma do folheto—O Papa e o Congresso—se achava, pois, acceito abertamente, e expressamente pelo imperador Napoleão. De um Congresso como o combinado na paz de Zurich, não era mais questão!

Não tardaram novas sorprezas.

Em Turim o ministerio Ratazzi deu a sua demissão, e o conde de Cavour foi encarregado da formação d'um novo ministerio.

Como se sabe, o conde do Cavour se tinha retirado em julho do anno passado, em consequencia immediata dos preliminares de Villa-Franca, sendo estes ultimos em contradicção com o seu programma dirigido sobre a centralisação da Italia e completa expulsão dos Austriacos da mesma.

Tanto mais clara era agora a importancia da sua nova entrada na direcção da politica da Sardenha. Ella provava que no Piemonte se julgara vindo o tempo, para tomar de novo, e com nova esperança de successo, os planos interrompidos por Villa-Franca.

*Um ministerio Cavour só podia ser um ministerio* da annexação e de novos ataques sobre o resto do poder austriaco na Italia, e os nomes dos outros ministros vieram confirmar isso.

Para ministro da guerra foi chamado o general Fanti, commandante em chefe do exercito da liga centro-italiana, e para ministro do interior o dictador das provincias da Emilia, isto é, de Parma, Modena e da Romagna. O jubilo com que o novo gabinete sardo foi applaudido nos Estados da Italia Central, foi tão grande como a irritação que isso causou em Vienna, e apenas se achava installado o ministerio Cavour, que Farina introduzio na mesma a lei eleitoral da Sardenha. Ricasoli tomou as mesmas medidas em Toscana. As consequencias desses passos são bem claras.

No decurso do mez de março se devem abrir em Turim as camaras piemontez-lombardas, e tenciona-se de deixar nellas comparecer os deputados da Toscana e da Emilia, para assim tornar, com um golpe, a annexação um facto consumado.

Entretanto a agitação piemonteza se animou de novo, e as demonstrações anti-austriacas se tornaram cada vez mais vivas. A apparição do folheto—O Papa e o Congresso—já tinha irritado perigosamente os espiritos, mas a entrada de Cavour no ministerio, fez subir essa irritação a um gráo tal que o governo austriaco se vio obrigado a augmentar ainda mais as suas forças militares na Venetia.

Os acontecimentos em Paris, porém, causaram ainda maior sorpreza. Era evidente que a França, pelo novo programma da sua politica, se tinha de novo approximado de Inglaterra.

Em Londres os preliminares de Villa-Franca e a paz de Zurich nunca tinham agradado por causa dos direitos dos ducados nelles estipulados, e alli se tinha desde o principio tomado partido pelo direito de livre determinação do povo italiano. Pelos seus ultimos passos o napoleonismo tinha claramente renunciado á idéa da restauração, e adoptado os direitos defendidos pela Inglaterra.

Agora o *Moniteur* publicou de repente uma carta do imperador ao ministro do commercio, na qual expondo os meios para promover o bem-estar material, declarava urgente uma reforma livre-economica da tarifa das alfandegas francezas, abolindo o systema prohibitivo, e diminuindo uma parte dos direitos.

Ao mesmo tempo se fallava de negociações com a Inglaterra a respeito de um tratado de commercio com diminuições de direitos reciprocos, e pouco tempo depois se soube, que o tratado de commercio se achava concluido e assignado, e que só faltava a sua approvação pelo parlamento inglez.

No fim do anno passado todo o mundo julgava proxima uma ruptura entre os dous alliados da guerra oriental.

A Inglaterra via-se sempre de novo humilhada pela França, em toda a parte a politica franceza tinha intrigado contra os interesses inglezes, em Constantinopla na questão de Suez, na Hespanha no negocio da guerra marroquina, e quem não se lembra da humiliação da Inglaterra em frente de Portugal na questão do Charles George? e agora a repentina approximação da França á Inglaterra nas questões italianas, e as repentinas concessões ao interesse commercial da Inglaterra. Essa mudança da França rigorosamente prohibitiva em uma politica commercial, imitando o commercio livre da Inglaterra, essa repentina cencessão do diminuir os direitos francezes sobre o carvão, o ferro e as fazendas de algodão inglezes. Quem não observou que isso era fazer á Inglaterra as concessões as mais populares, que se podiam fazer aos interesses desse Estado. Com a chamada de Thouvenel para o gabinete, a questão do Canal de Suez ficava provisoriamente adiada; assim a França já tinha abandonado a sua expedição contra Marrocos, e agora as esquadras ingleza e franceza, estacionadas em Algeciras para guardar os interesses respectivos durante a guerra marroquina, deixaram ambas as suas estações. A' nova *intente cordiale* entre Napoleão e o ministerio Palmerston-Russell se apresenta tão ostensivelmente quanto possivel.

Debaixo d'outras circumstancias a Europa teria talvez saudado essa nova confirmação da alliança occidental, como uma garantia da paz européa. Mas ella só servio para fazer nascer novos receios. A linguagem da imprensa officiosa da França se tornou mais clara, e não se encobrio que a França requeria a annexação das provincias sardas de Nizza e Saboia, e o tratado de commercio com a Inglaterra deixava suppôr que o gabinete britannico, se não approvasse directamente os planos do seu vizinho além do Canal, não os impediria. O receio geral a respeito desse negocio foi de natureza mui séria. A França, possuindo a Saboia e Nizza, se tornaria estrategicamente senhora do Piemonte, e adquiriria o poder de ligar a sorte do Piemonte á vontade da sua politica. Além disso se receava, que se sa reconhecesse á França, na Saboia e Nizza, o direito de se estender até ás suas «fronteiras naturaes», se podia esperar com certeza, que esse principio uma vez reconhecido, não tardaria a mostrar as suas consequencias em outros pontos, e sobretudo no Rheno. Abandonando a Saboia, tambem se abandonaria em principio a margem esquerda do Rheno, e por isso se póde avaliar a irritação, que, sobretudo na Allemanha, causaram os desejos da França á respeito da Saboia e de Nizza.

A Saboia e Nizza, é pelo momento a preponderante questão do dia, que ameaça de novo a paz da Europa. Segundo se diz a cessação dessas provincias já tinha sido combinada entre a França e a Sardenha antes da guerra italiana, fazendo a Sardenha a condição de ter lugar a cessação depois de haver a Austria sido forçada a evacuar completamente a Italia. Como se sabe não se realisou isso na paz de Zurich, e a Austria pelo contrario conservou a Venetia. Não é de pensar que a Austria renunciará agora sobre a Venetia para facilitar ao imperador Napoleão a dita acquisição.

E' isso ainda menos, a Prussia e a Russia nada querendo saber do engrandecimento da França; e se a condição da mesma fôr a cessação da Venetia a Sardenha, ellas tem um interesse bem claro para alli sustentarem o poder austriaco. A posição da Austria em caso d'um ataque da França e da Sardenha, não seria tão funesta como no anno passado, porque poderia facilmente acontecer, que uma nova diversão contra a linha do Mincio se considerasse na Allemanha como *casus belli*. Não se póde desconhecer que a inclinação da Russia para a França tem bastante resfriado depois dos preliminares de Villa-Franca, e que novamente a não realisação do congresso por causa da ultima mudança da politica franceza não agradou á Russia, e que em S. Petersburgo se olha com inquietação para a alliança franco-ingleza. As ultimas noticias da capital da Russia parecem confirmar isso, porque segundo as mesmas o presidente do conselho principe Gortschakoff, o representante principal da alliança franceza, não se acha mais seguro na sua posição, e não será impossivel uma proxima mudança do ministerio.

Ponderando-se a situação européa, deve-se tomar em consideração um objecto essencial—a situação interna da França. A direcção decidida da politica do imperador contra o Papa lhe attrahio a renhida opposição de todo o partido clerical na França, e quanto mais rigorosamente o governo deprimir a opposição desse partido—e elle já o fez, supprimindo seu orgão principal na imprensa—o *Univers*—tanto mais o irritará. Do *outro lado a direcção livre-economica do imperador* fez nascer a indignação de todos os interesses, que julgam dever identificar-se com o systema d'alfandega existente, e o numero desses interesses é ainda illimitado na presente França. Especialmente uma grande parte da classe dos verdadeiros obreiros alli é adherente fanatica do systema prohibitivo. D'um lado, pois, a opposição clerical, e do outro a opposição prohibitiva, juntamente com a opposição dos antigos partidos politicos que perderão o seu valor pelo napolionismo, isso é uma reunião d'adversarios, que se poderá tornar mui perigosa ao imperialismo, e impôr-lhe a necessidade de desviar para fóra o descontentamento das massas, por meio de novas guerras com o exterior.

Vamos deixar seguir um pequeno resumo dos ultimos acontecimentos no interior da Allemanha. O caracter ameaçador da posição geral, se manifesta na Allemanha pelo facto, que em toda a parte a attenção publica se preoccupa das medidas á respeito do augmento das forças defensivas da patria. Já fallamos da revisão da constituição da confederação, requerida na Dieta allemãa. As negociações á esse respeito ainda estão pendentes, porém já se sabe que a dita revisão nunca será mais do que muito superficial, e nunca irá, até a remoção do principal mal da mesma constituição. Isso sómente se poderia realisar por meio d'uma reorganisação fundamental de toda a constituição federal, e para isso não ha por ora esperança alguma. Um melhor resultado se espera das negociações tambem pendentes ácerca da fortificação das costas allemãas do mar do norte e do Baltico, em favor do que a Prussia tomou a iniciativa. Desde 8 até 14 do mez passado se achou reunida em Berlim uma commissão de plenipotenciarios dos differentes estados costeiros da Allemanha, a qual ficou de accôrdo á respeito das bases geraes do plano apresentado pela Prussia. Sómente o Hanover tinha achado por bem de se excluir da dita conferencia, sob pretextos banaes, receando que a direcção suprema das fortificações costeiras pela Prussia serviria á esta para uma preponderancia politica. O Hanover por isso queria desde o principio que a fortificação das costas fosse feita uma questão da Dieta; a Prussia do seu lado fez observar que a discussão sobre esse negocio se tornaria mui difficil na Dieta, sendo a mesma ligada á maioria de votos no respectivo negocio, e que o verdadeiro modo de proceder, era conseguir-se previamente um accôrdo entre os estados costeiros, interessados na questão, á respeito das medidas technicas. A Dieta adherio á essa opinião, e é de esperar que o Hanover se unirá aos outros estados costeiros.

A mais importante reforma do systema defensivo da Allemanha, a reforma do exercito prussiano, se está discutindo neste momento nas camaras prussianas. O fim principal dessa reforma é o augmento das forças moveis da Prussia por um terço, e bem se comprehende a grande importancia disso. debaixo das presentes perspectivas bellicosas.

El-rei da Prussia desmente todas as supposições da sua proxima morte pela tenacidade das suas forças physicas. Elle vive ainda, mas que vida! uma vida a mais triste que é possivel. A cada momento parece chegado o seu fim, e só um milagre, segundo parece, é que alimenta a existencia do Augusto Padecente.

Em 12 de janeiro foram abertas as camaras prussianas pelo principe regente pessoalmente. A falla do throno, proferida nesta occasião pelo principe, é franca e animada do melhor espirito, propria á fazer nascer confiança em todos os corações prussianos e allemães. Depois de fallar da grave molestia de el-rei, e depois de uma vista retrospectiva dos acontecimentos do anno findo, a falla do throno se occupa dos negocios da Allemanha. A respeito da reforma da constituição federal, ella diz: «A Prussia considerar-se-ha sempre como o representante natural dos esforços tendentes á elevar e unir as forças da nação por meio de instituições convenientes, assim como á promover os interesses geraes da Allemanha por medidas de importancia puramente pratica.

O principe regente assegura mais, que o seu governo esforçar-se-ha para reduzir a actividade da Dieta Allemãa aos limites exactos da sua efficacidade competente, e em seguimento accentua o seu empenho em favor da constituição da Hesse eleitoral de 1831, e do reestabelecimento do estado legal nos paizes allemães sujeitos á corôa dinamarqueza. Falla mais de negocios internos e annuncia propostas de leis sobre impostos territoriaes sobre fixação dos circulos eleitoraes, casamentos, etc., sendo a proposta a mais importante um projecto de lei ácerca da nova organisação do exercito.

Até agora não tiveram ainda lugar sessões importantes nas camaras, achando-se os projectos de leis ainda nas mãos das respectivas commissões. Na camara dos deputados foram eleitos para presidentes os Srs. Grabow e Mathis, todos membros das fracções liberaes. Com grande interesse se seguirá esta vez as discussões na camara dos senhores. Nella, como se sabe, o partido feudal ainda tem a preponderancia, numerica e pergunta-se, como na ultima sessão, ella se prevalecerá dessa preponderancia para inhibir as leis combinadas entre o ministerio e a camara dos deputados. Nesse caso o ministerio mais cedo ou mais tarde talvez tomará medidas para neutralisar a resistencia da camara dos senhores, e a opinião publica já se preoccupa do plano da creação de um numero sufficiente de novos pares.

Na Austria, além da agitação crescente na Venetia, o movimento nacional egualmente progressivo na Hungria, não deixa de causar serios receios ao governo. A questão á respeito dos protestantes hungaros toma o primeiro lugar. A lei ecclesiastica outorgado pelo governo foi regeitada com grande maioria. Um novo regulamento insiste na sua execução, ameaçando com grandes penas toda e qualquer resistencia. Uma deputação hungara, que espera influir sobre o governo, voltou para casa sem resultado algum, e não se olha sem receios para o futuro proximo da Hungria. Ao resto a actividade legislativa da Austria se limitou nas ultimas semanas a alguns decretos abolindo algumas das antigas instituições, ainda em vigor até agora, á respeito dos Judeus No Hanover, as camaras se reuniram na segunda semana do mez passado, adiando-se na semana seguinte para deixar ás commissões o tempo para os seus trabalhos.

Em Carlsruhe (Bade) vão ter lugar na proxima Dieta mui renhidas discussões á respeito da concordata celebrada pelo governo com Roma. Espera-se geralmente regeição da mesma por ambas as camaras. No campo o espirito é contrario á concordata, o que se manifesta por numerosas petições, que não cessão de ser apresentadas á Dieta.

Em Hamburgo a bourgoisíe (os notaveis) regeitou com grande maioria (144 votos contra 23) as propostas contitucionaes do senado, de que fallamos na nossa ultima correspondencia, designando com a mesma maioria as mudanças da constituição de 1850, que ella, sob base da decisão do senado e dos notaveis de 11, de agosto de 1859, julga como as unicas admissivas A resposta do senado se espera ainda.

### Londres 8 de fevereiro de 1860.

No dia 26 do proximo passado entrou em Milford Haven o paquete *Portugal*, procedente do Rio e dos portos intermediarios. As noticias que nos trouxe pouco ou nada adiantaram ás que tinhamos recebido pela mala ordinaria, de sorte que as folhas deste paiz nada publicaram de novo nessa occasião em relação ao Brasil.

O vapor *Milford Haven* largou do porto deste mesmo nome para o Brasil no dia 24 do proximo, e por elle remetti a correspondencia do costume. Espero que esse paquete chegue ao Recife primeiro que o de Southampton do dia de amanhãa, se elle tendo podido arranjar carga prompta em Lisboa tiver dahi seguido no praso marcado.

A companhia desta nova linha espera conseguir do governo britannico uma subvenção pecuniaria, e até me informam que para esse fim muito trabalha Mr. Roebuck, director da mesma empreza, e membro do parlamento, onde goza de muita influencia.

Este individuo tem pretendido pedir ao governo do Brasil um semelhante auxilio para a mesma empreza; e conta com uma subvenção de Portugal no montante de £ 28,000:0: para auxilio do serviço postal da companhia. Não duvidaria de vêr o governo britannico conceder a essa empreza uma subvenção pecuniaria, como faz a muitas outras, caso ella se acreditasse de modo que offerecesse ao publico toda a garantia; antes disso não creio que tal succeda.

Dentro de poucos mezes deverá funccionar uma nova linha de paquetes a vapor entre a França e o Brasil. E' a mesma para a qual o governo francez votou ha dous annos uma subvenção de cinco milhões de francos, mas que até agora ainda não começou. Creio que partirá de Bordeos ou de Marselha para o Rio de Janeiro e portos intermediarios; entretanto consta-me que não está positivamente decidido qual será o ponto da partida. Uma tal linha, começada com semelhantes auspicios, deverá muito provavelmente florescer; e é disso que muito carecemos para estabelecer a concurrencia afim de nos emanciparmos dos paquetes da linha real ingleza, cujo serviço não tem sido ultimamente para desejar, pois que se acham empregados nessa linha os peiores vapores de toda a companhia.

O *Avon* entrou em Southampton com a mala do Brasil do mez de janeiro no dia 5 do corrente, mas só no dia seguinte foram aqui distribuidas as cartas, pois que aquelle era domingo em que neste paiz não se faz o serviço do correio.

Recelava-se nesta capital que o paquete *Avon* fosse portador de noticias aterradoras a respeito da desavença de que se fallára entre o Brasil e as republicas do Prata; felizmente porém o que os jornaes publicaram do Rio da Prata foi de caracter summamente pacifico, não fazendo mais menção da fermentação que se dissera existir alli contra o imperio.

Entretanto os agentes dessas republicas não cessam de intrigar aqui o Brasil, que umas vezes figuram de conquistador no Prata, outras de se achar em proximidade de uma dilaceração interna pela separação das provincias do Rio Grande do sul, da Bahia e de Pernambuco. Ha poucos dias um célebre Mr. Alberdi, agente muito conhecido de Urquiza, e que aqui reside, publicou um folheto sobre o estado actual das republicas do Prata e sobre os recursos destas; e n'um longo trecho desse documento pretendeu provar que o Brasil tem sido causa, por seu espirito de conquista sobre aquelles paizes, do vagoroso passo com que tem elles marchado para um progresso que o seu solo, as suas instituições e os seus costumes, lhes assegura.

Custa a crer que haja quem ouse publicar tanta falsidade; mas é isso um facto e de natureza que pode aqui desvairar a opinião publica contra nós, porque sendo certo que em Inglaterra pouco se conhece do Brasil e do Rio da Prata succede que o publico está sempre disposto a mais ou menos acreditar aquelle que primeiro alçar a voz. E' verdade que nos resta o direito de contestar esse tecido de falsidades; porém como naquella questão fazemos o papel do leão é para receiar que em Inglaterra, por espirito de ciume, se disperte uma grande maioria em favor dos intriguistas, que demais se inculcam como opprimidos pelo Brasil e por isso desejosos de se apoiarem na protecção da Grãa-Bretanha para conseguirem a sua formal independencia. Tal é o fim que levam em vista.

O *Avon* despachou em Southampton £ 5,735 em especie, e £ 41,291 em diamantes

No vapor *Tyne* que amanhãa seguirá com a mala para o Brasil, vão de passagem muitos engenheiros contratados pela companhia da estrada de ferro de S. Paulo e destinados a essa provincia, onde darão brevemente principio ás obras. Esta actividade, da parte dos directores, grangeará por certo muito credito para a companhia; sinto porém ter de dizer que os fundos dessa empreza se acham ainda a desconto de 1/4 a 1/8 por acção, com quanto isso seja devido a causas geraes e tambem á circumstancia da desconfiança que causou neste mercado a apparição da empreza Russel & Vianna de Lima, para o esgoto e limpeza da cidade do Rio de Janeiro, como já expliquei em algumas de minhas anteriores correspondencias. Espero todavia que apenas constar aqui terem começado na provincia de S. Paulo as obras da estrada, cujos planos e orçamentos são tidos por exactissimos, os fundos dessa empreza não só deixarão de estar a desconto, mas até virão a ter premio, como a principio succedeu.

A empreza Russel & Vianna de Lima, depois de ter lutado no Stock-Exchange com as difficuldades que mencionei na minha ultima carta, teve de retirar-se do mercado, apparecendo ha pouco dias publicado no *Times* um annuncio dos directores daquella projectada companhia, pelo qual declararam que os subscriptores para acções daquella empreza podiam levantar os seus depositos, visto que a directoria resolvera retirar da praça a mencionada empreza.

Não me admirou semelhante resultado, porque desde principio eu estava informado de que a directoria apenas conseguira um limitadissimo numero de assignantes; e logo que vi a celeuma levantada na praça contra essa empreza, em razão não só da avultada verba que se pedira para despezas preliminares como tambem da desconfiança geral por ser aquella empreza reputada por muitos aqui de difficil execução, conclui que era um negocio prejudicado.

Lamento semelhante resultado, porque vejo a capital do imperio privado por emquanto de uma obra de summa utilidade; ainda que segundo me consta os concessionarios esperam ainda um dia levar avante a sua empreza neste mesmo mercado. Mas receio que isso difficilmente aconteça, porque os capitalistas inglezes quando uma vez perdem a confiança em qualquer especulação com custo tornam a mudar em favor da mesma cousa.

As acções da estrada de ferro do Recife ficam a desconto de £ 1 1/2 a £ 1 1/8; e as da Bahia s desconto de 9–16 a 7–16.

Os fundos brasileiros de 5 por 0/0 tem sido cotados de 102—104; e os de 4 1/2 por 0/0 de 1858 a 93 3/4.

Os consolidados inglezes acham-se de 94 3/4 a 95; os 3 por 0/0 portuguezes a 43 1/2 e 44; os 3 por 0/0 hespanhoes a 43 3/4; os 4 1/2 por 0/0 russos a 97 1/2 e 98: os 4 1/2 por 0/0 peruanos a 94: e os 5 por 0/0 sardos a 85.

Os nossos principaes generos á venda neste mercado ficam cotados do modo seguinte: O algodão de Pernambuco e Maranhão de 7 d 1/4 a 7 d e 7/8, e o da Bahia a 7 d 3/4: o assucar de Pernambuco e da Parahiba—branco—de 27 s 6 d a 32 s 6 d e o—mascavado—de 21 s 6 d a 27 s; dito da Bahia—branco—de 27 s 6 d a 32 s; e o—mascavado—de 22 s a 27: o Páo Brasil de 100 s a 105 s por tonelada, livre de direitos; o café de 1.ª qualidade de 62 s—72 s por cwt.,—2.ª de 55 s—61 s, e o ordinario de 48 s—54 s, tudo pagando 3 d de direito por libra; e finalmente os couros salgados 7 d a 8 d 5/8, os seccos 9 d a 11 d, e os seccos salgados 8 d 1/2 a 9 d 1/2 por libra.

As procedencias do Brasil para Inglaterra desde a minha ultima carta foram as seguintes: «Ellen» de Pernambuco (22 de janeiro) a Plymouth; «Belina» da Parahiba (28) á Liverpool; «Paul August» de Pernambuco (26) á Falmouth; «Baronet», de Pernambuco, (28) á Liverpool; «Dryad» da Bahia (28) á Liverpool; «John» da Parahiba (27) á Plymouth: «Anna» de Pernambuco (27) a Dover; «Messenger» do Rio Grande (28) á Waterford; «Ariadne» do Maranhão (31) á Liverpool; «Princess Royal» do Pará (1 de fevereiro) á Liverpool; «Dant» de Pernambuco (2) á Greenock; e «Billow Queen» do Ceará (3) á Liverpool.

As partidas de Inglaterra para diversos portos de Brasil no mesmo periodo foram as seguintes: «Una» de Newport (23 de janeiro) para Pernambuco; «Mary Black» de Liverpool (26) para Pernambuco; «Elizabeth» de Newport (25) para Pernambuco; «Newsboy» de Liverpool (25) para o Rio Grande; «Robert Finnie» de Newport (28) para Pernambuco; «Adelaid» de Liverpool (1 de fevereiro) para Pernambuco: e D. Johanna (1) de Falmouth para a Bahia.

Segundo me communicam de Hamburgo, a emigração que da Europa seguio no anno de 1859 para o Brasil subio a 2,999 colonos, que partiram para esse destino dos portos de Hamburgo, Bremen, Antuerpia e Havre. A emigração que houve no anno de 1858 foi de 6,089 colonos; logo a deste anno foi inferior áquella em 3,090 colonos.

Em referencia ao que disse na minha ultima carta a respeito da noticia que aqui publicaram alguns jornaes de haver o conselho de saude portuguez declarado suspeitos de febre amarella todos os portos do Brasil, e contra que protestou pelos mesmos jornaes a nossa legação nesta côrte, devo ainda acrescentar alguma cousa. Alguns dias depois da asseveração que pelos jornaes fez o nosso ministro aqui de ser contraria ás noticias por elle ultimamente recebidas tudo quanto se havia dito a respeito da apparição da epidemia em todos os portos do Brasil, sendo demais improvavel que a febre apparecesse simultaneamente em uma costa de mais de 3 mil milhas, em parte da qual mesmo nunca constou ter reinado semelhante flagello, publicou o *Times* uma correspondencia intitulada *Yelow Fever* ou *Febre amarella* e assignada pelo secretario da legação de Portugal nesta côrte, com que se pretendeu attenuar a responsabilidade com a qual a parte telegraphica de Lisboa, annunciando a declaração da quarentena de que tenho tratado, aquinhoára o governo de Portugal. O autor dessa correspondencia declarou primeiro de tudo que a legação de Sua Magestade Fidelissima não havia recebido informações algumas acerca do que publicara o ministro do Brasil, attribuindo áquelle governo; e com isso pareceu querer destruir a autoridade da asserção que aqui fizera a nossa legação, dando a entender que só o representante de Portugal aqui poderia informar discretamente a autoridade brasileira, não devendo esta ter confiado em uma simples participação telegraphica para vigorar a responsabilidade de tão seria. Demais, continuou a mesma correspondencia, mesmo quando algumas medidas sanitarias tenham sido adoptadas em Lisboa no caso em questão, convém saber que o conselho de saude publica do Reino tem plena autoridade para o fazer, independente do governo, que só em raros casos pode influir sobre aquella junta. Tal foi a defeza que naquellas circumstancias julgou a legação portugueza dever fazer.

Uma simples analyse do que nesse sentido mandára publicar a legação imperial bastará para demonstrar a estranha susceptibilidade do representante de Sua Magestade Fidelissima. Nunca a legação brasileira asseverou que o governo portuguez adoptára a medida de uma quarentena geral contra todos os portos do Brasil, mas tão somente o que uma participação telegraphica annunciara; fundado nisso, e referindo-se mesmo ás palavras da dita participação, cumprio o dever de contestar uma noticia que não combinava com as communicações officiaes que do governo imperial recebera acerca da condição sanitaria dos nossos portos, e fe-lo tanto mais a proposito quanto adiante se verá que em Portugal se havia com effeito adoptado medidas irregulares sobre o caso de que trato. E' portanto futil tudo quanto publicou o secretario da legação de Portugal para significar a injustiça com que o ministro brasileiro pretendera attribuir ao governo fidelissimo a responsabilidade do que annunciara o telegrapho.

Não é menos para ser taxada de inconveniente a segunda parte daquella correspondencia. Pois o que significa dizer-se que o conselho de saude publica de Portugal é independente do governo, o qual só em raros casos pode intervir nelle com sua autoridade? E' o mesmo que dizer—existe um *statu in statu*; e com aquillo pareceu querer isentar-se o governo supremo de qualquer responsabilidade, caso tivesse sido verdadeira a noticia que se commentára, como se os lesados houvessem de desistir de qualquer reparação por virtude de uma tão singular organisação administrativa que o autor da correspondencia figurou existir em Portugal, mas que de facto não existe, bem que o publico se queixa de que na execução das leis sobre quarentenas existe em Portugal grandes abusos, especialmente em relação ao Brasil!

Segundo se deprehende da correspondencia alludida, o conselho de saude de Lisboa, é, pois, um estado independente. Mas sendo certo que os governos estrangeiros, e entre elles o do Brasil, o não reconheceram, é claro que existirá o absurdo de poder elle prejudicar-nos sem receiar a responsabilidade; tal seria talvez a pretenção desse corpo anomalo! A verdade, porém é que aquella junta de saude é uma dependencia do governo supremo do estado, o qual responde pelos abusos que ella praticar: outra qualquer doutrina seria falsa, e é contra a legislação existente áquelle respeito. Vê-se por conseguinte quão debilmente buscou o autor da correspondencia defender o governo do seu paiz, contemplando o caso de ser verdade o que annunciára o thelegrapho.

Deixarei de criticar, por digna de pouca attenção, a circumstancia de haver o ministro de Portugal mandado responder ao seu collega do Brasil pelo secretario da legação. Ha certas miserias que devem ser lançadas ao desprezo, e aquella entra nesse numero!

No mesmo dia, porém, em que o *Times* publicou a correspondencia de que fiz menção, entrou em Southampton o paquete *Tagus*, trazendo noticias de Lisboa do mesmo dia em que alli adoptára o conselho de saude a quarentena a respeito do porto do Pará, declarando ao mesmo tempo sujeitas a uma observação todas as procedencias do Brasil. Foi esta ultima parte que deu lugar á noticia que pelo telegrapho aqui haviamos recebido; e é isso mesmo o que nos dá o direito de queixa, porque a simples procedencia de qualquer porto do Brasil não implica os requisitos que as nações civilisadas exigem para constituir casos de quarentena ou mesmo de observação.

Quanto á suspeição imposta ao porto do Pará, em consequencia de haver chegado d'alli a barca *Cidade de Belem* com carta suja, succedendo até que na occasião de se abrirem em Lisboa as escotilhas foram tres homens attacados e morreram da febre amarella, (ao menos assim a qualificaram) nenhuma duvida pode haver; mas concluir que por haver a epidemia n'um porto do Brasil sejam os navios procedentes de outros pontos do mesmo imperio mais ou menos infectados do mal, sem que a carta suja ou casos dessas molestia a bordo autorisem a existencia do facto, é absurdo, e dá por isso aos lesados o direito de reclamarem contra semelhante violencia, embora se podesse allegar a existencia de leis que permittissem taes abusos, pois que nesse caso seriam nullas por se opporem ao que a legislação internacional tem estabelecido a respeito do assumpto em questão e com o caracter de reciprocidade.

A declaração, pois, por parte do conselho de saude de Lisboa, de que ficarão sujeitos a observação todos os navios procedentes dos portos do Brasil, (conforme aqui annunciaram os jornaes) embora de pontos onde não reinasse a molestia e ainda quando esta não apparecesse a bordo etc., é contra direito e autorisa os lesados a protestarem perante as autoridades competentes.

É de presumir que o nosso representante em Portugal tenha reclamado contra a medida chamada—de observação—; e que caso não tenha sido attendido, haja autorisado o nosso consul a receber os protestos que os subditos brasileiros tenham de fazer contra tão iniqua medida, quando por ella lesados.

Notarei finalmente que a apparição da febre amarella no Pará foi posterior ás noticias de que fez uso o ministro do Brasil nesta côrte para contestar a participação que para aqui transmittira o telegrapho de Lisboa: assim, pois, obrou elle inteiramente de boa-fé, quando procurou desvanecer um panico que sempre traz, como aquelle, em resultado graves prejuizos para as nossas relações commerciaes com a Europa.

No dia 24 do mez proximo passado abrio com effeito a rainha o parlamento britannico. No discurso, com que Sua Magestade encetou os trabalhos parlamentares deste anno, se nota como principaes pontos os seguintes.

Sua Magestade Britannica annunciou primeirameiramente ao paiz que as suas relações com as potencias estrangeiras continuavam sobre pé verdadeiramente amigavel e satisfactorio; e que recebera dos imperadores d'Austria e de França um convite formal para mandar um plenipotenciario ao congresso europeu, que se comporia das 8 potencias signatarias dos tratados de Vienna de 1815 além de Roma, Sardenha e Duas Sicilias, e que se reuniria para o fim de receber communicação dos tratados de Zurich e de deliberar ácerca dos meios mais proprios a pacificar a Italia e firmar sua prosperidade sobre uma base solida e duradoura, ao que Sua Magestade annuira, declarando que no congresso manteria o principio da não intervenção estrangeira na Italia de modo que, os povos desses reinos sejam livres na adopção de qualquer forma de constituição. Allude a rainha nesse topico a circumstancias que surgiram e que vieram adiar o congresso *sine die*; mas declarou que, quer no congresso, quer por meio de negociações separadas, se esforçará por fazer triumphar aquelle principio de maneira que os povos da Italia se vejam livres da intervenção estrangeira por força d'armas nos seus negocios internos, esperando que a questão italiana virá a ser decidida pacificamente e de um modo satisfactorio. Em seguida faz a rainha menção da negociação em que entrou com o imperador Napoleão sobre um tratado de commercio, de que já fallei e de que adiante ainda me occuparei. Referindo-se, depois deste ultimo ponto, a guerra que rebentou entre a Hespanha e o imperio de Marrocos, diz Sua Magestade Britannica que empregára todos os meios amigaveis para impedir aquelle rompimento entre essas duas potencias, mas sem resultado algum satisfactorio.

O insulto porque passou o pavilhão britannico na embocadura de Peihó, quando alli chegou o plenipotenciario inglez que ia de caminho para Pekin afim de ahi trocar as ratificações do tratado de Tientsin, acha-se egualmente mencionado no discurso real; e a esse respeito diz aquella augusta senhora que prepara uma expedição para obter a reparação desses insultos e a execução das estipulações do tratado, significando porém a sua real vontade de que por um prompto assentimento do imperador da China ás justas reclamações da Grãa-Bretanha cessasse a necessidade do emprego da força que contra elle é destinada. Faz menção do conflicto da ilha de S. João entre as autoridades inglezas e as americanas, e a esse respeito declara que pela moderação dos seus delegados esse conflicto não teve as tristes consequencias que delle poderiam surgir, e que espera ver brevemente decididas essa questão de limites e por modo inteiramente amigavel; finalmente noticia a celebração dos dous tratados, um com o Japão, e outro com a republica de Guatemala sobre limites. Pelo que respeita á politica interna, disse a rainha que felizmente podia annunciar ao paiz a completa pacificação da India, assim como um lisongeiro melhoramento nas condições financeiras dessa parte da sua monarchia; e suggerio a adopção de um bill de reforma eleitoral e de varias outras medidas administrativas.

Na camara dos lords propoz lord Grey uma emenda ao discurso, tendente a censurar o governo por haver emprehendido a expedição contra a China antes de ter submettido essa questão ao conhecimento do parlamento; mas tendo sido regeitada, foi a falla votada favoravelmente no mesmo dia da abertura das camaras. Lord Derby, porém, combateu em um longo e importante discurso a politica do actual governo, censurando-o pelo tratado de commercio celebrado com a França, em cujo favor é na maxima parte, pela expedição contra a China, e finalmente pela politica do gabinete em relação aos negocios da Italia. A este respeito disse o distincto orador que a Grãa-Bretanha convinha não ligar-se por quasquer compromissos em uma questão que lhe não interessava, com quanto devesse influir no sentido da não intervenção de forças estrangeiras na decisão da questão italiana. Lord Granville, respondendo ao conde de Derby, declarou que a Inglaterra está inteiramente livre e independente de qualquer compromisso; mas que não podia ter deixado de acceitar o convite para o congresso, visto que se por este não ter lugar a anarchia tivesse apparecido na Italia, a Europa teria lançado sobre a Grãa-Bretanha a responsabilidade, sendo provavel que pela negativa do governo da rainha a figurar nessa reunião ficasse esta mallograda: se a final não se reunir o congresso, a Inglaterra terá ao menos feito o que era seu dever fazer.

Na camara dos communs foi a resposta ao discurso da corôa discutida contra por Mr. Disraeli que declarou não approvar o tratado de commercio celebrado com a França, pois que o seu desejo era ver cimentadas as relações commerciaes entre os dous paizes de um modo natural mas sem necessidade daquelle documento publico. Quanto á politica do governo na questão italiana o nobre orador sustentou que o que convinha adoptar era o principio de livre acção, com quanto devesse a Inglaterra influir no sentido da não intervenção. Tendo lord Palmerston assegurado que tal seria a politica do governo, foi a resposta, á falla votada favoravelmente.

O governo não apresentou ainda ás camaras o tratado de commercio com a França. Apenas os jornaes tem publicado varias das suas clausulas: parece que a Inglaterra fará pela sua parte grandes reducções nas suas pautas em virtude desse tratado sobre os vinhos e espiritos; o chanceller Mr. Gladstone, apresentará brevemente ás camaras a noticia desse plano. Pelo que respeita á França parece que o tratado contem os seguintes compromissos: no 1º de julho de 1860 haverá suppressão dos direitos sobre lãas e algodão; nesa mesma época a tarifa Belga será applicada a importação do carvão e do coke inglez; no 1º de outubro de 1860 um direito de 7 francos substituirá o actual sobre ferros; em 31 de dezembro deste anno haverá uma diminuição de direitos sobre importação de machinas; no 1º de janeiro de 1861 diminuição de direitos sobre o assucar; nessa mesma época cessará a prohibição sobre os tecidos de canhano, sendo substituida por um direito de 30 por cento; e finalmente no 1º de outubro de 1861 cessarão todas as outras prohibições.

### Paris, 7 de fevereiro de 1860.

O anno de 1860 não começou muito bem. A questão pontificia, apezar do barulho que tem feito mesmo em França, encontra cada dia o imperador mais inflexivel na sua opinião. Ainda mais. A colera do partido clerical Luiz Napoleão acaba de juntar o despeito, não menos temivel, do feudalismo industrial, tomando a generosa iniciativa de uma modificação, ha muito esperada, nas tarifas das alfandegas, supprimindo o regimen das prohibições inconvenientes pelo de prohibições racionaes, e pondo na ordem do dia um vasto programma economico, que faz substituir pelos interesses geraes do paiz os interesses privados das minorias egoistas.

Pelo que diz respeito á Italia central, a França e a Inglaterra, mais estreitamente unidas nestes ultimos dias por um tratado de commercio, procurarão regular-lhe os destinos em falta de um congresso impossivel de convocar, sem a participação da Austria, absorvida actualmente pelos assustadores descontentamentos da Venecia e da Hungria, sem a participação da Russia, toda entregue aos embaraços resultantes dos negocios da emancipação e libertamento dos servos, e com grande satisfação da Sardenha, que por uma circular do conde de Cavour declara ás potencias que as populações italianas, á vista do adiamento indefinido do congresso, acham-se autorisadas a prescindir delle e a legalisar por si mesmo sua união ao reino de Victor Emmanuel.

Dito isto, e antes de tudo, quero fallar-lhes do effeito produzido por alguns numeros do *Diario de Pernambuco*, que ao sopro de uma sympathica e amiga inspiração vieram trazer a Paris os pormenores da viagem de S. M. I. o Sr. D. Pedro II ao norte do Imperio. Causou isto vivo prazer a muitos corações amigos, foi uma verdadeira felicidade para todos os espiritos intelligentes e progressistas, que sympathisam com esse bello paiz e lhe desejam um futuro lisongeiro, o poder seguir, episodio por episodio, a excursão imperial, que marca uma época nos destinos do Brasil, o acompanhar passo a passo esse joven principe dotado de tanta sabedoria, que se mostrou sempre e por toda a parte extremamente interessado pelo bem estar dos povos. Sua longa demora em Pernambuco, revela bem a subida importancia que elle liga a essa provincia, e eu, pela minha parte, julgo desnecessario exprimir aqui o interesse especial que me despertou cada um dos menores factos occorridos alli depois desse memoravel dia 22 de novembro. As enthusiasticas ovações que os Pernambucanos fizeram a seus Soberanos foram dictadas por um patriotismo que eu sei bem comprehender e ao qual me associo pelo pensamento, pois tenho feito de vosso paiz a terra adoptiva de nossas melhores affeições.

Não insistirei mais sobre este assumpto; mas ha em tudo isto um ponto sobre o qual nos achamos perfeitamente de accordo, e que não deixarei de mencionar: — é a solicitude minuciosamente paterna de D. Pedro II para tudo quanto tende ao desenvolvimento proximo da grandeza do imperio. Suas pacientes e engenhosas indagações de todas as recordações do passado da patria, até aos mais humildes vestigios dos homens e das cousas, que tiveram alguma parte nas origens da nacionalidade brasileira são uma prova dessa solicitude. Elle, devotado como é ás instituições politicas, que são a salvaguarda de todos, mostrou-se mais que ninguem cioso pelos interesses locaes, e, pelo que toca a Pernambuco, excedeu aos proprios Pernambucanos no desejo de melhorar o porto dessa cidade e em tudo o que pode fazer augmentar sua influencia maritima; prestou, além disso, muita attenção a todos os futuros progressos da administração municipal, e testemunhou sobre tudo a mais decidida predilecção por tudo o que diz respeito ao ensino. Não ha nada de mais enternecedor, do que essa maravilhosa simplicidade, com que descia elle ás menores e mais simples particularidades da educação, dando assim a entender, que comprehende bem, que della é que depende, em toda a parte e sempre, o futuro das sociedades. Não se contentou de visitar os grandes estabelecimentos de instrucção superior, e de tomar mui-

tas vezes a palavra no meio dos discipulos, maravilhando o professorato pela variedade e profundeza de seus conhecimentos, por essa accumulação de estudos e pela mais infatigavel e prática actividade; elle foi com uma grandeza que os nossos soberanos europêus teem desaprendido, ás mais modestas escolas, attrahindo a si as crianças, que se recordarão sempre desta lição quasi divina, fazendo-lhes perguntas acerca do primeiro balbuciar da linguagem, e informando-se do serio cumprimento de todos os cuidados que reclamam.

E cousa tambem muito digna de sympathica admiração foram as suas patriarchaes excursões pelo interior, suas hospedagens tão nobremente solicitadas e recebidas, suas enfadonhas viagens de fazenda em fazenda, que deviam ter sido a mais completa averiguação sobre o trabalho agricola, outra face da futura grandeza do Imperio. Estou convencido que, desse exame pessoal a que se entregou o Sr. D. Pedro II ha de resultar incalculaveis melhoramentos para a cultura do solo do paiz, que é de uma abençoada fertilidade, e para o desenvolvimento da colonisação, que é uma questão da qual depende a riqueza do Brasil, sua supremacia sobre todos os do continente da America, e a sua competencia com as mais gloriosas nações da Europa.

*Boletim politico.*

A questão pontificia, tão calorosamente debatida desde o dia 22 de dezembro, em que sahio á luz o famoso folheto intitulado—*O Papa e o Congresso*—não parou no ponto em que se achava no dia 7 de janeiro, data da minha ultima correspondencia. A cruzada legitimista dos bispos francezes, auxiliada pelo concurso inesperado de alguns liberaes arrependidos, levou para além do jornal uma discussão que n'elle não podia ser bem desenvolvida, e todos os dias apparecem muitos folhetos fornecendo seu contingente de reputação das idéas do escriptor semi-official.

N'esta orchestra de recriminações, onde se tem visto *voltairianos* protestar sua dedicação á Santa Sé e *orleanistas* sustentar os direitos imprescreptiveis da autoridade legitima, onde se vê a incrivel concordia dos partidos mais oppostos, collectivamente insurgidos contra um pensamento soberano em busca da solução pratica de um dos grandes problemas da politica moderna, não se acha um só argumento de algum poder, de alguma força ou de algum valor. Tudo se reduz a uma confusão intencional de idéas e de principios, e a proposições violentas, tanto mais injuriosas, quanto se dirigem a um anonymo obstinado.

O clero, vendo surgir em defeza da causa que sustenta, os descontentes de todos os regimens anteriores, trazendo com a postaria das convicções de toda a sua vida, o tributo de seu fel e de seus odios, deve estar arrependido de ter assim abandonado o santuario, para fazer invasão no dominio da politica, de ter perturbado os espiritos e a consciencia transformando um negocio politico em questão religiosa. A inspiração que deu origem a esta idéa, objecto de tanto barulho, recebeu uma consagração official sobre cujo valor ninguem mais pode duvidar. O *Moniteur* de 11 de janeiro publicou uma carta dirigida ao Santo Padre por Napoleão III no dia 31 de dezembro. D'este importante documento, que recorda os esforços do imperador, as resistencias da Santa Sé, e o tempo irreparavelmente perdido, desejo destacar o seguinte paragrapho final:

« O que resta, pois, a fazer? pois é certo que este estado de incerteza não pode durar sempre. Depois de um serio exame das difficuldades e perigos que apresentavam as diversas combinações, digo-o com profundo pezar e por mais penosa que seja a solução, o que me parece mais conforme aos interesses da Santa Sé, é fazer o *sacrificio das provincias insurgidas*. Se a Santa Sé para o repouso da Europa renunciasse a essas provincias que ha cincoenta annos suscitam tantos embaraços a seu governo, e que em troca pedisse ás potencias que lhe garantissem a posse do resto, estou convencido de que a ordem se restabeleceria immediatamente. Assim o Santo Padre assignaria por muitos annos a paz á Italia reconhecida, e ficaria na posse pacifica dos Estados da Igreja. »

No dia 1º de janeiro, quando ainda ia em caminho para Roma esta carta do imperador, Sua Santidade recebia as felicitações do general conde de Goyon, commandante em chefe da divisão franceza nos Estados Pontificios, á frente dos officiaes da mesma divisão, e respondia por uma allocução em que se exprimia sobre « a falsidade de certos principios emittidos em um opusculo que se pode chamar um insigne monumento de hypocrisia e um tecido ignobil de contradicções. » Referia-se ao famoso folheto de que tenho fallado. Alguns dias depois é possivel que estas tristes palavras não fossem proferidas, mormente depois que o gabinete das Tulherias, hoje perfeitamente consolidado e tendo dado um passo decisivo, não deixa mais a seus adversarios a menor esperança de modificação de sua politica.

Quando chegou a Roma a nota do *Moniteur* que precedia a carta do imperador e a allocução do Pontifice, houve grande reunião de cardeaes no Vaticano; mas a vivacidade da impressão produzida não deu em resultado nenhuma alteração politica obstinada do cardeal Antonelli, que domina absolutamente o espirito de Pio IX. A resposta que este deu á carta imperial foi uma recusa formal, um simples protesto.

Alguns dias depois, em 19 de janeiro, por uma carta encyclica a todo o episcopado catholico, documento de caracter exclusivamente politico, o Summo Pontifice manifestou altamente a firme resolução de manter seus direitos sobre as legações: «—não podendo, diz elle, deferir aos conselhos do governo francez sem prejudicar a todos os catholicos, sem enfraquecer não só os direitos dos principes italianos, injustamente despojados de seus dominios, mas ainda os de todos os principes do universo christão, que não poderiam ver com indifferença a introducção de certos principios muito perniciosos»— e ajuntava que elle estava prompto—« a soffrer as mais duras e amargas provas, e até mesmo a perder a vida do que abandonar de qualquer modo a causa de Deus, da egreja e da justiça. »

Esta carta, evidentemente mal inspirada e feita somente para affligir os verdadeiros catholicos, aquelles que sabem conciliar com a fé, as tendencias progressivas da humanidade, veio complicar mais a situação, já bastante embaraçosa. E' um perigoso appello feito aos bispos, para provocar, por meio delles, uma agitação religiosa, a proposito de uma questão politica, e isto é muito máo. A côrte pontificia é falsamente aconselhada em mostrar-se obstinada em sua resistencia, e em confiar no apoio da maior parte dos governos europeus, sem exceptuar os governos hereticos ou scismaticos. Ella deve saber que esses auxiliares não lhe tem verdadeira sympathia, mas pensa que elles se porão de accordo para sustentar na Italia o principio da legitimidade contra o principio da soberania nacional. Talvez que ella exagere muito a força numerica e a influencia real daquelles com quem conta, e é por prever esta ultima hypothese de que ella provoca um movimento militar, que Perusa está reduzida a um acampamento, no qual um general austriaco organisa em exercito os elementos mais heterogeneos. Mas, se em Roma se urde, como em Vienna, uma conspiração contra a independencia das legações e dos ducados, esse esforço desesperado baqueará miseravelmente contra as forças da liga italiana. Demais, antes de realisar um tal plano, os novos soldados do Papa, esses voluntarios austriacos, por mais que se disfarcem sob o uniforme italiano, irritam profundamente as populações que ainda se conservam sob o sceptro do Pontifice; consta mesmo que já se tem dado rixas serias entre os voluntarios austriacos e os dragões pontificios, que conservam os sentimentos nacionaes.

A sorte das legações excita singularmente desejos de independencia aos povos da Ombria, das Marchas e do Lacio, cujos actos mais recentes e cujas manifestações nos theatros e nos lugares publicos apresentam um caracter bem significativo: observa-se que por toda a parte por onde a reacção tenta um esforço, os povos aspiram a a apresentar de seu moto proprio seus votos á Europa, debaixo da forma do facto consummado.

Por outra parte, o procedimento da Austria em tudo isto muito se parece com uma violação indirecta do principio de não intervenção, e as potencias interessadas na pacificação da Italia poder-lhe-iam pedir contas. Diz-se, que Pio IX esteve por um momento a deixar Roma para fugir a Gaeta, ou para as Ilhas Baleares, durante as tempestades da diplomacia e das agitações revolucionarias; mas que o commandante em chefe das forças francezas não lhe permittio, pois não queria que o Santo Padre fizesse essa injuria á protecção franceza, subtrahindo-se a ella como a uma oppressão.

**Lisboa**

13 de fevereiro.

Começou a circular no dia 11 do corrente o programma politico e economico de um novo periodico. A DISCUSSÃO, *jornal dos interesses moraes e economicos*. Esta folha é destinada a representar os interesses do novo grupo opposicionista de que já lhe dei conhecimento, e que por aqui denominam ou *Clubete*, ou *Fronda*. Esta denominação, a meu vêr, é bem pouco modesta se attendermos a que o fim principal desta liga, segundo geralmente se affirma em Lisboa, tem por fim precipitar a queda do Sr. Fontes, actual ministro dos negocios do reino. O programma do jornal é assignado pelos seguintes nomes: — Antonio Feliciano de Castilho (socio effectivo da academia real das sciencias), Antonio José de Souza e Almada (antigo secretario geral do governo civil de Villa-Real), Antonio Pedro Lopes de Mendonça (socio effectivo da academia real das sciencias), Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro (antigo deputado as cortes) Claudio José Nunes (deputado as cortes), João Gualberto de Barros e Cunha (proprietario), Joaquim Rodrigues Guedes (lente de sciencias naturaes), Joaquim Thomaz Lobo de Avilla (deputado ás cortes), Jorge Guilherme Lobato Pires (antigo jornalista). José Eduardo de Magalhães Coutinho (lente da escola medico-cirurgica), José Gregorio Teixeira Marques (lente da escola medico-cirurgica de Lisboa), José Maria Latino Coelho (lente da escola polytechnica) Luiz Augusto Rebello da Silva (deputado ás cortes). Dr. Manoel Thomaz Lisboa (medico do hospital de S. José), Venancio Augusto Deslandes (medico do hospital de S. José).

No programma promettem os signatarios aceitar da herança dos partidos como legado honroso todos os actos que contribuirem para a consolidação das liberdades. Reverentes com os nossos antepassados politicos, professam acatamento para com as virtudes publicas que nos deixaram para exemplo, não citando do passado senão os factos dignos de memoria, como licções ou como rasgos de devoção civica. O resto, dizem elles, não lhes pertence. Oxalá que este ponto culminante do prospecto seja cumprido, mas, por mais conciliadores que sejam os intuitos, lá vem a febre partidaria, as paixões ambiciosas, os desejos de supplantar antagonistas, e dissipam-se como fumo esses projectos de generoso esquecimento para os erros alheios. Todavia, meu charo redactor, acho louvavel semelhante proposito.

Quanto aos objectos de que promettem occupar-se os novos campeões, enumera-los fôra citar todos os ramos da administração publica.

Em relação á industria agricola (a primeira e mais attendivel neste paiz) promettem advogar a protecção della, pela reforma da legislação hypothecaria, pelas providencias que tendam á libertar a terra, pela fundação do credito rural, pelo melhoramento da sua instrucção professional, pela adopção de todos os aperfeiçoamentos experimentados e aceitos pelas nações mais adiantadas, e pela demonstração das necessidades dos caminhos vicinaes, municipaes e de districto, sem os quaes nem o effeito das reformas mais bem concebidas será completo, nem os povos se acharão ligados, como cumpre que estejam para as suas mais proximas relações.

Quanto aos interesses da industria manufactureira promette advoga-los, tambem, dentro dos limites de uma justa protecção, fomentando a producção dos artefactos que as condições economicas do paiz exigem para assegurar a prosperidade das classes laboriosas. Declararam-se contra o systema de arrematação do monopolio do tabaco; propõe-se solicitar a celebração de convenios internacionaes que facilitem e tornem vantajosa a riqueza nacional á admissão dos nossos productos em todos os mercados, e entre os artigos da sua fé neste ponto, consignam a lenta e razoavel reducção dos direitos excessivos, que sem proveito do thesouro e das industrias nacionaes entorpecem o consumo, estimulam o contrabando, e submettem a vida dos operarios e das classes mais numerosas e desvallidas do povo ás exigencias de monopolio injustificaveis.

Realmente ha muito que fazer neste paiz, e bom acolhimento receba o novo jornal; todavia é muito de presumir que este grupo não chegue tão cedo a constituir governo; o que é certo porém é que a nova opposição ajudará a enfraquecer o ministerio actual, já muito desamparado de adhesões.

No dia 11 terminou a junta preparativa os seus trabalhos, ficando constituida a camara electiva definitivamente. O chefe do estado, segundo o seu costume escolheu da lista quintupla o mais votado para presidente, e o immediato em votos para vice-presidente. E' o primeiro o deputado Bartholomeu dos Martyres Dias e Souza, e o segundo o seu collega D. Rodrigo de Menezes. Parece que dentro em pouco será apresentado pelo governo á camara o contrato Salamanca para a construcção dos caminhos de ferro do norte e fronteira. Espalhou-se com grande empenho que o concessionario actual conseguira formar uma companhia de capitalistas respeitaveis de França e Inglaterra, entre os quaes entrava Mr. Brassey de Londres. Uma carta dirigida aos jornaes de Lisboa por Meddlicott, seu correspondente nesta praça desmentio positivamente aquelle boato propalado por uma das folhas ministeriaes; além disto affirma-se que a formação daquella companhia é phantastica.

A questão da moeda falsa tem continuado a occupar notavelmente a attenção do publico. Na sessão de 11 na camara dos pares, o marquez de Vallada denunciou ao governo que na proxima semana tenciona interpellar o ministro da justiça relativamente ao importante negocio da moeda falsa. Declarou desejar que o ministro envie á camara, não havendo inconveniente, todos os documentos que tem relação com este negocio. Disse tambem que desejaria se apresentasse o relatorio do presidente da relação do Porto, vindo acompanhado das provas das asserções daquelle magistrado. O orador estranhou que se tenham feito accusações a um homem honrado como é o Sr. Martens Ferrão (ministro da justiça), e disse que elle não exorbitára mandando fazer um inquerito pela autoridade propria, que é o governador civil, porque todos sabem que a elle incumbem todas as pesquizas.

« Venham pois os documentos, para poderem ser examinados, como é proprio desta camara. Como esta questão não é simples, mas summamente complexa, e envolve differentes pontos affectos a mais de um ministerio, peço ao Sr. presidente do conselho que, na qualidade de ministro dos negocios estrangeiros, compareça no mesmo dia que o Sr. ministro da justiça designar para a interpellação, porque todos sabem que o ministro de uma corte amiga, e de familia, por assim dizer, tem sido altamente atacado, desprezando-se o direito das gentes e as immunidades do corpo diplomatico. »

Tomarei nota do que se passar nessa interpellação para o trazer ao facto das interessantes occurencias que dizem respeito a esta deploravel questão.

A *Revolução de Setembro* de hontem publicava a seguinte:

« O governo recebeu hoje do Porto duas participações telegraphicas, cujo transumpto é o seguinte:

« 1ª—Acaba de fazer-se a apprehensão de muitos contos de réis de notas falsas do Brasil, com prisão do passador, que confessou o crime...»

« 2ª—Foi preso um negociante, proprietario de uma fabrica, que interveio na passagem de 20 contos de réis em notas falsas do Brasil, apprehendidas esta manhãa. »

O mesmo jornal acrescenta: « Os moedeiros falsos tinham razão de bradar contra o inquerito administrativo, e impedir a publicação do inquerito do presidente da relação. As accusações feitas ao ministro da justiça acham-se justificadas. —*A. R. Sampaio*.»

No dia 9 tinha o mesmo jornal dado noticia de que no Porto foi descoberta e apprehendida uma grande quantidade de dinheiro falso em meias coroas.

O jornal *Agapito* de Lisboa e o *Tribuno Popular* de Coimbra estão pronunciados por diversos artigos que publicaram sobre este objecto. Parte da imprensa politica, tem se abstido de entrar na questão e aguarda o julgamento dos tribunaes. É de crer que tambem ella se agite brevemente na casa electiva.

Parece que entre as propostas de lei que vão ser presentes ao parlamento, as mais notaveis são as seguintes:

Regularisação das contribuições publicas.

Manifestação do estado das nossas finanças.

Simplificação da cobrança dos rendimentos publicos.

Outra sobre a cobrança das contribuições, que ficaria sendo em duas prestações, com a abolição dos 3 por cento de cobrança.

Novo systema para o tributo industrial.

Abolição das terças municipaes.

Projecto sobre a instrucção primaria e secundaria.

Dito formando uma escala para a magistratura administrativa, desde o administrador do concelho até ao secretario geral.

Extincção dos passaportes no interior.

Dito sobre o registro das hypothecas.

Formação de novos diques no porto de Lisboa.

Dito sobre a livre introducção de cereaes.

Dito sobre a reforma do exercito, e creação de corpos de policia, e outros mais projectos.

A verdade é que no discurso da corôa não se deixam entrever estas reformas. Como lhe disse é um documento pouco substancial e de mera formalidade.

Como na minha ultima lh'o não transcrevi, agora o farei para que mais facilmente o possam apreciar os seus leitores.

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza.

« Ao abrir a presente sessão legislativa tenho a satisfação de annunciar-vos que tem sido conservada a tranquillidade publica em todo o reino e provincias ultramarinas.

« Continuam felizmente as nossas boas relações de amizade com todas as potencias alliadas da corôa de Portugal.

« Accedendo ao convite, que foi dirigido ao meu governo pelos governos do imperador dos Francezes e do imperador d'Austria, nomeei dous plenipotenciarios ao congresso de Paris, afim de tomarem parte em quaesquer deliberações ácerca da pacificação da Italia, como representantes de uma potencia que tivera voto no congresso de Vienna.

« O desenvolvimento das obras de viação publica em todo o reino, é considerado pelo governo como um dos meios mais efficazes de promover a prosperidade do paiz. Neste intuito vos serão apresentados dous contratos que o meu governo celebrou, para a construcção de caminhos de ferro, sendo o primeiro relativo ás linhas do norte e da fronteira de Hespanha, proximo a Badajoz, e o segundo para o prolongamento do caminho de ferro do sul até Evora. Igualmente vos será apresentado um contrato para a construcção de 693 kilometros de estradas em differentes districtos do reino.

« Estou certo que vós examinareis estes negocios com a attenção que merecem,

« O meu ministro da fazenda vos apresentará, em devido tempo, o orçamento da receita e despeza geral do estado e varias propostas tendentes a melhorar a situação da fazenda publica. Sobre este importante assumpto, de que depende o augmento, do nosso credito e o futuro do paiz, chamo eu particularmente a vossa attenção e estudo.

« Em virtude de autorisações legalmente concedidas ao meu governo, tem elle effectuado algumas reformas e melhoramentos de serviços. Estas providencias vos serão devidamente apresentadas.

« Pelos meus ministros das diversas repartições, serão propostas varias medidas economicas e administrativas reclamadas pelas urgentes necessidades do serviço publico. Confio inteiramente no vosso esclarecido zelo e patriotismo, e espero que vos occupareis de tão graves assumptos com a solicitude que a importancia aconselha. Está aberta a sessão. »

A opinião mais geralmente recebida é que o gabinete actual não resistirá aos projectos de fazenda, sobretudo se tiverem por base, como se julga, o augmento dos impostos. Dos deputados, muitos delles, devem os seus diplomas á influencia local, e não desejam comprommetter-se com os seus eleitores, o que lhes succederia se tivessem de voltar com o labéo de tributarios. A camara não teme ser dissolvida, e o governo conhece, mas sem remedio, que se precipitou dissolvendo a camara transacta. Entretanto, os seus orgãos simulam inteira satisfação e absoluta confiança na genuinidade parlamentar, mas a situação tem vicios radicaes, sendo um dos primeiros a ausencia de unidade politica. A questão hoje, não é saber se cahirá, nem mesmo quando cahirá. A questão é outra; o que occupa a actividade das diversas fracções militantes é decidir a balança dos acontecimentos a seu favor e habilitarem-se á herança do poder. É por isso que o novo grupo vem á arena, invocando indulgencia plenaria para todos os erros preteritos das parcialidades liberaes. E talvez que esta apparente generosidade seja mais um symptoma do pensamento fusionista que presidio á origem do partido que principia a organisar-se. Não duvido mesmo que certos despeitos provocassem mais depressa a sua manifestação.

Por outra parte o partido historico ou popular acha-se com direito a substituir na administração os actuaes ministros. Conta grandes sympathias no paiz, houve-se no governo com grande moralidade politica, e tem no seu gremio todos os elementos para gerir com vantagem do paiz os negocios do estado. O argumento sediço de que os historicos andaram uns poucos de mezes para recompor-se e não encontraram tres homens que se lhes quizessem associar, cahe em presença dos verdadeiros motivos que embargaram aquella recomposição, até collocarem o gabinete — Avila-Loulé nas circumstancias de pedir a sua exoneração. A guerra que se fez áquelle ministerio fundava-se na intriga palaciana, e a opposição que o combattia no parlamento explorava com avidez todos os meios impeditivos para o pôr fóra de combate.

A derrota das candidaturas de algum dos ministros actuaes, nos circulos de Lisboa, foram um testemunho bem claro das poucas adhesões que este governo tem sabido conciliar. Os escandalos tem-se repetido em grande escala; os disperdicios assustam com bastante fundamento a massa dos contribuintes, e o resultado de tudo isto é que o governo vai vivendo sem força moral e pouco pode contar com um decidido apoio da camara.

Passemos adiante.

Fizeram-se os concursos para as cadeiras vagas do curso superior de lettras, uma de philosophia trancendental, outra de historia philosophica. Concorreram á primeira D. José de Almada e Lencastre, e Joaquim Simões da Silva Ferraz, professor no lyceu nacional de Lisboa. A' segunda oppozeram-se João Nepomuceno de Seixas, professor da escola normal de Lisboa, e João Felix Pereira, professor no lyceu desta capital.

O jury, composto de membros da academia real das sciencias, já deu o seu voto, reprovando todos os candidatos, havendo duvida sobre D. J. de Almada, porque obteve 5 votos a favor. Lopes de Mendonça era um dos oppositores á cadeira de historia, mas tendo começado a sua lição oral achou-se por tal modo incommodado, que se retirou, e desistio do concurso. Diversas conjecturas se teem feito sobre esta reprovação de todos os quatro candidatos, tendo elles mostrado grande estudo, e alguns manifestado especiaes habilitações para exercerem dignamente aquelles lugares.

A opinião de muita gente competente, é que estas cadeiras deviam ter-se dado por nomeação, como se deram as primeiras, cuja escolha recahio em A. Feliciano de Castilho, A. José Viale e L. A. Rebello da Silva. Produz um tristissimo effeito ver encommodar debalde com uma phantasmagoria de concursos, homens serios, para os despedir todos no dia seguinte. Afinal de contas, o curso superior de lettras é um luxo inutil entre nós, quando a instrucção primaria carece ainda de tanto amparo, a secundaria está precisando uma reforma radical e a superior tem ainda tantos defeitos de organisação. Um curso de ostentação, como os ha em Paris, destinados a alimentar o fogo sagrado das altas reputações, sustenta-se por fausto. Possue-se como uma curiosidade e faz-se admirar pelos estrangeiros, como se mostram as obras primas ou os monumentos notaveis. O curso superior de lettras aqui, onde não serve de habilitação para uma carreira qualquer, é uma superfluidade que pesa no thesouro, sem vantagem conhecida.

Tomei-lhe tanto espaço com este assumpto, por ser elle um dos que mais tem servido de thema ás conversações dos circulos litterarios desta cidade.

Está se organisando em Torres Novas uma companhia por acções de 100$000 com o fim de se estabelecerem carreiras diarias de carruagens que conduzam gente, entre aquella villa e Alhandra, pelo caminho de Lisboa. Ainda se não discutiram os estatutos; todavia parece que esta pequena formalidade que falta, não fará esfriar o enthusiasmo das pessoas que estão á frente desta empreza.

No Porto está-se organisando uma sociedade de advogados á semelhança da de Lisboa. Tem havido para esse fim varias reuniões, sendo os convites feitos pelos Drs. Almeida e Brito, Vidoeira, Marcellino de Mattos, Luciano de Castro e Tavares.

A sociedade das sciencias medicas de Lisboa está tratando de organisar uma caixa de soccorros, destinados aos facultativos que se tenham impossibilitado de exercer a profissão por idade avançada, deformidades ou doenças, e bem assim ás suas viuvas e filhos necessitados. Este projecto traduz o pensamento liberal e grandioso que presidio á organisação da associação dos medicos do Sena, e realisa todas as vantagens que alli se tem em mira, sendo nesta parte completamente identico. A sociedade para deliberar acerca de um objecto de tão viva importancia, submetteu primeiro o projecto de estatutos á apreciação de uma commissão.

Uma correspondencia de Londres, inserta no *Credit Public* de 28 de janeiro ultimo, diz que as vinhas de Portugal, Hespanha e Allemanha, participaram da reducção dos direitos concedida aos vinhos de França, pelo tratado de commercio recentemente concluido entre aquelle paiz e a Inglaterra.

A imprensa do Porto confirmava esta noticia, e dizia ter se naquella praça recebido uma communicação telegraphica neste sentido. Todavia uma folha ministerial declarou que a noticia da reducção de direitos dos vinhos portuguezes em Inglaterra não tinha fundamento algum. Se não formos comprehendidos no beneficio da pauta ingleza, o consumo dos nossos vinhos ha de alli ser mais difficil em competencia com os francezes. E' sabido que todos os vinhos pagam na Inglaterra 33 libras de direitos de importação; pelo novo tratado são favorecidos os vinhos francezes com o abatimento de 17 libras por pipa. Esta reducção é consideravel e não pode deixar de influir nos mercados da Grãa-Bretanha. Os vinhos francezes ficam, incontestavelmente, livres da concurrencia de todos os vinhos do mundo. E', portanto, urgente que o governo portuguez não fique de braços cruzados, e accuda immediatamente á nossa agricultura vinicula, pois que, não se fazendo igual reducção, e que os nossos vinhos não sejam equiparados aos vinhos francezes neste favor, teremos de abandonar o nosso primeiro mercado. Os nossos vinhos do Porto tem soffrido um grande abatimento no consumo entre o povo inglez, porque mal podiam competir com os vinhos de França e de Hespanha, pelo alto preço que nos custavam. Sendo elles os primeiros do mundo em qualidade, iam affrontando os outros, apezar da grande differença nos preços porque alli os podiamos apresentar; porém agora, com a nova reducção das tarifas inglezas, ficarão fora de combate, se não obtivermos igual favor para os nossos vinhos. Ouvi que o nosso governo tenciona apresentar ás côrtes algumas propostas em relação aos vinhos do Douro, vulgarmente chamados do Porto. Oxalá que modifique a legislação actual, e que a ponha ao nivel da sciencia, attendendo á especialidade do genero que exige providencias especiaes; o que não obsta a que acuda desde já ao abalo que se hade tornar muito sensivel na praça do Porto

Uma correspondencia datada do Porto do dia 5 do corrente, para um dos jornaes de Lisbôa, diz o seguinte: — A' hora em que escrevemos, somos informados que viera uma parte telegraphica a uma casa estrangeira, recommendando-lhe que suspendesse quaesquer compras de vinho aqui, poisque a reducção que se effectuava, era puramente em beneficio dos francezes, que ficariam pagando, 1 £ e 9 sch. por galão, ou £ 10 em pipa, em quanto que os hespanhoes e portuguezes, pagaram £ 32. A' vista de tal informação, resta-nos (a ser exacta) prover de remedio a uma calamidade que ameaça aniquillar a maior riqueza do paiz, de que depende tudo o mais.

Entretanto alguns animos ha que se não desalentam facilmente, pois julgam que de qualquer forma, mesmo com a nossa exclusão do favor, a baixa dos direitos sobre vinhos em Inglaterra nos será proveitosa. O seu calculo funda-se em que, se a reducção fôr tal que ella attráia um grande numero de consumidores ao vinho de França, no imperio hão de subir os preços, e a sua alta os desviará dos mercados do Brasil, onde, em semelhante caso, os nossos vinhos de Lisbôa, Figueira e os ordinarios do Porto achariam melhor mercado e maior consumo.

No caso de ser a nós extensiva a reducção (o que já não parece provavel) os francezes pouco ganhariam com ella, porque a população industriosa ingleza prefere os vinhos generosos ou espirituosos do meio dia da Europa, aos vinhos delgados e acidos de França, embora os tornem artificialmente aromaticos, e os disponham com preparações chymicas para se conservarem muito tempo; em todo o caso, o que é preciso é prepararmo-nos para a batalha, e reformarmos a legislação que está pesando sobre os vinhos do Douro.

E' certo que da parte da França ha de haver indispensavelmente uma compensação nas fazendas inglezas, ou n'outros artigos importantes áquem do Canal. A reciprocidade deverá ser a base do tractado; mas isso não póde obstar a que não façamos a mesma reducção nos artigos importados da Grãa-Bretanha e nos quaes seja mais facil e conveniente abaixar os direitos. O equivalente, para dizer a verdade, está dado pela nossa parte ha muito tempo. Dos nossos mercados não é excluido um unico producto inglez, e as materias primas são recebidas com direitos geralmente nominaes, que é o que se diz que a França vai agora fazer.

A Hespanha está n'outras circumstancias, porque não tem nenhum tractado commercial com a Grãa-Bretanha, segundo creio. Das suas alfandegas são excluidos por lei muitos productos inglezes; outros, excluidos, são de facto, pelos direitos prohibitivos, ao mesmo tempo que concede á sua bandeira extraordinarias reducções pautaes nas fazendas, sob ella, importadas.

O banco mercantil do Porto reduzio o seu juro a 4 e 5 p. c., e parece que reduzirá a 4 por c. o juro dos penhores. Este banco, cujos serviços tão relevantes áquella praça são bem conhecidos, julga-se que, a despeito d'alguns revezes, dará no fim deste mez um dividendo de 5$000 a 6$000 rs. por acção, ficando ampla reserva para fazer face a alguns prejuizos.

Nunca mais se tornou aqui a fallar n'aquelle navio que transformou o vinho em agua e a cêra em areia. N'uma correspondencia do Porto é que ha poucos dias se torna a fallar n'aquella exquisitice, rematando assim: « Declaramos mui formalmente, a este respeito, que não nos deixemos suspender o juizo. Dêem-nos as razões ou as provas, e deixem-se de prologos. Queremos factos para destruir factos. »

Falleceu o honrado negociante do Porto Fortunato d'Oliveira Chamiço.

No dia 17 do corrente, S. A., a Sr.ª D. Antonia, irá ao arsenal da marinha bater o primeiro prego na quilha de uma corveta a vapor que alli vai ser construida.

O estado sanitario do paiz é satisfactorio. O frio é intenso por toda a parte.

Vai ser nomeado governador civil de Lisboa o conde de Paraty.

*L.*

*P. S.* — Não me lembro se lhe disse que nos jornaes de Lisboa teem apparecido varios artigos sobre a questão italiana, e relativos ao papel que Portugal deverá representar no congresso europeu, se chegar a reunir-se, devendo os nossos plenipotenciarios votar a favor dos Italianos, pois que a causa que elles defendem é a da independencia e liberdade das nações. Um jornal de Turim, orgão da sociedade nacional italiana, escrevia a 21 do mez passado: « Os Italianos devem estar seguros do apoio dos Portuguezes. Os nomes de Coêlho de Magalhães, primeiro orador das camaras portuguezas, e redactor em chefe da *Revolução de Setembro*, do bibliothecario Mendes Leal, do celebre chefe popular Sampaio, do ex-ministro Avila, e do joven ministro da fazenda Casal Ribeiro, são garantias de que as notas da côrte de Roma, dirigidas para interessar Portugal na conservação e integridade dos Estados Pontificios, não acharão em Lisboa grande acolhimento. »

Não se engana o periodico piemontez. O espirito de nosso povo é liberal, e a oppressão repugna-lhe — parta ella d'onde partir.

Os diplomatas nomeados pelo governo portuguez são o conde de Lavradio, nosso embaixador em Londres, e o visconde de Paiva, nosso ministro em Paris.

**HESPANHA.**

As ultimas noticias daquelle paiz alcançam a 10 do corrente.

Reina em Madrid, e por todo o territorio hespanhol, grande alegria e enthusiasmo. O estandarte castelhano tremula ovante sobre as muralhas de Tetuão desde o dia 7. A praça rendeu-se quando para isso foi intimada, sem difficuldade; a população desejava com ardor a entrega da praça aos christãos; mas tinha até então sido reprimida pelas autoridades militares.

O general O'Donnell foi agraciado com o titulo de duque de Tetuão, e declarado grande de Hespanha.

Ignoram-se ainda os acontecimentos que devem seguir esta victoria tão decisiva; uns dizem que o imperador de Marrocos desgostozo pelo bom successo que sempre tiveram as armas christãas, e pelos revezes que tem soffrido o seu exercito, satisfaria a todas as reclamações do gabinete hespanhol, e até mesmo, pagaria as custas do processo, isto é, daria uma indemnisação pecuniaria pelas despezas da guerra, diz-se tambem que a Hespanha só esperava tomar posse de uma praça de guerra, para então reclamar a satisfação ao pavilhão hespanhol desattendido pelos Marroquinos, mas que desejava demonstrar ao mundo o que valem as armas hespanholas; por outro lado, diz-se que o general O'Donnell tenciona seguir de Tetuão á conquista de Tanger.

A este respeito nada se sabe por ora ao certo; esta questão, apezar da sua importancia, não tem attrahido como devera as attenções da Europa politica, tem sido escurecida pela questão italiana em que se debatem interesses mais palpitantes.

A tomada de Tetuão não se pode considerar, como um feito d'armas insignificante. O exercito hespanhol de Ceuta e Tetuão, tem fora de combate mais de dezoito mil homens, victimas da colera e das armas agarenas.

Continuar a enlutar o povo hespanhol, quando a satisfação ao seu estandarte, está tão victoriosamente dada, será mais que loucura e bravata, e por isso parece mais provavel que o governo hespanhol aceite as satisfações que lhe quer dar o imperador de Marrocos.

Resumir-lhe-hei agora os pormenores das acções dadas depois da minha ultima, para conhecimento dos seus leitores.

« Acampamento de Guad-el-Jalu, 31 de janeiro, oito da noite.

« Novo combate, nova victoria!

« A's dez e um quarto fui avisado de que forças consideraveis desciam do acampamento inimigo, na direcção da nossa direita, e por esse motivo mandei tomar as armas.

« Posto o exercito em movimento, atacou com a maior resolução as linhas inimigas, cujas forças repellio, causando nellas a mais completa desordem até as posições da Serra Vermelha, e tomando todas as alturas da direita, nas quaes se conservou até á noite, em que se poz termo ao combate.

« As forças inimigas, segundo a informação de um dos prisioneiros, eram commandadas pelos irmãos do imperador, Muley-Abbas e Sidi-Amed.

« As tropas rivalisaram em valor e enthusiasmo; a artilharia causou terrivel estrago ao inimigo, cuja perda se calcula em dous mil homens.

« A nossa deve elevar-se a duzentos; mas não posso indica-la exactamente nesta occasião. Todos os generaes, na parte que a cada um pertence, desempenharam dignamente os deveres da sua posição. »

No dia 4 participou o general em chefe que acabava de dar uma grande batalha, e de conseguir uma completa victoria. O exercito depois de um fogo em que a artilharia tomou como sempre uma parte muito activa, tomou as posições e acampamentos do inimigo, com as suas tendas de campanha, oito peças de artilharia, e varios petrechos de guerra.

Foi um dia de gloria, diz elle, para a rainha, para a patria e para o exercito.

O inimigo teve perdas consideraveis. A praça de Tetuão fazia algum fogo de artilharia.

Acampamento em frente de Tetuão 5 de fevereiro, 11 horas e ½:

Intimei a praça de Tetuão que se rendesse concedendo-lhe um praso de 24 horas, para que se decidisse.

Na batalha de hontem apprehendeu-se uma bandeira ao inimigo, e oito peças de artilharia.

Os acampamentos que se tomaram foram cinco, e nelles 800 tendas de campanha de 25 homens cada uma.

Ficou igualmente em nosso poder um grande numero de camellos e artigos de todas as qualidades.

Quartel general de Tetuão 6 de fevereiro. A bandeira hespanhola fluctua já na praça de Tetuão.

A completa derrota e dispersão do exercito inimigo na batalha de hontem, dada á vista, e nas immediações da cidade, causou alli a maior consternação. Os dous irmãos do imperador passaram pela praça sem se demorar, tal era o panico de que estavam possuidos.

Este estado da povoação produzio os seus effeitos, e hontem pela manhãa apresentou-se-me uma commissão, pedindo a minha clemencia com quanto se não podesse garantir a pacifica entrada do exercito, pela opposição da parte dos mais fanaticos.

Intimei-os então para que se rendessem, concedendo-lhes um praso de 24 horas para applanarem todas as difficuldades.

Esta manhãa soube que tendo a cidade sido abandonada pelas tropas do imperador, era saqueada e victima desde o anoitecer de brutaes excessos. Resolvi-me por consequencia a tomar posse della sem mais detensa.

O corpo do general Rios entrou sem resistencia, occupando a Alcazalas e o castello, os fortes e mais pontos importantes.

A povoação recebeu com satisfacção e confiança as tropas que lhe levavam a ordem e tranquillidade, dando tão notaveis demonstrações de moderação e disciplina como tem dado de enthusiasmo e arrojo em vinte combates.

A praça ainda que antiga é forte, e apprehendeu-se alli muita artilharia, não podendo eu nesta occasião indicar exactamente o numero das peças.

*L.*

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem, reunido numero legal de Srs. deputados, foi aberta a sessão, procedendo-se á leitura dos pareceres de commissões de verificação de poderes, que foram approvados, sendo declarados deputados todos os eleitos, com excepção do Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, por dever fazer opção, na forma da lei, e padre Francisco Pedro da Silva, cuja eleição foi adiada, a pedido do Sr. Epaminondas, apoiado pelos Srs. Raphael Mello Rego, João Alfredo e Brandão.

Fallaram acerca da materia todos esses senhores, enviando alguns delles emendas; assim como os Srs. Rego Barros, e Martins Pereira chamando supplentes, pela ausencia dos deputados effectivos.

A' meia hora depois do meio dia levantou-se a sessão, ficando addiada para hoje ás 11 horas da manhãa, sendo a ordem do dia, a continuação da de hontem.

Pelo paquete *Tyne* recebemos cartas e jornaes da Europa que alcançam ás seguintes datas: Hamburgo 5, Londres 8, Paris 7 e Lisboa 13 de fevereiro.

Em todos os periodicos vemos publicada a encyclica pontificia dirigida em 19 de janeiro a todos os patriarchas, arcebispos e bispos, e outros dignitarios da egreja catholica. Neste documento agradece Pio IX os fieis testemunhos de dedicação que lhe tem sido prodigalisados, e declara as razões que o determinaram a recusar o conselho dado pelo imperador dos francezes para abandonar ao seu proprio destino as provincias dos seus estados, sublevadas contra a sua autoridade. Pede, por fim, á christandade catholica, que o acompanhe nas suas supplicas para que se consolide o throno e o poder do vigario de Christo.

A encyclica produzio profunda impressão em França. Parece que naquelle imperio dominára por algum tempo a idéa de se não permittir que fosse publicada. Effectivamente o governo francez podia prohibir em França a circulação da encyclica por meio da imprensa periodica, apoiando-se no artigo 1.º da concordata. Os jornaes francezes, em geral limitaram-se a dar-lhe publicidade sem commentarios, mas alguns dos que são conhecidos como orgãos do governo imperial, atacaram severamente o escripto do Papa, salvando sempre a responsabilidade deste, e fazendo-a recahir sobre o cardeal Antonelli, a quem se attribue a sua redacção.

O padre santo teve ha pouco tempo uma longa conferencia com o commandante em chefe do exercito romano. O general não occultou ao seu soberano a gravidade da situação, e diz-se que Pio IX, manifestando grande tranquillidade quando ouvia as tristes noticias, respondera apenas: « Pois bem; uma vez que querem pôr sobre a egreja catholica mãos sacrilegas, o humilde vigario de Christo não abandonará desta vez Roma, e o seu ultimo refugio não será o castello de Santo Angelo, mas o tumulo de S. Pedro, donde terão que ir arranca-lo. »

No dia 22 de janeiro houve em Roma uma viva manifestação contra a mensagem da nobreza. A multidão reunida na praça da Columna, soltava entre numerosos vivas ao imperador Napoleão e ao rei Victor Emmanuel, e gritos de « abaixo Antonelli! abaixo o governo dos padres!!! »

O *Univers* de Paris de 30 de janeiro depois de inserir a encyclica, publicou um artigo assignado pelo seu redactor principal Louis Veuillot, artigo que foi causa da suppressão daquelle jornal. Parece que este orgão do ultramontanismo vai reapparecer em Bruxellas.

A agitação vai continuando em Roma, e pode-se dizer que está contida só pela presença dos soldados que a França alli conserva.

O *Morning Post* é de opinião que o imperador dos francezes deu ao Papa, nas circumstancias actuaes, o melhor conselho que se poderia seguir:—o de renunciar ás provincias insurgidas, e julga, que a encyclica prova que o Santo Padre tem idéas estranhas sobre o que constitue o sagrado caracter do pontificado e do chefe da egreja romana.

O *Tymes*, prestando homenagem á firmeza da politica de Napoleão III nos negocios da Italia, manifesta ao mesmo tempo a opinião de que a perda da soberania temporal do Papa, não deve ser um tão grande mal, como o Summo Pontifice parece imaginar. Declara o mesmo jornal que é mais para admirar, do que para edificar, que mostre a fraqueza de acreditar que a verdade divina depende realmente da posse de algumas leguas quadradas de campo esteril, e de alguns milhares de subditos desaffeiçoados.

O *Moniteur* (de Paris) publicou um convite do governo aos jornaes para que discutam as questões religiosas com tranquillidade e moderação. O *Siècle* accusa o documento dimanado da côrte de Roma de ser um appello á guerra civil. A *Patrie* apresenta uma apreciação em que censura a côrte pontificia de ter usado das armas do direito espiritual para serviço dos interesses temporaes.

A Inglaterra submetteu á approvação da França alguns quisitos tendentes a regular a questão italiana.

As pretenções de engrandecer o imperio francez unindo-lhe o territorio de Nizza e de Saboia, é a ordem do dia em Paris. Todos os jornaes se occupam das manifestações annexionistas e antiannexionistas que teem lugar naquelles povos, e cada um procura, segundo a sua opinião particular, achar a resolução deste importante problema.

A Inglaterra apressa-se a fortificar os seus portos e a augmentar os meios de defeza. A França determina que nos seus arsenaes se activem os trabalhos em grande escalla, e adquire sem cessar petrechos de guerra.

A Austria tambem se não descuida pela sua parte, e além de outras medidas militares, guarnece o quadrilatero, e augmenta alli as fortalezas, declarando que se o Piemonte chegar a tomar posse da Italia central, protestará perante a Europa.

Não falta quem receie que na proxima primavera venha a travar-se nova luta nos campos da Italia, e estes receios fundam-se nos preparativos que estão fazendo os paizes mais interessados na solução das questões pendentes.

As Marcas testemunham todos os dias, por meio de manifestações mais ou menos significativas, a sua antipathia contra o governo dos cardeaes.

As disposições que mostra o governo veneziano contra o governo austriaco, que é obrigado a reinar alli pelo terror, a multiplicar as prisões, a reforçar as tropas, as quaes difficilmente conteem uma população phrenetica.

A Austria terá dentro em pouco elevado o seu exercito no reino veneziano á força de 100 mil bayonetas.

Espalhava-se que o Piemonte dará signal de um levantamento ao norte do Pó, em Veneza, nas Marcas e na Ombria. Se isto chegar a verificar-se, não será de estranhar uma nova guerra contra a Austria.

A *Independencia Belga* tambem é de parecer que a guerra não irá além da proxima primavera.

Parece positivo que a França, quando assignou com o Piemonte o tratado de alliança offensiva e defensiva que precedeu o casamento do principe Napoleão, comprometteu-se, por uma estipulação secreta a libertar a Italia até ao Adriatico.

Quanto á politica interna da Grãa-Bretanha, a opinião geral, é que, se se não apresentar antes uma occasião opportuna, o projecto de lei eleitoral será sufficiente para derribar o gabinete. Affirma-se que lord Derby se propõe a apresentar um voto de desconfiança, que seja apoiado por todas as opposições reunidas. Não se espera que Palmerston e Russell, que se mostram tão defensores das praticas constitucionaes, recorram á dissolução das camaras.

No dia 7 de fevereiro soffreu o exercito marroquino mais uma derrota, ficando em poder dos Hespanhoes grande numero de tendas de campanha e petrechos de guerra.

A bandeira hespanhola tremulou pela primeira vez nas muralhas de Tetuão, que se rendeu sem resistencia, sendo a praça e os fortes occupados pelas tropas do general O'Donnell. O enthusiasmo produzido por aquella victoria das armas castelhanas, occupa a imprensa e os animos daquelle paiz, sem se lembrarem de que tem tido mais de 18 mil homens fora de combate desde que emprehenderam aquella campanha.

Em Lisboa achava-se definitivamente constituida a camara dos deputados. Tinham-se feito importantes aprehensões de moeda falsa na cidade do Porto. Alguns jornaes estavam pronunciados por accusações que tinham feito relativas áquelle crime. Tratava-se da formação de um novo partido politico em opposição ao ministerio Terceira-Fontes.

O estado sanitario era favoravel. O frio intenso.

# PERNAMBUCO.

## ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

2.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 28 DE FEVEREIRO DE 1860.

*Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.*

Ao meio dia feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Livino Lopes de B. e Silva, Manoel Izidro de Miranda, Luiz d'Albuquerque Martins Pereira, Manoel de Figueirôa Faria, Francisco José Fernandes Gitirana, Henrique Pereira de Lucena, Antonio Francisco Gonçalves Guimarães, João Alfredo Corrêa de Oliveira, Francisco Carlos Brandão, Manoel Coelho Cintra, Ignacio Joaquim de Souza Leão, Joaquim Pinto de Campos, Antonio Alves de Souza Carvalho, José Joaquim do Rego Barros, João Cavalcanti de Albuquerque, Manoel do Nascimento Machado Portella, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, Francisco Raphael de Mello Rego, Barão de Camaragibe, Antonio Epaminondas de Mello e Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego. Abre-se a sessão e lida a acta anterior, é approvada.

Lido, entra em discussão o seguinte parecer:

A commissão encarregada de verificar os poderes dos senhores deputados eleitos, examinou as authenticas e diplomas respectivos que lhe foram presentes. Não achou a commissão irregularidades, ou omissão de formula substancial que annulle a eleição, e por isso é de parecer que seja approvada a eleição procedida em todos os circulos da provincia, e verificados legaes os poderes dos seguintes senhores deputados:

1.º *Circulo.*
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
Supplentes.
Dr. Francisco José Martins Pereira Junior.
Dr. João Alves Dias Vilella.

2.º *Circulo.*
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Supplentes.
José de Barros Corrêa Sette.
Decio de Aquino Fonseca.

3.º *Circulo.*
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.
Dr. João Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Manoel Izidro de Miranda.
Supplentes.
Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva.
Sebastião Antonio de Mello Rego.

4.º *Circulo.*
Barão de Camaragibe.
Dr. Augusto de Souza Leão.
Dr. Joaquim Eduardo Pina.
Supplentes.
Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade.
Vigario José Zacarias Ribeiro.

5.º *Circulo.*
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.
Supplentes.
Dr. Symphronio Cesar Coutinho.
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

6.º *Circulo.*
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
Dr. Henrique Pereira de Lucena.
Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães.
Supplentes.
Padre Galindo Firmo da Motta Silveira Cavalcanti.
Tenente-coronel Severino Alexandre Villarim.

7.º *Circulo.*
Dr. Ignacio de Barros Barreto.
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
Dr. Luiz Felippe de Souza Leão.
Supplentes.
Coronel Tiburtino Pinto de Almeida.
Coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.

8.º *Circulo.*
Dr. Sebastião do Rego Barros Lacerda.
Major José Joaquim do Rego Barros.
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Supplentes.
Dr. José Silvano Hermogenes de Vasconcellos.
Dr. Affonso de Albuquerque Mello.

9.º *Circulo.*
José Antonio Lopes.
Paulo de Amorim Salgado Junior.
Supplentes.
Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.
Dr. Rufino Augusto de Almeida.

10.º *Circulo.*
Dr. Francisco José Fernandes Gitirana.
Professor João Braulio Corrêa da Silva.
Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira.
Supplentes.
Justino Eugenio Lavenère.
Dr. Antonio Baptista Gitirana Costa.

11.º *Circulo.*
Capitão Francisco Raphael de Mello Rego.
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti.
Supplentes.
Dr. José da Costa Dourado.
Professor Miguel Archanjo de Mendonça.

12.º Circulo.
Padre Manoel Lopes da [illegible].
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.
Conego Joaquim Pinto de Campos.
Supplentes.
Antonio José de Oliveira.
Dr. José Piauhilino Mendes Magalhães.
13.º Circulo.
Dr. Francisco Carlos Brandão.
Vigario Francisco Pedro da Silva.
Livino Lopes de Barros e Silva.
Supplentes.
Dr. Joaquim de Souza Reis.
Dr. Francisco Rodrigues Sette.

A commissão, deixa de emittir sua opinião sobre a eleição do Exm. Sr. Dr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, por não lhe constar a opção que fez o mesmo senhor deputado.

Sala das commissões 28 de fevereiro de 1860. —*Antonio Epaminondas de Mello.—Dr. João Alfredo Corrêa d'Oliveira*, com restricção quanto á eleição do ultimo circulo.—*Manoel Coelho Cintra.*

(*Continua.*)

## REVISTA DIARIA.

A carne nos arrabaldes é talhada por um preço maior seguramente cincoenta por cento, do que o é nesta cidade. Mas qual será a causa desse phenomeno? Não o sabemos certamente, a não ser a vontade pura e simples do talhador.

Esta differença procederia se as rezes vendidas para os arrabaldes o fossem por um preço superior aquelle das que o são para o consumo da cidade; mas não se dando isto, devem os taes talhadores suburbanos contentar-se com um lucro moderado, que lhes compensando o trabalho e retribuindo-lhes o capital empregado, dê lugar a que tambem o pobre se proveja de um genero, que constitue a melhor parte da alimentação da nossa população.

— Informam-nos que na freguezia dos Afogados existe um preto da Costa, que conta cento e onze annos de estada no Brasil!

Acha-se no gozo de todas as suas faculdades mentaes, e ainda trabalha de aluguel.

Casou tres vezes e a ultima, cuja mulher é viva, fê-lo ha cerca de vinte annos.

— Ainda hontem não pôde funccionar o jury, em consequencia de não ter-se reunido numero sufficiente de juizes de facto.

— Sobre a noticia que hontem demos a respeito da matriz da Boa-Vista, recebemos a seguinte observação do thesoureiro da irmandade que explica o facto ressalvando a responsabilidade que podesse tocar a mesa regedora.

Não pretendemos desvirtuar a essa corporação com a noticia dada; procuramos somente fazer com que cessasse uma pratica ou acto desconveniente, que affectava a muita gente que concorria aos officios divinos. No entretanto insistimos ainda pela abertura das portas de que se trata, abertura que data de mais tempo, e que não ha nada que a ella se opponha.

« Vendo hoje, em sua *Revista Diaria*, que a matriz da Boa-Vista era dada como entregue á ausentes, cumpre-me em abono da verdade dizer, que sempre hei caprichado, o quanto me é possivel e acha-se nas forças desta irmandade, para que a administração della esteja sobranceira á censuras.

« Isto no que diz respeito ao geral, em quanto porem aos dous factos que fazem objecto da informação dada a Vmc., devo affirmar que esta é a matriz que menos toca, como é publico; assim como que não partio da irmandade o fechamento das duas portas, que deitam para o corredor da sacristia della, na occasião da missa conventual do dia 26 do corrente.

« Sendo pois cerradas estas portas pelo Rvmd. Sr. vigario, sem que se saiba para o que, não pode tocar a responsabilidade respectiva se não á elle, e jamais a outros que tudo fazem para o desempenho cabal de suas obrigações.

« Sou etc.

« *A. J. Arantes.* »

— No dia 20 do corrente na freguezia dos Afogados (1º districto) Francisco José Gomes ferio com uma facada á Manoel José de Santa Anna.

Foi preso em flagrante.

— O Sr. Dr. chefe de policia, attendendo ás justas reclamações que se tem feito ácerca de alguns inconvenientes que tem apparecido na execução do regulamento sobre as entradas e sahidas dos carros, e mais vehiculos de conducção, resolveu que o regulamento de 6 do corrente fosse substituido pelo seguinte regulamento:

Secretaria da policia de Pernambuco, 25 de fevereiro de 1860.

O Dr. chefe de policia da provincia, providenciando ácerca dos carros, e mais vehiculos de conducção que transitam nesta cidade, resolve que se observe o seguinte:

Art. 1.º—As entradas de carros na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, serão feitas depois de passado o caes da alfandega pelas ruas da Cadêa Velha, Corpo Santo, Vigario e Trapiche, não podendo haver regresso pelas mesmas ruas; ficando por ora livre o transito de ingresso e regresso pelo largo do Arsenal de Marinha, caes do Apollo, rua do mesmo nome e caes da Alfandega, rua da Cruz, e as que seguem para Fóra de Portas.

Art. 2.º—Na freguezia de Santo Antonio os carros que vierem da Boa-Vista, farão as suas entradas, depois de passada a rua Nova, pelas ruas do Cabugá e Crespo, sahindo pela rua do Imperador, travessa do Ouvidor, ruas da Roda, Florentina e Bella, ficando livre o ingresso e regresso pelas ruas do Imperador, do Crespo, do Queimado, Concordia e Flores.

Os carros que vierem dos Afogados entrarão pelas ruas Direita, Livramento e Queimado á sahirem na rua do Crespo, e sahirão pelas ruas estreita do Rosario, Hortas, Martyrios e Augusta.

Art. 3.º—Os carros que do campo vierem pela freguezia da Boa-Vista entrarão pelas ruas do Cotovello, Gloria, a sahir no caes do Capibaribe, e sahirão depois de passada a rua da Imperatriz pelas ruas do Aragão e Sebo, ficando livre o transito de ingresso e regresso em todo o caes do Capibaribe, ruas da Imperatriz, Aurora, Santa Cruz, Conceição, Rozario, Pires e Velha.

Pelas ruas do Hospicio desde a praça da Boavista até o largo do Hospicio só poderão transitar os carros que seguirem em direcção á Olinda, fazendo a entrada e sahida pelas ruas de Santo Amaro, Formosa, a sahir no caes da rua da Aurora.

Art. 4.º—Os omnibus farão as suas entradas e sahidas pelas ruas Nova, Cabugá e Crespo; e quando se encontrem com algum carro na rua do Cabugá, pararão para dar passagem ao mesmo carro.

— Foram recolhidos no dia 24 do corrente á casa de detenção 8 homens; livres 5, escravos 3, a saber; á ordem do Dr. chefe de policia 3, á ordem do subdelegado do Recife 1, á ordem do de S. José 1, á ordem do da Boa-Vista 3.

Foram recolhidos no dia 25 46 homens e 3 mulheres, sendo 48 livres e 1 escravo, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 12; á ordem do delegado do 1º districto 1; á ordem do subdelegado do Recife 5, e á ordem do de S. José 31.

Foram recolhidos no dia 26 4 homens e 1 mulher, sendo 2 livres e 3 escravos, á saber: 2 á ordem do delegado do 1º districto, 2 á ordem do subdelegado do Recife, e 1 á do subdelegado da Boa-Vista.

Foram recolhidos no dia 27 9 homens e 1 mulher, sendo 5 livres e 5 escravos, a saber: á ordem do delegado do 1º districto 4, á ordem do subdelegado do Recife 2; á ordem do da Boa-Vista 2; á ordem do de S. José 2.

— O ORÇAMENTO DE UM KALMOUK.—Eis um objecto, que ainda não merececeu a attenção dos economistas. Qual pode ser o orçamento de um Kalmouk, desse ente nomada, que apenas tem um vestido, que planta a sua tenda onde quer, debaixo de um céo livre, á margem dos lagos salgados, e no meio de rebanhos, mais ou menos numerosos, de que elle come a carne e bebe o sangue.

Com tudo, veja-se o que diz um economista russo, que teve a curiosidade de estudar no ponto de vista economico a vida particular do Kalmouk, e observar-se-ha que, apezar de sua condição aventureira, elle está obrigado a despezas normaes, e que o dinheiro não lhe é menos dispensavel que a qualquer outro cidadão sedentario.

Suppondo-se uma familia kalmouk composta de marido, mulher e um filho (barantchouk): a primeira despeza, que incumbe a esta familia é o tributo pago ao estado (alban), isto é, 8 francos e 60 centimos, depois o tributo pago ao chefe (zaizang), 2 francos e 40 centimos, mais o tributo sagrado para o templo (Kouroul), dos idolos, dos seus sacerdotes (bourkhames). Este tributo é facultivo quanto ao objecto, que se deve offerecer: um offerece um carneiro, outro leite coalhado, outro uma flôr. Admittido porém que a familia não possa offerecer senão um quarto de carneiro, este custa-lhe pelo menos 2 francos.

Agora os funccionarios: se funccionario russo tão ávido, e ao mesmo tempo tão fino, tão experto, a quem não podia escapar uma lebre escondida em mysterioso retiro, como pode escapar o nomada, quando todos lhe estão sujeitos? O Kalmouk não [illegible] da menos de 36 francos e 20 centimos por anno.

A par disto cada familia kalmouk deve comprar todos os annos um cavallo e um carro, que lhe custa 12 francos.

Para seu sustento necessita: 1º de quatro saccos de trigo 60 fr. 2º de certa porção de cha 105 fr. 3º de dez libras de sabão 3 fr. e 20 centimos, 4º de cinco libras de greda 1 fr. 5º de um caldeirão 3 fr. 6º de um fugareiro 2 fr. 7º de 4 peças de feltro para guarnecer a tenda 8 fr. 8º de seis carneiros por anno para os banquetes, segundo o costume dos kalmouks por anno 48 fr. 9º de tabaco para fumar, necessidade absoluta do Kalmouk e de sua mulher 6 fr. 10 de aguardente de grãos, paixão favorita do kalmouk, 18 fr. 11º reparação a certos utensilios de uso, taes como a taça, a colher, a facca etc. 40 fr. 12º de vestido do marido, da mulher e do filho 160 fr. por anno. Somma por tanto a despeza de uma familia de kalmouks em 530 fr por anno. Esta somma é uma bagatella para qualquer que vive em sociedade, mas para um kalmouk; para um nomada, não parecerá exorbitante?

Como provê elle a essa despeza? Por outros termos, qual é a sua receita? sobre este ponto o calculador russo é muito pouco explicito. A mulher do kalmouk está inteiramente occupada dos cuidados domesticos; ella trata somente de guardar e conservar, ella não ganha. Que faz por tanto o marido? Elle divaga por toda a parte, umas vezes é pescador, outras caçador, porém sempre como fugitivo. Se lhe dão algum dinheiro elle o guarda com cuidado, se encontra um cavallo, um carneiro mal vigiados, foi um achado; elle os confisca e vende logo; se um viandante foi pouco cuidadoso, ficou sem o que tinha; e são essas as verdadeiras fontes do haver do kalmouk.

Entretanto, cumpre confessar, nem todos os kalmouks sugeitos ao dominio russo vivem em tão precario estado; ha ja um grande numero delles, que tem renunciado á vida nomada, e tem abraçado o christianismo. É provavel que com o tempo toda a raça seguirá o mesmo exemplo e entrará na grande unidade do imperio.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 28 do corrente para o consumo desta cidade 52 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 28 DO CORRENTE:

Francisca Maria da Conceição, parda, 28 annos, plenriz.
Joaquim da Costa Braga, pardo, solteiro, 17 annos, tuberculo pulmonar.
Anna Maria da Silva, (orphãa), branca, 10 annos, constipação.
Antonio Manoel Cardozo, branco, solteiro, 26 annos, tuberculo pulmonar.
Manoel, pardo, 8 mezes, gastrites.
Joaquim Barbosa de Moura, branco, viuvo, 40 annos, affecção pulmonar.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 65 homens, 59 mulheres nacionaes, 2 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 128.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 33 mulheres e 6 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, as 8 horas e 15 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas as 8 horas e 5 minutos da manhãa.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne*, entrado dos portos da Europa;

Francisco da Costa Rodrigues, Eugene Emile Didier, Francisco Paurillo Fernandes Bastos, Mr. William Price Itughes, Gustavo Boussuet, Charles F. Blusques, John M. Intyse, Joseph Brnnrtt, Samuel Power Johnston, sua mulher, tres filhos, um sobrinho, um criado e uma criada, John Ingleton, Thomas Venceul, Charles Bsnsstt, David Howland, M. Edward Evans, João Praeger, M. Thomas H. Harrison, Antonio da Silva Ferreira J. e sua mulher, Tito da Silva Guimarães, Bernardino José Monteiro J., Joaquim Pacheco da Silva e seu sobrinho José Pacheco da Silva, padre Manoel José de Oliveira Rego, Nicoláo Bruno, Certuno Romarico Teixeira, Cuel Joseph Raffouf e um criado, Francisco Marques Rodrigues.

Segue para o sul: —Casimiro Antonio G. Ferreira.

— Passageiros do patacho nacional *Emulação*, sahido para o Ceará e Aracaty:—Manoel José Vieira de Araujo, Francisco Luiz Carneiro, Raimundo José da Silva, Manoel Gomes Garapa e 2 escravos.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Guerra, Lourenço Santiago e Caetano Santiago, procurador da corôa, faltando com causa o Sr. desembargador Silva Gomes, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorridos, Theodoro Antonio de Brito e outro.
Relator o Sr. desembargador Figueira de Mello.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Silveira e Lourenço Santiago.
Foi julgado improcedente.
Recorrente, Maria Firmina Pacheco Cordeiro; recorrido, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Lourenço Santiago e Gitirana.
Deram provimento ao recurso e absolveram a recorrente.
Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Ferreira de Oliveira.
Relator o Sr desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago e Figueira de Mello.
Improcedente.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, José Gonçalves Malveira; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Figueira de Mello.
Negaram provimento.
Aggravante, Francisco Pereira de Araujo Pinheiro; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Figueira de Mello.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, e Gitirana.
Deram provimento.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, a appellação crime:
Appellante, o capitão José Joaquim de Barros; appellado, o juizo.
Assignou-se dia para julgamento da seguinte appellação crime:
Appellante, o juizo; appellado, Quirino Bispo Confessor.
— A appellação civel:
Appellante, Francisco Manoel de Siqueira; appellado, José Francisco de Rego Barros.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, o recurso crime:
Recorrente, o juizo; recorrido, Lourenço Justiniano Pereira dos Santos.
Ao Sr. desembargador Silveira, o recurso crime:
Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Antonio Delmandes e Silva.
Ao Sr. desembargador Gitirana, os recursos crimes:
Recorrente, o juizo; recorrido, Januario José Nobrega Junior.
Recorrente, o major Leandro José da Silva Santiago; recorrido, o juizo.
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, o recurso crime:
Recorrente, o juizo; recorrido, João Paulo Pereira Dutra.
Ao Sr. desembargador Silva Gomes, os recursos crimes:
Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim José de Souza.
Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Gorgonio da Penha.
— A carta testemunhavel:
Aggravante, Justino Antonio Pinto; aggravado, o juizo.
As 2 ½ horas da tarde encerrou-se a sessão.

### JURY DO RECIFE.

PRIMEIRA SESSÃO.

DIA 28 DE FEVEREIRO.

*Presidente o Sr. Dr. juiz de direito Bernardo Machado da Costa Doria.*

*Promotor publico interino o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.*

Feita a chamada, verificou-se estarem presentes 34 jurados, faltando sem causa os demais.

Em falta de numero legal para a abertura dos trabalhos, o Sr. Dr. juiz de direito presidente do jury sorteiou novos juizes supplementares aos quaes mandou notificar, e multou em 20$ a cada um, por cada sessão em que não comparecerem, [illegible] dos que [illegible] rior, os seguintes juizes que sendo notificados, não responderam á chamada:

Manoel Antonio da Silva.
Dr. Luiz Lopes Castello Branco.
José Higyno de Souza Galvão.
João Clementino Coelho Catanho.
Henrique Jorge.
Claudiano Xavier de Oliveira.
Eduardo Burle.
Dr. Nabor Bezerra Carneiro Cavalcante.

Nada mais havendo a tratar-se, o Sr. Dr. presidente do jury levantou a sessão á 1 hora da tarde, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

## Communicados

O autor do communicado que sob a epigraphe — *José do Rego ante os tribunaes se lê no Diario de hoje* — parece que teve em vista censurar a policia pelo acto da prisão do dito José do Rego, apresentado como uma victima de paixões politicas.

Se esta foi a sua intenção foi injusto e mais que injusto.

Não duvidamos que calculos politicos tivessem influido na instauração do processo, em que é réo José do Rego, e nem que por odio a familia, de que elle é membro, fosse considerado co-réo do bem conhecido Xico Macho, mas o que não podemos admittir é que sómente fosse levado aos tribunaes e condemnado este, e aquelle ficasse dispensado da prisão, e do julgamento.

Semelhante pretenção degenera em loucura.

Ninguem ignora que Xico Macho e José do Rego foram processados e pronunciados por crime de furtos de escravos; sendo que o primeiro está em Fernando, cumprindo sentença por esse crime, e que o segundo esteve até 22 de janeiro do corrente anno occulto, e foragido.

Ninguem ignora tambem que a pronuncia de José do Rego, ha sido sempre o bordão vibrado pela gente da opposição contra a familia Rego Barros, e contra a policia.

Por tanto nenhuma queixa deve ter José do Rego da policia: queixe-se da sua sorte, e dos que promoveram o desapparecimento do processo original do cartorio, em que se achava.

Por certo que a policia nenhum interesse podia ter no desapparecimento do processo de José do Rego: — do amigo, ou dos amigos que lhe fizeram o obsequio de sumir o processo se deve elle queixar.

A policia cumprio o seu dever, e pouco se deve importar com os gritos de quem quer que seja; o seu procedimento está superior ás accusações que por ventura se lhe queiram fazer.

O publico ajuizará de que parte está a razão, e a justiça.

Recife 28 de fevereiro. *X.*

A correspondencia do Sr. João Felix dos Santos, publicada no *Liberal* de 24 do corrente, merece um pequeno reparo.

Engana-se o Sr. João Felix quando julga ter sido encommendada a noticia dada na Revista deste *Diario* sobre a prisão de criminosos que moravam em Frecheiras e Aripibú. O Sr. Antonio Marques não precisa de publicação de taes noticias para tornar-se recommendavel; sua posição social, honradez e intelligencia garantem-lhe a continuação do merecido conceito de que goza.

O dilema estabelecido pelo Sr. João Felix é a prova mais manifesta da sua injustiça para com o Sr. Antonio Marques.

A diligencia tinha por fim a prisão de quatro criminosos, e logrando estes fugir, foram presos dous homens e logo soltos, como confessa o Sr. João Felix, apenas reconheceu-se que não eram os assassinos que se procurava prender.

Que offensa ha nisto á familia do Sr. João Felix?!!....

Longe de conhecer proposito de molestar sua familia, o Sr. João Felix devêra applaudir o procedimento do Sr. Marques, que mostra-se severo com os criminosos e compassivel com os innocentes, ainda quando estes são moradores dos engenhos dos manos do Sr. João Felix.

O Sr. João Felix deve saber que para prender criminosos nos engenhos de seus manos e mesmo nos de sua mercê, não deve o Sr. Antonio Marques ter o menor escrupulo, pois taes engenhos não são asylos sagrados, e quando tenham sido em alguma época, não podem continuar a sê-lo.

Ha certas estrategias que não ficam bem a quem as emprega; a tatica de offensa á familia, não pode servir para evitar a continuação dos esforços da policia pela prisão dos criminosos.

O mais de que, por noticia, falla o Sr. João Felix é resultado de sua illusão: se alguma diligencia foi feita em seu engenho, estamos certos de que seria regular, não obstante a pretendida criminalidade do official de justiça della incumbido.

Tenha o Sr. João Felix paciencia e dê-nos Deus resignação para soffrer suas injustas e infundadas queixas.

*O amigo da verdade.*

## Correspondencias.

*Srs. redactores.*—Nas cartas que tenho escripto para a sua *Revista Diaria*, noticiando as occurrencias havidas neste termo, tenho especial e minuciosamente me referido aos negocios eleitoraes, e aos que com elles tem tido referencia; não somente porque na actualidade são as eleições questão palpitante, e constituem a phase climaterica do bissexto anno de graça em que nos achamos; como tambem porque o silencio e obscuridade com que nos annos anteriores se ha procedido acerca desse assumpto, só tem servido para perpetuar escandalos, que, se por um lado tem aproveitado a aquelles que só querem os fins sem attender aos meios, por outro constituem um revoltante attentado contra a mais bella e importante das regalias que nos garante a nossa constituição, qual a da livre escolha dos que devem advogar os nossos interesses na representação nacional.

Levado desse proposito, todo louvavel, todo fundado nas conveniencias publicas e nos interesses daquelles que amam a pureza do systema representativo, tenho entretanto evitado fallar em nomes preprios, para não provocar susceptibilidades, que, sob a influencia da atmosphera eleitoral, ahi andam já tão eriçados e pontagudos.

E foi por isso que, por exemplo, quando noticiei a invasão da igreja, na occasião da quaiificação, por um grupo de cacetistas, de má catadura e intenções sinistras, abstive-me de dizer quem era o seu chefe, que marchava em frente ufano de chicote em punho; assim como que um dos taes desse grupo, defensor do voto livre, é, segundo dizem, suspeito á policia por furto de cavallos.

*Que exemplo a futuros candidatos!*

Esse chefe, porém, apreciando mal toda a minha reserva e os motivos que a dictaram, apparece no *Diario* de 18 do corrente, que só hoje me chegou ás mãos; e, elevando-se a toda a altura de sua brilhante posição, de seu immenso prestigio, fulmina-me de lá dessas regiões ethereas, com um estrondoso raio de desprezo, semelhante ao que cahio sobre o homem de Horacio, que, ficando vivo, não sabia se tinha vida!

Confesso que fiquei atordoado: a *pancada* foi forte!

Smc. declara ao publico (não a mim, e nisto tem razão) que *está no proposito de não entrar em polemicas com individualidades que não sabe se são dignas de suas lides.*

Sempre entendi, e assim m'o ensinaram pessoas competentes, que a natureza da censura, o modo de faze-la, a importancia della e a influencia que podia exercer sobre a reputação do individuo eram as normas que determinavam a sua resposta, ou as razões que a aconselhavam. Mas Smc. estabelece um principio novo—o conhecimento da *individualidade*, para saber se é digna de resposta!

« *Que exemplo a futuros escriptores!* »

Não censurei e menos accusei nominalmente a Smc.: tratei apenas dos factos. Ora, se não é destes que esse senhor quer occupar-se, para que inquirir sobre a minha obscura e *desprezivel* individualidade? Será talvez para ter mais uma occasião de pôr-se em relevo, na comparação de seu GRANDE VULTO com o meu, acanhado e mesquinho?

Mas para que isto, se eu proprio declaro, que nessa luta agitada, tempestuosa, a que pode dar lugar a eleição, Smc. sobresahe, avulta te obscurece a todos, qual aguia que do alto encara com orgulho misturado de dó os miseros passarinhos, que lhe invejam os vôos?.....

E' que:

« *A aguia, quando ferve a tempestade,*
« *Vai c'as azas transpondo a immensidade*
« *Até chegar ao céo;* »

Se Smc., porém:
*Lá do assento ethereo onde subio,*

quando vulto [illegible] sobre este valle em que vivemos, e encarar as cousas em sua realidade, havia de reconhecer que, sob o regimen livre que adoptamos, regimen de discussão e controversia, convém respeitar o poder da imprensa. Não é com desprezo e rasgos de orgulho que se destroe o effeito de sua palavra, quando esta se refere a factos.

Para aquelles que respeitam o dominio da opinião, que querem a conquista da razão, que querem a realisação do systema representativo, que pedem a urna eleitoral um voto immaculado, é este o caminho a seguir.

Para aquelles, porém, que não vêem nas urnas as *vestaes do systema representativo*, segundo a bella expressão de um nosso estadista, e procuram viola-las nas saturnaes das turbas, decerto o caminho é outro; a ostenção do desprezo, o orgulho apoiado no chicote e no cacete são os melhores agentes da conquista eleitoral.

Mas esses não são os filhos da opinião, cujo templo profanam e aviltam; não amam as nossas instituições livres; fogem da luz da discussão, porque só as trevas lhes convém. Esses, emfim, são harpias, que só se sentam no festim popular para emporcalhar as iguarias. E' a esses que eu profligo, e não ao Sr. Dr. Silvino *Cavalcanti de Albuquerque*, que reputo muito illustrado, e extremo defensor das regalias constitucionaes, do que espero dará provas.

Assim, pois, deixe Smc. a minha pobre *individualidade* conserve-se na altura em que vai voando, e não faça caso do que tem dito e pretende continuar a dizer

O CORRESPONDENTE DA *Revista Diaria.*

Iguarassú, 23 de fevereiro de 1860.

*Srs. redactores.* — Ha calculada falsificação dos factos no que refere o correspondente do *Diario* de hoje, relativamente ao que se passou na villa do Ouricury por occasião de formar-se a respectiva junta de qualificação: o mesmo se dá na exposição que foi ao Exm. presidente da provincia o inculcado juiz de paz Liberato Ribeiro Granja; e para que não passem como verdades as falsidades que se lêem n'esses escriptos, diremos o que occorreu, afim de que a autoridade superior, e o publico fiquem esclarecidos.

Dos quatro juizes de paz do districto da matriz do Ouricury, o primeiro estava impedido de funccionar na junta de qualificação, por se achar pronunciado em crime particular; o segundo, que havia sido o referido Liberato Ribeiro Granja, tinha perdido o lugar, por estar morando na freguezia de Cabrobó onde tem sua casa de vivenda, familia e tudo mais; o terceiro achava-se igualmente mudado para a provincia da Parahiba; restava o quarto, que é o distincto cidadão Antonio Laurentino Monteiro Leite; este pois se apresentou na respectiva matriz para presidir aos trabalhos da junta qualificadora.

Apenas organisada a mesma junta; compareceu na igreja aquelle Liberato Ribeiro Granja rodeado de huma escolta de officiaes da guarda nacional, armados de espadas, e intimam a junta e ao seu presidente, que se retirem, ameaçando, não só a elles, como a trinta ou quarenta eleitores, e suplentes, que se acham presentes. Então o juiz de paz, para evitar tumultos, e perturbações no exercicio legal de suas attribuições requesita a authoridade policial (o capitão delegado), que garanta a junta, e a elle, fazendo retirar as pessoas armadas que tinham invadido a matriz. Assim foi feito, e a junta continuou nos seos trabalhos, dando conta de tudo ao Exm. presidente da provincia em um officio assignado por ella, e por trinta, ou quarenta eleitores que presentes se achavam. Eis o facto, que todo o Ouricury presenciou e que uma só das authoridades que lá existem não poderá deixar de confirmar. Perguntaremos agora: tem o Sr. Liberato Ribeiro Granja razão para queixar-se? Foi exacto no que disse no seu officio? Fallará mais verdade do que quarenta cidadãos dos principaes da freguezia, que como eleitores, e suplentes intervieram na formação da junta, e foram testemunhas de tudo que se passou? Pode seriamento sustentar, que não mora na freguezia de Cabrobó, e que ali não tem sua familia, bens e residencia, que são os elementos que constituem o domicilio?

E o correspondente! Para que se mostrou tão furioso, tão possuido de odio, e rancor contra o vigario Francisco Pedro? Para que lhe atribuio aquellas occorrencias, só filhas da precipitação do Sr Liberato? Para que proferio a triste e mesquinha falcidade de que o referido vigario havia á pouco sahido da cadeia por crimes policiaes, sendo tal que não gosa da menor consideração e prestigio na sua freguezia?

Não vio o Sr. correspondente, que quem lesse a sua catilinaria o havia de qualificar sem demora como um desleal inimigo d'aquelle vigario? Não comprehendeo, que se elle fosse tal como sua mercê o pinta, não teria obtido os suffragios de suas comarcas, que constituem o circulo da Boa-Vista para seu representante n'assembléa d'esta provincia? Muito maior conselheiros são a inimisade, e o rancor!

O vigario Francisco Pedro é um homem distincto, e se seus inimigos tiveram a cobardia de lhe arguirem uma infame colunnia, envolvendo-o em um monstruoso processo, elle conseguio esmaga-los perante o jury, sendo absolvido por unanimidade; mas é falso que tivesse hido a cadeia, como diz o correspondente.

Quanto ao capitão delegado, é falso que o Exm. presidente da provincia o demettisse por cauza do que se passou com o Sr. Liberato. Por ordem do governo supremo, S. Exc. mandou que se recolhesse a esta cidade o batalhão que se achava na Villa-Bella, a que pertencião os mesmo delegado, e a força, que sob suas ordens se achava no Ouricury; alem d'isto na ultima promoção aquelle official foi promovido para outro batalhão, e por conseguinte não podia continuar ahi: tudo isto passou-se em data anterior, e se o correspondente confunde os factos, tem para isto uma razão, e é ser do seu enteresse illudir o publico.

Concluindo faremos a seguinte observação para a qual chamamos a attenção do Exm. presidente da provincia, e do Sr. chefe de policia. Não ha delegado militar quo sirva no Ooricury; de certo tempo para cá contra todos elles ha o que dizer, todos são malvados, amigos do vigario Francisco Pedro, tyrannos, violentos, selvagens, perseguidores etc.

Foram estas as acusações que se fizeram aos capitães José Francisco da Silva, José Joaquim de Barros, e Alves Branco Muniz Barreto. Isto traz agoa no bico. Basta por hoje e rogo-lhes Senhores redactores, que façam publicar estas linhas do seu etc. — *Junius.*

Recife 27 de fevereiro de 1860.

*Srs. redactores* —A redacção da Revista Diaria do seu conceituado *Diario* de hoje, n. 48, dando conta da minha promoção ao emprego de escripturario da secretaria do governo, expressou-se a meu respeito de um modo assás lisongeiro.

Agradecendo cordialmente o honroso conceito que de mim forma aquella illustre redacção, apresso-me em declarar solemnemente que não concorri, nem se quer indirectamente, para aquella prova de benevolencia com que penhorou-me o honrado escriptor da Revista Diaria.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a esta minha declaração, que só tem por fim evitar versões odiosas por parte de algum que se sinta despeitado com o meu accesso. Seu antigo assignante.

*Firmino Herculano Baptista Ribeiro.*

Recife 28 de fevereiro de 1860.

## COMMERCIO.

### Praça do Recife 28 de fevereiro de 1860

AS TRES HORAS DA TARDE.

**Cotações officiaes.**

Cambio sobre Londres—25 1/2 d. 90 d|v.
Desconto de letras—12 0/0 ao anno.

*George Patchett*—Presidente.
*Dubourcq*—Secretario.

**Alfandega.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 27. . . . . | 353:364$971 |
| Idem do dia 28. . . . . . | 2:283$541 |
| | 355:648$512 |

**Movimento da alfandega.**

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas . . | 302 | |
| » » com generos . . | 190 | |
| | | 492 |
| Volumes sahidos com fazendas . . | 65 | |
| » » com generos . . | 255 | |
| | | 320 |

Descarregam hoje 29 de fevereiro.
Brigue inglez—Trinculo—bacalhão.
Barca franceza—Occidente—fazendas.
Brigue americano—Tauri Cunshaw — farinha de trigo.
Barca brasileira—Marianna—diversos generos.
Brigue portuguez—Soberano—idem.
Brigue portuguez—Constante—cebolas.
Escuna americana—J. T. Darling—o resto.
Brigue americano—Bohio—diversos generos.
Patacho inglez—Star of the East—bacalhão.
Polaca franceza—Zouave—cemento e sal.

**Consulado geral.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 27. . . . | 68:780$580 |
| Idem do dia 28. . . . . . | 2:869$172 |
| | 71:649$742 |

**Diversas provincias.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 27. . . . | 6:985$082 |
| Idem do dia 28. . . . . . . | 43$647 |
| | 7:028$729 |

**Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 28 de fevereiro de 1860.**

Liverpool—Escuna americana «J. Darleig», Saunders Brothers & C., 1,000 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Carinosa», Aranaga Hijo & C., 111 barricas assucar branco e 50 ditas dito mascavado.
Rio da Prata—Brigue hamburguez «Rosalinda», A. Irmãos, 400 barricas assucar branco.
Lisboa—Barca portugueza «Tejo», A. Irmãos, 300 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Patacho portuguez «União», José Joaquim Pires Soares, 6 meias pipas mel.
Porto—Barca portugueza «Gratidão,» C. Nogueira & C., 102 cascos mel.
Havre — Brigue francez «Parahiba», T. Freres, 800 couros salgados seccos, e 200 saccas algodão.

**Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 27. . . . | 33:682$357 |
| Idem do dia 28. . . . . . | 830$651 |
| | 34:513$008 |

**Consulado provincial**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 27. . . . | 58:061$128 |
| Idem do dia 28. . . . . . | 3:299$892 |
| | 61:361$020 |

### PREÇOS CORRNTES.

Londres 23 de janeiro de 1860.

Desde o nosso preço corrente de 7 deste mez temos a notar o seguinte:

Mercado monetario.— No dia 19 do corrente o Banco de Inglaterra elevou a sua taxa de desconto a 3 0|0, e apezar de haver muito pouca procura para dinheiro a este preço, não é improvavel que o Banco elevará a taxa de desconto ainda mais, se a exportação da especie continuar na mesma escala como ultimamente.

Algodão. —A animação, que notamos em nosso ultimo, continuou durante toda a semana que seguio, mas depois houve alguns dias de abatimento na procura; esta porém tornou-se de novo muito activa, e na semana que acaba de findar fizeram-se transacções de grande importancia: o total das vendas desde o dia 7 monta a cerca de 190,000 saccas.

A franqueza, com que os possuidores responderam a esta procura, fez com que não houvesse melhoramento nos preços; o algodão dos Estados Unidos apenas recuperou a posição que tinha perdido durante a temporaria frouxidão, e nos preços do do Brasil não houve alteração notavel.

Assucar.—Logo depois da sahida da ultima mala para o Brasil houve procura muito animada, e realisaram-se transacções de grande importancia, na maior parte com uma subida de 6 d. sobre os preços anteriores, em cujo melhoramento participaram as cargas do Brasil no mar; porém a firmeza dos possuidores de assucar do Brasil em deposito obstou a que se fizessem vendas importantes nestas descripções, limitando-se o negocio a cerca de 100 caixas da Bahia, a 28|2 a 30|2 para o branco e a 24|10 a 27|10 para o mascavado.

Na semana passada os compradores para consumo suspenderam as suas operações, o que deu ao mercado apparencias de frouxidão, mas os possuidores não se mostram dispostos para ceder, e os preços sustentam-se soffrivelmente.

Venderam-se as seguintes cargas do Brasil no mar, a saber:

Para o Reino Unido aos preços da carga.

5700 saccas mascavado pelo John, da Parahiba a 26|0.

4500 ditas ditas pelo Paul August, de Pernambuco a 26|9.

350 ditas ditas pelo Ellen, idem, revenda a 27|0.

3500 ditas ditas pelo Mary Weir, da Parahiba a 26|6.

E uma carga misturada de Maroim (para chegar da França) constando de 120 caixas mascavados, e 62 caixas e 300 saccos branco a 26|0.

As cotações para cargas do Brasil da safra nova são as seguintes, a saber:

De Pernambuco branco 28|0 a 30|0 para o Continente, 29|0 a 31|0 para o Mediterraneo.

Idem mascavado 23|0 a 24|0 idem idem, 22|6 a 25|0 idem idem.

Da Bahia branco 28|0 a 30|0 para o Continente, 28|0 a 30|0 para o Mediterraneo.

Idem mascavado 24|0 a 25|6 idem idem, 23|6 a 250 idem idem.

Em Liverpool venderam-se em deposito 23,915 saccos, 114 barricas e 290 caixas do Brasil mascavado, Bahia a 23|6 a 26|6, Pernambuco a 24|0 a 26|0, Ceará a 25|6 a 26|3, Parahiba a 23|6 a 24|3, Rio Grande a 24|9 e Maranhão a 26|0 a 27|0.

Tambem venderam-se no mar duas cargas do mascavado da Parahiba, uma de 2,900 saccas a a 25|6 e a outra cerca de 260 toneladas da safra nova a 26|6, ambas para o Reino Unido aos pesos da descarga.

Café.—O mercado dos coloniaes tem sido pouco animado; os preços das qualidades superiores sustentaram-se, mas as inferiores baixaram cerca de 1/0.

Tem havido poucos supprimentos do do Brasil; para alguns lotes do Rio que, na semana passada foram offerecidos em leilão, houve competição regular, e venderam-se 1,100 saccos bom ordinario misturado até verdadeiro *fine ordinary* a 55/0 a 61|0.

Vendeu-se no mar uma carga de 4,500 saccos pelo *Herzogin Maria*, do Rio, regulares, para ser baldeada neste porto para o Mediterraneo, a 55|6, seguro contra todos os riscos.

Para os portos do Continente ha pouca procura de cargas; cotamos cargas de Good Firsts do Rio no mar como segue:

Para o Continente. . . 55|0 a 56|0
Para o Mediterraneo. . 57|0 a 58|0

Em Liverpool venderam-se em deposito 300 saccos da Bahia ordinario a 53|0, 1,500 saccos do Ceará ordinario a bom ordinario 55|0 a 59|0 e uns poucos lotes superior a 60|0 a 64|0, 150 saccos do Rio lavado ordinario a 62|0, e 430 saccos do Rio bom ordinario a 57|6 a 58|0.

Tambem venderam-se no mar duas cargas do Rio (6,350 saccos) para o Continente a preços calados.

Cacáo.—Tem havido melhor procura para o das Colonias, que realisou preços um pouco mais altos, e tendo-se annunciado um contrato do governo, uma partida recem-chegada da Bahia tambem alcançou preços um tanto melhores; do desta procedencia venderam-se em tudo 900 saccos, principalmente a 45|0 a 46|0, e uns poucos saccos a 46|6. Do do Pará ainda ha falta, e para o pouco que está aqui, os possuidores pedem preços altos.

Tabaco do Brasil.—Continuamos ainda sem supprimentos, e por conseguinte não temos nada a avisar.

Urzella.—Continuam as importações de Lisboa. A procura deste genero ainda está frouxa, e o unico negocio que ultimamente se fez tem sido na do Cabo Verde, que alcançou ₤ 59. As cotações d'Angola são nominaes.

Marfim.—Sem novidade.

Couros.—O mercado continua muito firme; os salgados seccos e verdes do Brasil são procurados.

Cebo.—O mercado está quieto mas firme; as cotações para o da America do Sul são as seguintes:

De boa cor 58|6 a 59|0, por 112 libras, direitos pagos.
Soffrivel e escuro 56|6 a 58|0, idem idem idem.
Escuro e muito escuro 53|6 a 55|6, idem idem idem.

Azeite doce.—Continua a haver procura regular, e o mercado está firme á nossa cotação.

Azeite de Palma.—O mercado tem continuado pouco activo; venderam-se cerca de 150 toneladas a maior parte a ₤ 45 a ₤ 45 10|0. Ha vendedores a ₤ 45 10|0 e em alguns casos a ₤ 45. Chegaram 500 toneladas, e as existencias montam a 1,000 toneladas.

Em Liverpool tem-se feito vendas da qualidade superior até por ₤ 43. As vendas montam a 3,800 toneladas em deposito e para chegar a ₤ 43 a ₤ 44 de umas 300 toneladas em deposito a 44 ₤ 10|0, cujo preço agora pedem os possuidores. Chegaram cerca de 2,200 toneladas, e as existencias montam a 3,500 toneladas.

Em Bristol venderam-se 250 toneladas a ₤ 44 a ₤ 45. Chegaram 300 toneladas, e as existencias são cerca de 800 toneladas.

Em quanto o mercado de cebo continua firme, isto obstará a que haja uma baixa consideravel em preços, mas ao mesmo tempo não antecipamos grande melhoramento durante os proximos dous mezes, mas sim uma baixa, se acontecer que o mercado de cebo fique menos firme, e a posição deste mercado, que presentemente é sustentado por especulação, está muito critica.

Cambios.—Sobre o Rio de Janeiro não tem havido transacção nenhuma e a cotação está inteiramente nominal. Sobre Portugal não se tem feito quasi nada; offereceu-se muito pouco papel, e houve muito pouca procura; o cambio sobre Lisboa regula 52 1|4 d. e 52 1|2 d. e sobre o Porto 52 7|8 d. a 53 d.

Metaes preciosos.—As transacções em prata em barra para a ultima mala para a India e China tem sido em escala grande, e sendo ao mesmo tempo o supprimento pela mala das Indias Occidentaes em ponto comparativamente pequeno, o preço subio até 5|2 1|4 e em alguns casos mesmo a 5|2 3|8, mas este ultimo preço não se pode sustentar.

O mercado ficou limpo de patacas mexicanas, e nominalmente continuará a cotação alta de 5|8 3|4 até haver novas importações.

### HAMBURGO, 5 DE FEVEREIRO.

**Boletim commercial.**

Apezar de se achar aberta a navegação, o que é um acontecimento mui raro nesta estação, o negocio durante o mez findo, excepto em café e algodão, não foram de grande importancia. O mercado em geral conservou uma posição firme com subida progressiva.

As noticias vindas do Rio de Janeiro pelo vapor *Miford*, datando de 15 de dezembro, nos informaram que não somente se tinha carregado para o Canal e para Hamburgo 11,600 saccos de café, como tambem que se achavam comprados mais 30,000 saccos para os mesmos destinos. Essas noticias fizeram com que os nossos possuidores se conservassem na reserva; a opinião para o futuro é favoravel, e não ha duvida que a producção inferior da ultima colheita no Brasil, se fará aqui sentir nos primeiros seis mezes do anno por um grande desfalque nas importações, mesmo se a nova colheita fôr abundante, do que porém ainda não temos a certeza positiva.

O leilão da primavera na Hollanda, annunciado para o dia 21 de março não será maior de 331,000 saccos de café de Java, uma quantidade inferior á que se esperava. Isso influio mui favoravelmente sobre o nosso mercado; os depositos estão muito reduzidos em toda a parte, uma circumstancia que justifica a confiança nos preços presentes.

Já temos aviso pelo telegrapho da chegada do vapor *Avon* a Lisboa no dia 1º do corrente, porém não sendo as noticias mui claras, o mercado tomou uma posição expectativa, em razão de fallar o despacho de Lisboa de um augmento de 100 a 200 nos preços do café.

Entretanto não tiveram lugar transacções de qualquer importancia e esperam-se as cartas do Rio.

Cotamos hoje:

Café do Rio:
« ordinario, 5 5/8 6 schillings banco.
« real ordinario, 6 1/16 6 1/8 »
« bom ordinario, 6 3/16 6 5/16 »
« fino ordinario, 6 1/2 6 3/8 »
« de S. Domingos:
« ordinario, 6 1/8 »
» real ordinario, 6 3/16 6 5/16 «

Importação até o fim de janeiro:
1860 6 3/4 milhões de libras
1859 6 1/4 » »
1858 2 » »
1857 1/2 » »
1856 9 » »

Deposito em fim de janeiro:
1860 8 milhões de libras
1859 13 1/2 » »
1858 27 » »
1857 15 » »
1856 25 1/2 » »

A opinião favoravel acerca do assucar no fim do anno, não se realisou completamente no decurso do mez passado; comtudo houveram algumas vendas maiores, de assucar brasileiro para as fabricas de refinação.

O mercado acha-se muito firme.

O assucar refinado de Hamburgo tem sido muito procurado na ultima semana; o estrangeiro por contra não mereceu attenção.

Importação de assucar até o fim de janeiro:
1860 2 1/2 milhões de libras
1859 4 » »

Deposito em fim de janeiro,
1860 11 milhões de libras
1859 4 1/2 » »

As ultimas vendas se realisaram pelos preços seguintes:

Da Bahia branco 21 marcos branco as 100 libras.
Pa Bahia e Parahiba, mascavado 17 1/2 18.
Pe Pernambuco e Maceió, mascavado 17 1/2 18.

Visto o inferior deposito de tabaco brasileiro, não podiam ter lugar transacções de importancia. Este genero continua a ser muito procurado, e a nova colheita encontrará um bom mercado, se a nova colheita satisfizer de algum modo ás esperanças.

Os preços nominaes do tabaco brasileiro são de 5 1/2 6 1/2 schillings branco.

Os couros sustentam preços mui firmes e com a falta de genero, as vendas de cargas fluctuantes tem tomado grande extensão.

Cotamos:

Couros do Rio Grande 12, 12 1/4 schillings.
« de Pernambuco
« da Bahia 9 9 1/2

O negocio de algodão foi muito animado no mez de janeiro, e havia sido ainda mais importante, se se tivesse apresentado maior quantidade. As transacções foram quasi todas feitas á entregar, achando-se todos os depositos em segunda mão.

O desconto nesta praça se conservou sem alteração notavel. O preço do ouro baixou de novo 2 1/2 marcos banco por meia libra, em consequencia dos seguidos carregamentos de prata da Inglaterra para as Indias, tornando-se assim a nossa prata mais cara aos inglezes.

O cambio sobre Inglaterra baixou pelo mesmo motivo.

Desconto em Hamburgo em 4 de fevereiro de

| 1860 | 1859 | 1858 | 1857 | 1856 |
|---|---|---|---|---|
| 2 3 0|0 | 2 1/4 2 | 2 4 | 4 1|2 | 4 1|2 |

O nosso Banco de União (Vereinsbank) apresenta no anno de 1859 um dividendo proporcionalmente elevado de 4 7|32 0|0, sendo esse dividendo mais do que o duplo do desconto do anno passado, cujo termo medio não excedeu de 1 3|4 0|0. Com tudo esse dividendo não influio sobre o preço das acções do dito Banco. O numero de assignantes do mesmo banco se elevou durante o anno de 1859 de 1125 á 1360.

Talvez seja de interesse para os nossos leitores de saber que ha pouco se importou pela primeira vez seda crua do Japão em Londres, e que alli se esperam em pouco 1,000 balas da mesma seda do Japão. Liga-se grandes esperanças á essa nova fonte de importação, não só porque a seda do Japão cobrirá o desfalque na colheita de seda, cada anno maior, na Europa, como tambem porque a seda do Japão brilha pela sua regularidade e cuidadoso preparo, e obtem preços mais elevados do que a da China.

## Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS.
DIA 28 DE FEVEREIRO.

| Horas. | Atmosphera. | Vento Direcção. | Vento Intensidade. | Thermometro Centigrado. | Thermometro Reaumur. | Thermometro Fahrenheit | Hygrometro. | Barometro. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 da m | Cumulus | NNO | Bon. | 26.1 | 20.8 | 79 | 79 | 754.5 mm |
| 9 » | » | ESE | Reg. | 27.7 | 22.2 | 82 | 75 | 755.8 |
| 1/2 dia | Cirrus. | ENE | » | 29.6 | 24.0 | 85 | 70 | 755.5 |
| 3 da t. | » | NE | » | 28.8 | 23.0 | 84 | 69 | 755 |
| 6 » | » | » | » | 27.1 | 21.7 | 81 | 68 | [illegible] |

A noite clara, vento NE, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo N.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 10 h 54' da manhãa, altura 5.5 p.
Baixamar a 5 h 6' da tarde, altura 0.6 p.

Observatorio do arsenal de marinha 28 de fevereiro de 1860. Vinhas Junior.

*Navios entrados no dia 28.*

Southampton — 19 dias vapor inglez *Tyne*, commandante Jellicoe.

Lisboa — 30 dias, patacho portuguez *Jarco*, de 161 toneladas, capitão José Marques Coelho Sobrinho, equipagem 10, carga vinho e mais generos ; a José dos Santos Pereira Jardim.

Rio Grande do Sul — 30 dias, patacho nacional *Relampago*, de 241 toneladas, capitão Antonio T. da Roza, equipagem 12, carga carne secca ; a Amorim Irmãos.

Arichat — 31 dias, briguez inglez *Carolina*, de 179 toneladas, capitão Adanes, equipagem 10, carga 2,081 barricas, e 110 caixas com bacalhão ; a S. Brothers.

Havre — 42 dias, barca franceza *Pernambuco*, de 194 toneladas, capitão Cordean, equipagem 13, carga fazendas ; a Tisset Fréres.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Portos do sul — vapor inglez *Tyne*.

Ceará pelo Acaracú — patacho nacional *Emulação*, capitão Antonio G. Pereira, carga fazendas.

Bahia—brigue inglez *Crescent*, capitão J. Brine, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova, suspendeu do lameirão.

## Declarações.

**Conselho administrativo.**

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram acceitas as propostas dos senhores abaixo declarados, para fornecerem durante os dous mezes março e abril proximos vindouros.

*Para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra.*

Manoel Antonio de Jesus—Pães, arrobas a 3$500, bolacha, arroba a 3$920.

João José da Costa Santos—Carne secca, a libra 200 rs., manteiga franceza a libra a 600 rs., chá hysson a libra a 1$800, café em grão a libra a 220 rs., azeite doce de Lisboa a garrafa a 640, vinagre de Lisboa a garrafa a 288, arroz do Maranhão a arroba a 3$200.

Manoel Joaquim de Oliveira & Campos—Carne verde a libra a 220 rs., assucar branco refinado a libra a 160. bacalhão arroba a 3$, toucinho de Lisboa a arroba a 12$, farinha de mandioca da tarde medida nova, alqueire a 3$900, feijão mulatinho alqueire novo a 5$700.

O conselho avisa aos fornecedores acima declarados, que deve ter começo o dito fornecimento no dia 1.° de março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de fevereiro de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

RECEBEDORIA DE RENDAS.

O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n. 6 do ministerio da fazenda de 10 de janeiro proximo findo e da portaria n. 76 da thesouraria de 16 do corrente, tendo mandado intimar no dia 21 ás companhias e sociedades que tem sido facultadas pelo ministerio do imperio e encorporadas com sua autorisação, e que não tinham pago os novos e velhos direitos pela approvação pe seus estatutos e o sello do seu capital nos prazos legaes para que entrassem com sua importancia e revalidação para a mesma recebedoria, as quaes sociedades e companhias constam de uma relação assignada pelo official maior interino da secretaria da mesma thesouraria e são : companhia de seguros maritimos utilidade publica, idem da estrada de ferro de Pernambuco, idem pernambucana de navegação costeira, idem de seguros maritimos indemnisadora, idem de colonisação em Pernambuco, Alagoas e Parahiba, das quaes somente as duas de seguro maritimo mencionadas mostraram haver pago o sello de seu fundo capital e os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos, faz transcrever o art. 9 e § unico do decreto n. 2490 de 30 de setembro do anno proximo passado que sujeita ás penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850 aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que de qualquer modo reconhecerem a existencia das sobreditas companhias.

Artigo 9.° Os contratos ou estatutos de sociedades anonymas ou companhias que entrarem em operações ou estiverem funccionando contra o disposto nos arts. 295 e 296 do codigo commercial e por consequencia sem pagamento do sello do seu capital, estão sujeitos a disposição do art. 31 do regulamento de 10 de julho de 1850, alem das mais penas em que incorrerem, na conformidade da legislação em vigor.

§ unico. Aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que aceitarem, attenderem, deferirem ou admittirem reclamações, requerimentos, representações, acções, titulos e documentos de qualquer natureza, apresentados em nome de companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias em taes circumstancias ou de suas administrações ou de qualquer modo reconhecerem sua existencia ficarão extensivas as penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850.

Recebedoria de Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.=*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

— O Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar, que em cumprimento da ordem circular do thesouro n. 4 de 5 de janeiro ultimo, se acha aberta nesta thesouraria a substituição das notas de 1$, 2$ e 5$ dilaceradas. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de fevereiro de 1860.—O official maior interino,

*Luiz Francisco de Sampaio e Silga.*

## Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

**Conselho administrativo.**

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

*Para o palacio da presidencia.*

100 libras de velas estearinas.

*Para o hospital militar.*

Bolça de damasco branco para o arrelicario 1 ; dita de dito rôxo para os santos oleos 1 ; toalhas de brim liso para forro do altar 2 ; coberta para o mesmo 1 ; espanador 1 ; apagador e vara para as velas 1 ; manistergio para o altar 4 ; sanguinhos para o calix 4 ; corporaes 2 ; amitos 2 ; paninhos para cobrir as galhetas 4.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— A camara municipal desta cidade dá principio a primeira sessão ordinaria deste anno, no dia 5 de março proximo futuro.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

# THEATRO DE Santa Isabel.

O espectaculo annunciado para hoje, em beneficio do artista Raymundo José de Araujo, fica transferido para sabbado 3 do corrente.

## Avisos maritimos.

## Maranhão e Pará.

O palhabote *Novaes* segue para os portos acima no dia 11 de março, recebe carga : trata-se com Teixeira Basto, Sá & C , largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

## Para o Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade, por ter quasi toda a carga engajada, o brigue escuna *Negraes*, capitão Bernardo Augusto de Carvalho : quem no mesmo quizer carregar o restante, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para a ilha de S. Miguel segue com brevidade o patacho portuguez *Souza & C.* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na rua do mesmo nome n. 36, ou com o capitão na praça do commercio.

## Maranhão e Pará.

O patacho ALFREDO, capitão e pratico Manoel da Silva Santos, recebe carga para os portos indicados : trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

## COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 2 de março.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se condicionalmente a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40.

## Ceará.

Segue com muita brevidade o palhabote «Santo Amaro», recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25.

## PARA LIVERPOOL TOCANDO EM LISBOA

o veleiro vapor

## STANLEY,

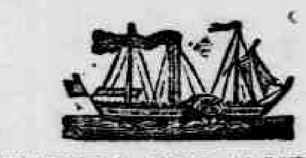
commandante Ricardo Goble (bem conhecido neste porto) sahindo no

## Dia 28 do corrente

para carga e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios SAUNDERS, BROTHERS & C., praça do Corpo Santo n. 11.

## Para Lisboa.

Vai sahir em poucos dias por ter parte da carga prompta, a bem conhecida barca Gratidão, para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão A. P. Borges Pestana, na praça.



## COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 1° de março ás 5 1/2 horas da tarde e recebe carga posta a bordo até o dia 29 do corrente, até o meio dia.

## Para Lisbôa.

Pretende sahir com brevidade a barca *Tejo*, por ter parte do seu carregamento prompto, para o completo do qual recebe carga a frete, e tem boas accommodações para alguns passageiros : quem pretender uma, ou outra cousa, se pode entender com os consignatarios Amorim Irmãos, rue da Cruz n. 3, ou com o capitão José Emigdio Ribeiro, na praça do Commercio.

## Leilões.

## LEILÃO DE UMA CASA.

### Quinta-feira 1° de março.

O agente Borja fará leilão em seu armazem por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara e a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens deixados pelo finado vigario João Antonio Torres, da casa terrea n. 28 sita na rua de Motocolombó freguezia dos Afogados, a qual tem 5 janellas envidraçadas e portão ao lado, 50 palmos de frente e 80 de fundos, 4 salas, 7 quartos, cosinha fóra, copiar ao lado, quintal murado, cacimba, tanque, portão para a rua do Gerimum e 4 quartos para escravos no fundo do quintal.

## Assim como

1547 oitavas de prata em diversas obras, como sejam um faqueiro de duzia com colheres pequenas para chá, 1 par de castiçaes e 2 salvas, que tambem pertenceram ao referido finado.

Os pretendentes poderão examinar a supra mencionada casa, tendo lugar o leilão na rua do Imperador n. 15 ás 11 horas em ponto.

## LEILÃO DE Uma escrava.

QUINTA-FEIRA 1.° DE MARÇO.

O agente Borja fará leilão em seu armazem por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e a requerimento de João Rodrigues de Souza, herdeiro dos bens deixados por José Antonio de Souza, da escrava Jacintha, de idade 25 annos pouco mais ou menos, á qual estará a exame dos compradores no referido armazem rua do Imperador n. 15, ás 11 horas em ponto.

## LEILÃO DE Um sobrado.

### Quinta-feira 1° de março.

O agente Borja fará leilão em seu armazem por despacho do Illm. Sr. juiz de ausentes e a requerimento do Illm. Sr. consul de Portugal, de um sobrado com sotão e trapeiro, sito em o Becco da Cacimba da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, pertencente aos herdeiros do finado Joaquim de Souza e Mello, cujo sobrado tem 20 palmos de frente e 40 de fundo, cosinha no sotão e chãos proprios.

Os licitantes poderão examinar e para informações se entenderão com o mencionado agente que dará principio ao leilão ás 11 horas em ponto do referido dia.

## LEILÃO DE QUEIJOS.

### A 29 do corrente.

### *Para fechar contas.*

O preposto do agente Oliveira fará leilão por conta de quem pertencer de 10 caixas de queijos flamengos marca O, para fechar contas, em lotes a vontade dos pretendentes : quarta-feira 29 do corrente ás 11 horas da manhãa, no armazem dos Srs. Andrade & Campello, largo da alfandega

## LEILÃO.

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia e entender-se com o dito agente.

## LEILÃO DE TERRENOS

### Sexta-feira 2 de março.

PELO AGENTE

## PESTANA.

O mencionado agente no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no seu armazem da rua do Vigario n. 11, venderá para ultimar a liquidação da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão

Os terrenos que ainda existem por arrematar em um dos quaes se acha uma morada de casas com frente para a estrada de João de Barros, tudo conforme a planta em poder do referido agente e que pode ser vista pelos pretendentes a qualquer hora do dia no dito seu armazem.

## Avisos diversos.

— Os abaixo assignados estabelecidos com taberna na rua da Imperatriz n. 54, que gyrava sob a firma commercial de Oliveira & Resende, fazem sciente ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio que nesta data dissolveram amigavelmente a referida sociedade ficando a cargo do socio Rezende a liquidação do activo e passivo da extincta firma, bem como o mesmo socio se obriga a saptisfazer o debito contrahido antes da referida sociedade por transacções anteriores e correspondentes ao mesmo estabelecimento pelo socio Oliveira.—Recife 19 de fevereiro de 1860.—*Domingos Ferreira de Oliveira.—Paulo Francisco Rezende.*

CAIXEIRO.

Offerece-se um rapaz Brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, fóra taberna, o qual tem alguma pratica do commercio, e dá fiador a sua conducta : quem precisar, dirija-se a rua Velha n. 77, primeiro andar.

**Gremio Philosophico Litterario**

Sabbado 3 de março, ás 4 horas da tarde, no palacete da rua da Praia, haverá assembléa geral afim de abrir-se a sociedade ; o Sr. presidente espera que os senhores socios compareçam. Recife 28 de fevereiro de 1860.

*Ivo Magno Borges da Fonseca.*
1.° secretario.

— Aluga-se uma ama que engomma, cozinha, e faz outro qualquer serviço com perfeição : a tratar na rua do Rangel n. 62, segundo andar.

— Precisa-se de uma ou duas amas para o serviço de uma pequena familia, exigindo-se porém que saibam coser soffrivelmente : na rua da União passando a pontezinha, defronte da casa do Sr. Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.

— Offerece-se uma pessoa para ensaboar e engommar com o maior asseio e promptidão possivel : quem quizer servir-se do seu prestimo, dirija-se a travessa dos Ossos (travessa da rua da Palma), lado esquerdo, terceira casa.

— Fugio no dia 23 do corrente uma escrava de nome Luiza, de nação Mossambique, representa ter 40 annos de idade, cega do olho direito, dentes limados, levou vestido de chita novo côr de rosa, tem sido vista em Beberibe e na Boa-Vista vendendo fructas : roga-se aos capitães de campo, a policia e aos pedestres a apprehensão, e levar a rua da Cadeia Velha n. 1, que será pago todo o trabalho,

## Attenção.

Roga-se a qualquer pessoa que dér noticia certa da escrava Silvana, côr cabra, alta, secca do corpo, representa ter 25 annos, tem signaes de feridas de baixo do queixo, arrasta um pouco os pés, julga-se ter mudado o nome, e ter sahido para fóra da cidade, lavando roupa por esses arrabaldes, ou estar servindo de ama em alguma casa como forra ; já se acha fugida desde 12 de janeiro, levou varios vestidos de chita de quadros, chales encarnado, e panno da Costa : quem a pegar ou der noticia certa, leve á Soledade, taberna de Francisco José Ferreira Pires, que se gratificará com generosidade.

= Offerece-se um moço muito habil para caixeiro de qualquer casa commercial, para balcão ou para cobranças, ou para fóra da cidade : quem precisar, dirija-se a taberna da estrella n. 14, no pateo do Paraizo, que achará com quem tratar.

= No dia 25 de fevereiro do corrente anno desappareceu a escrava Lourença, crioula, tem alguns cabellos brancos, anda de chale, alta, ar carrancudo, tem as unhas das mãos muito grossas e cheias de regos e retorcidas : quem apprehender, leve-a á rua Augusta n. 36, que será com generosidade recompensado.

— Henry Saw, tem uma carta no escriptorio de Arkuright & C.

= Desappareceram no dia 25 do corrente mez de fevereiro, das immediações da rua do Hospicio, uma cabra preta, com uma orelha cortada e uma malha branca em um dos lados da barriga, um cabrito de tres mezes, amarello claro, com malhas e frente brancas, e uma cabrinha da mesma idade, côr parda, tambem malhada de branco, as quaes cabras e crias suspeita-se terem sido furtadas por um freguez useiro e viseiro de taes gentilezas : quem dellas der noticia certa na mesma rua do Hospicio, primeiro sobrado adiante do Gymnasio, será generosamente gratificado.

## Attenção.

Na rua do Jasmim do bairro da Boa-Vista, lugar dos Coelhos, acaba de estabelecer-se uma nova fabrica de ferreiro com todas as proporções necessarias para bem desempenhar qualquer encommenda, tanto de obras novas como de concertos de toda a especie, pertencentes a dita arte. O proprietario da mencionada ferraria, Guilherme Daegel, promette a mais restricta pontualidade no cumprimento de seus deveres, e por isso espera ser coadjuvado pelo respeitavel publico desta cidade.

— Vende-se sal grosso a retalho : na travessa da Madre de Deos n. 7.

## Liquidação.

**Rua do Livramento, loja n. 29**

| | |
|---|---|
| Borzeguins francezes para senhora (Jolly) | 4$800 |
| Ditos ditos para homem (Nantes) | 9$000 |
| Ditos ditos para dito, de pellica, | 7$000 |

Alem destes, existe completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto francezes como do paiz, por todo preço para liquidar.

## LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da segunda parte da quinta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 10 do futuro mez de março.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 25 de fevereiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Domingos José Ferreira, Portuguez, retira-se para Lisboa a tratar de sua saude, e leva em sua companhia seu filho de menor idade Domingos José Ferreira Junior, e seu sobrinho de menor idade Manoel José Ferreira Braga.

— O abaixo assignado, com loja de selleiro na rua Noua n. 19, faz sciente a todas as pessoas com quem tem contas de livro, de lhe apresentar no prazo de 8 dias para serem pagas. Recife 24 de fevereiro de 1860.—*Domingos José Ferreira.*

— O abaixo assignado não se responsabilisa por cousa alguma que suas escravas possam comprar em seu estabelecimento desta cidade, para que ninguem se chame a ignorancia faz o presente. Recife 24 de fevereiro de 1860.—*Domingos José Ferreira.*

— Precisa-se de 200$ a juros, com hypotheca n'uma escrava : na rua do Hospicio n. 13.

= José Antonio Gomes Junior faz publico que ensina escripturação mercantil por partidas dobradas, de accordo com o prescripto pelo nosso Cod. Com., segundo a obra que acaba de publicar : a quem convier, compareça para se matricular, na rua do Destino, casa defronte do hospital militar, junto da fabrica de chapeos, de manhãa até as 8 horas da tarde, das 4 ás 6.

— Offerece-se uma Sra. viuva para cozinhar e engommar em sua casa : alguns senhores que pretenderem, dirijam-se á rua da Senzala Nova n. 6, adiante da refinação, primeira loja.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1°. Molestias de olhos ;
1°. Molestias de coração e de peito ;
3°. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4°. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Deseja-se effectuar o contrato de uma pessoa para mestre de meninos em um engenho proximo á villa do Cabo : quem tiver aptidão necessaria e quizer tomar esse encargo, póde dirigir-se á rua da Senzala Velha n. 100, ou á casa do Dr. Barros, juiz municipal, no caes de San-Francisco.

## Costuras.

Precisa-se de costureiras para toda a qualidade de roupas de homem : na rua do Crespo n. 23.

## Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

## Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

## Ensino particular.

O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, continúa no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e tambem admitte alumnos internos.

José Maria Machado de Figueiredo.

## A loja da Fama da rua da Imperatriz n. 48,

vendeu o bilhete n. 2251 com a sorte de 5:000$ o dono do bilhete pode vir receber a garantia, e tem exposto os bilhetes da segunda parte da quinta do hospital Pedro II.

| | |
|---|---|
| Bilhete.................. | 6$000 |
| Meio.................. | 3$000 |

= Casimiro Antonio Gonçalves Vieira vai a Bahia.

## SYNOPSE DO DIREITO NATURAL

PELO CONSELHEIRO DESEMBARGADOR

## João José de Moura Magalhães

NATURAL DA BAHIA;

## Mandada publicar por seu filho.

Acha-se aberta, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, uma assignatura para esta interessantissima obra. Os Srs. estudantes do primeiro anno da Faculdade do Direito são convidados a virem tomar assignatura desta obra indispensavel para elles.

A obra custa, por assignatura 3$000, pagos adiantados.

— Precisa-se de um homem para mandados em uma loja de alfaiate; na mesma loja precisa-se de uma senhora para tratar de dous meninos, isto é, para lavar e engommar : na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

## Baixo de dó.

Na rua da Cadeia do Recife n. 9, compra-se um baixo de dó : quem tiver dirija-se a casa indicada que achará com quem tratar.

— Vendem-se arcos de pao e pregos para barricas : no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Pianos do autor mais afamado de Paris, que além de suas boas qualidades, possue um mechanismo de nova invenção, pelo qual sem saber a musica, qualquer pessoa pode tocar perfeitamente : se vendem em casa de Emilio Laurence, rua da Cadeia do Recife n. 59.

— Thomaz de Faria, saca sobre a praça do Rio de Janeiro : escriptorio rua do Trapiche n. 40.

## ASSOCIAÇÃO POPULAR DE Soccorros Mutuos.

De ordem do Sr. director interino scientifico a todos os senhores socios effectivos, que terminam no ultimo deste mez as ferias sociaes, em razão do que tem de haver domingo, 4 de março proximo, sessão do conselho, para a qual são convidados os respectivos membros. Outro sim convido, que todos os senhores socios estejam em dia para com a caixa da sociedade, são rogados os que se acham em atraso a se porem nos termos dos estatutos a semelhante respeito, afim de que não incorram nas penas que elles comminam aos que não estão em dia.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 25 de fevereiro de 1860.—No impedimento do 1.° secretario, F. P. Advincula,

Vice-secretario.

— Tendo sido annunciado para o dia 28, amanha, a venda do sitio na estrada Nova, que se diz pertencente aos herdeiros do finado Francisco Geraldo dos Santos, e cuja venda tem de ser effectuada em leilão pelo agente Marcolino de Barja Geraldes, o abaixo assignado como procurador do tenente-coronel João Francisco de Carvalho Paes de Andrade, e mais herdeiros do primeiro matrimonio do finado commendador Francisco de Carvalho Paes de Andrade, faz publico que sobre o referido sitio seus constituintes se julgam com indisputavel direito, visto ter sido comprado com dinheiro do casal do mesmo finado, pelo que já intentaram sua acção pelo juizo municipal da 2.ª vara : assim aquelle que imprudenemente o arrematar, não poderá em tempo algum allegar ignorancia. Recife 27 de fevereiro de 1860.

P. S. — Por engano sahio hontem o presente annuncio com a assignatura do Dr. Figueiroa, quando ella era apenas uma rubrica particular da typographia.—*O proprietario.*

— A pessoa que annunciou no Diario de hontem para ser ama de cozinha, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 22, segundo andar, que achará com quem tratar.

## Precisa-se

de uma preta bastante possante, que saiba lavar perfeitamente, para uma casa estrangeira : a dirigir-se a Santo Amaro, casa de Mr. Cambronni.

## GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, tendo em consideração, e desejando a todo o custo manter a boa ordem e regularidade que deve inalteravelmente haver no estabelecimento, avisa aos senhores associados que tiverem livros em seu poder, pertencentes ao Gabinete, e que tenham excedido o prazo marcado para a leitura, queiram ter a bondade de os mandar entregar na bibliotheca, afim não só, de a seu turno, não impedirem a regularidade do expediente, como por assim se tornar urgente á commissão que está procedendo ao balanço na mencionada bibliotheca,

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 28 de fevereiro de 1860.

*Manoel José de Faria.*
1.° secretario.

— Fugio no dia 25 de fevereiro do corrente anno o moleque de nome Geraldo, de casa do seu senhor, o abaixo assignado ; é muito conhecido nesta cidade do Recife, trabalhava de servente de pedreiro com o mestre Santos (Portuguez), com os signaes seguintes : idade de 16 a 17 annos, cor preta, cabellos carapinhos, orelhas pequenas, braços finos, canelludo, peito reforçado, corpo delgado, cabeça pequena e redonda, pescoço fino, com uma marca de ferida em uma das canellas, é muito ladino ; levou camisa branca, calça de castor pardo com listas nos lados e dita de algodão azul : roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, e qualquer particular que se queira prestar, pelo que muito bem se recompensará a quem o levar á rua das Cinco Pontas n. 27, segundo andar.

*José Pereira de Goes.*

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Brilhante, em Serinhãem, de optima producção, bem construido, e moente e corrente, distante duas leguas do embarque e quatro da cidade do Rio Formoso : trata-se nesta praça com o Sr. Herculano Deodato dos Santos, no primeiro andar da rua do Cabugá n. 7 ; em Serinhãem com o Sr. Thelesforo Marques da Silva, no engenho Telha, e com o seu proprietario, Alipio Camerino dos Santos, no engenho Camarão, em Agua Preta.

— Precisa-se alugar uma ama de leite para amamentar uma criança : na rua Bella n. 38.

— Precisa-se de uma ama : no pateo do Terço n. 26.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se a rua larga do Rosario n. 39, segundo andar,

## Farinha de mandioca.

Vende-se por menos do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz, armazem n. 26.

## Attenção.

Farinha de mandioca em saccos grandes de superior qualidade, desembarcada hoje, procedente do Maranhão : vende-se no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, por preço bastante commodo, em porção e a retalho.

— Paulina Ramos de Carvalho, viuva de Antonio José Fernandes de Carvalho, pelo presente pede aos credores do seu fallecido marido de apresentarem suas contas no prazo de 8 dias, a contar da data deste, no seu estabelecimento da rua do Amorim n. 36, afim de serem contemplados no inventario que se tem de proceder. Recife 28 de fevereiro de 1860.

— José Lopercino de Freitas deixa de receber as contas de Jorge Rodrigues Machado, de hojo em diante.

## 100$000

dá o abaixo assignado de gratificação a quem lhe levar á rua de S. Francisco n. 68 A, seu o escravo Antonio, conhecido por Antonio Campesso, o qual fugio em 19 do corrente, levando um caneco de folha proprio para carregar agua, um gancho ao pescoço, tem 35 annos de idade, falla bem, pernas pouco arqueadas ; ha 15 dias chegou de outra fugida, tendo sido pegado em Santo Antão ; o mesmo abaixo assignado protesta desde já contra quem lhe tirou o gancho.

*Francisco Botelho de Andrade.*

— Precisa-se de um mestre de grammatica portugueza, escripta e de francez para ensinar a duas meninas, indo á casa da respectiva familia dar as lições : quem se achar nestas circumstancias dirija-se á fundição do Starr, passando a ponte da Ilha dos Ratos, para tratar.

— Eu abaixo assignado tenho autorisado ao Sr. Domingos da Silva Ferreira Junior, para receber as minhas dividas das lojas de calçado e fabrico de charutos : na rua larga do Rosario ns. 32 e 34.

— Eu abaixo assignada faço vêr a todas as pessoas que tem penhores em minha mão, e que não tem vindo pagar juros, hajam de os vir tirar no prazo de um mez a contar da data deste ; e não os vindo tirar usarei de os vender para meu pagamento, capital e juros. Recife 29 de fevereiro de 1860.—Maria Joaquina das Mercês Chryssologo, moradora na rua de Aguas Verdes, no sobrado n. 100, segundo andar.

## Botinas de setim brancas e pretas para senhoras e meninas.

| | |
|---|---|
| Sapatos de dito branco e preto para senhora. | |
| Botinas de duraque preto e de cores para senhora, o par a | 2$000 |
| Sapatões de vaqueta para homem a | 5$500 |
| Ditos de lustre para homem a | 5$500 |
| Ditos dito para menino a | 4$000 |
| Botinas de pellica para homem a | 8$000 |
| Ditas sem salto para menina a | 2$500 |

Na rua do Cabugá n. 16, loja de Burle Junior & Martins.

## Borzeguins inglezes.

Vendem-se borzeguins de bezerro, inglezes, sola grossa, proprios para o inverno, pelo baratissimo preço de 10$000 cada par : na rua larga do Rosario n. 34

## Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

## Aos Srs. tamanqueiros.

Completo sortimento de marroquim de todas as cores, sem nenhum defeito, pelles grandes, a 23$000 a duzia : na rua do Livramento n. 23.

## Piano.

Vende-se um piano de jacarandá, fórma de mesa, e com pouco uso, tendo excellentes vozes ; na rua dos Quarteis n. 22, primeiro andar.

## Verdadeira Liquidação.

### Rua da Cadeia do Recife, confronte ao becco Largo, loja numero 23.

Os novos proprietarios deste estabelecimento tendo de sorti-lo de fazendas de gosto e moda, resolveram-se vender as fazendas existentes no mesmo estabelecimento por todo o preço para acabar.

Chitas francezas e inglezas a 160 o covado.
Organdys colorida a 300 rs. o covado.
Chitas francezas finas, bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Chales de merinó com barra a 2$500.
Ditos dito liso superior e 3$000.
Cassas pintadas, bonitos padrões, a 200 rs. o covado.
Meias para homens e senhoras, superiores, a 3$ a duzia,
Barege de seda colorida a 640 o covado.
Calças de brim de seda para homem a 3$000.
Chapeos de feltro a 2$.
Vestidos de seda com toque de mofo a 16$.
Enfeites de flores a 1$
Visitas de merinó superior a 8$.
Cortes de vestidos de blonde branco a 10$.
Organdys de cordão colorida a 480 a vara.
E outras muitas fazendas que se venderão pelos preços que os compradores quizerem, para acabar.

## Grande deposito de objectos typographicos.

### Rua do Imperador, defronte de S. Francisco.

Typo romano e italico, corpos 6, 8, 10, 11, 12 e 16.

Collecção numerosissima de typos de phantasia simples e ornadas.

Typos variados, proprios para cartões e titulos.

Emblemas religiosos, contendo muitas imagens de N. Senhora, de N. Senhor, e differentes santos.

Attributos scientificos, commerciaes, maritimos e de industria.

Vinhetas para annuncios de periodicos, etc., etc., differentes vinhetas para fazer ricas tarjas e obras de luxo, de combinação e solidarias.

Componidores de ferro e de páo para corrigir provas, completo sortimento de linhas e interlinhas, espassos, quadrados, quadratins e meios dos seguintes corpos : 6, 7, 8, e 9.

Guarnições de metal e de madeira, cunhos, bandulhos, armações de rolo de differentes tamanhos, ramas de differentes formatos, escovas de potassa e provas, tinta preta de differentes qualidades para jornaes e obras de luxo, tintas de differentes cores, verniz, e ouro amarello, côr de laranja, verde, encarnado, côr de cobre etc., etc., prata, papel de impressão de differentes formatos e qualidades, e outros muitos objectos que na occasião se mostrarão.

## Barato que admira!

Na rua do Imperador, defronte de S. Francisco, por preço muito commodo, 10,000 rotulos para caixas de charutos sortidos, tanto nas cores como nos modellos.

= Vende-se leite puro a 280 rs. a garrafa : na rua Nova, na taberna do Sr. Lima n. 3, defronte da matriz, das 7 horas em diante.

— Na rua da Imperatriz n. 2, vende-se o verdadeiro fumo de Garanhuns a 1$000.

— Vendem-se tres globos geographicos, sendo celeste, terreste, e do meridiano, vindos agora de França : na rua da Cadeia do Recife n. 31.

— Vende-se uma porção de cascos vasios, sendo pipas, quartolas e barris : na rua da Cadeia do Recife n. 43.

## Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

**1860**

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

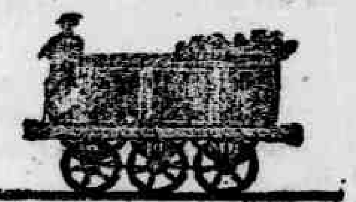
Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.° dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido do 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.° de fevereiro de 1860.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio Josè Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

*Lições de francez e piano.*

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de casa de pouca familia: a tratar na rua das Aguas-Verdes n. 48, 2.° andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se alugar um sitio que não diste mais de legua e meia desta praça, o qual tenha lugar para occupar mais de 8 captivos, e se tiver pasto para vaccas melhor sera', podendo o arrendamento começar agora ou em maio, conforme agradar: a quem o tiver para alugar, podendo, dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se de um moleque para serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 41.

## Attenção.

D. Maria Guilhermina de Miranda Porto, viuva de João dos Santos Porto, avisa a todas as pessoas que forem credores do mesmo finado para no prazo de 8 dias apresentarem suas contas ou titulos de credito ao Dr. Joaquim José da Fonseca, afim de serem descriptos no inventario que está procedendo pelo juizo da primeira vara, escrivão Cunha.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica da mesma: a tratar na rua da Santa Cruz n. 3.

— Os Srs. Joaquim Barroso Braga, David Antonio de Carvalho e Francisco Manoel de Farias, teem cartas para lhes ser entregues em mão propria: na rua do Cabugá n. 11.

— Precisa-se de um homem de meia idade, com as precisas habilitações para ensinar primeiras letras em um engenho 20 leguas distante desta praça: quem lhe convier dirija-se a tratar com José Gomes Leal, na rua da Cadeia, casa n. 56.

— Bernardo Fernandes Vianna, mudou a sua aula particular para á rua da Cadeia, casa n. 7, segundo andar, do 1.° de março em diante.

— Antonio Pereira de Oliveira Ramos, Portuguez, retira-se para a Europa a tratar de sua saude, levando em sua companhia sua senhora D. Escolastica Maria da Silva Ramos e sua filha menor Joaquina Thereza de Oliveira Ramos.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio e ao publico, que deu sociedade a seu caixeiro João Joaquim de Souza Abreu e Lima, em seu estabelecimento de cirgueiro na rua do Cabugá n. 1 C., desde o 1.° de janeiro do corrente anno, e gyrará sob a razão social de Ramos e Lima; ficando a cargo do mesmo abaixo assignado a liquidação do activo e passivo contrahido até 31 de dezembro de 1859. Recife 21 de fevereiro de 1860

*Antonio Pereira de Oliveira Ramos.*

— Na primeira audiencia do juizo municipal da primeira vara tem de ser arrematados os serviços do escravo Gonçalo a requerimento de seu senhor José da Rocha Paranhos, sendo escrivão Cunha.

## METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PRONTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao Copahiba e as Cubebas, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancos das mulheres. — Injecção de Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF DU SANG — Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem mercurio, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, zerimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — Banhos mineraes. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — Pomada antiherpetica. De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

He corrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.
*O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.*

# GRANDE HOTEL
DE
# SAXE.

## Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET
## JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

*O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 26.*

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, canceros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1° O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
*N. 69 Water Street.*
**New York.**

2° O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4° Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Hermano Reinholt Zeehbaner, subdito Allemão, retira-se para fóra do imperio.

— Aluga-se o armazem da travessa do Carioca n. 11: a tratar no sobrado.

PHOSPHATO
DE
# Ferro Soluvel
DE
LERAS,

remedio de cujo emprego se tem tirado grandes vantagens em França, como é attestado por medicos de muita reputação daquelle paiz; em Lisboa pelo bom resultado obtido nas applicações feitas no hospital de S. José, e affirmado pela *Gazeta Medica* daquella côrte, e ultimamente no Rio de Janeiro, onde foi approvado o seu uso pela academia imperial de medicina: unico deposito nesta cidade, no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & Companhia, rua da Cruz n. 27. Preço de cada frasco 4$.

## FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

## Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Aluga-se um segundo andar com grandes commodos: a tratar na rua da Praia, serraria numero 55.

— Lava-se e engomma-se com muito aceio e promptidão: na rua do Queimado, sobrado n. 30, terceiro andar.

= Pelo juizo da primeira vara, escrivão Cunha, anda em praça para ser arrematado o engenho Sicupeminha no termo de Muribeca, com todas as suas terras e pertences, por execução de Severiano Pinto contra seus possuidores, menos 3 pequenas partes de outros possuidores; sendo a ultima praça no dia 6 de março proximo vindouro: quem o pretender, pode vêr o escripto em mão do porteiro.

— Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, com excellente casa de morada, com 4 quartos, cozinha fóra, estribaria, 1 quarto para feitor, cacimba com boa agua de beber, bastantes arvores de fructo: as pessoas que o pretenderem, dirijam-se a rua Direita n. 3.

— O professor de grammatica latina da aula mudada para a rua da Gloria n. 11, recebe por preço commodo alumnos externos e pensionistas.

— No engenho do Uchôa precisa-se de um feitor; quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, que achará com quem tratar, ou a rua do Queimado, loja n. 39.

COMPANHIA
# ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
**Cinco milhões de libras esterlinas.**

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Antonio Ratti, subdito italiano, retira-se para a Bahia.

# OS JESUITAS
## PERANTE A HISTORIA
POR
## OVIDIO DA GAMA LOBO.

UM NITIDO VOL. DE 300 PAG. EM 8° FRANCEZ.

Analysa-se nesta obra o papel da companhia nos diversos paizes donde foi expulsa; descobre-se o plano concertado pelo philosophismo, pela politica e pelo jansenismo para destrui-la, não por seus pretendidos crimes e ambição, mas para realisarem suas idéas schimaticas prova-se o constrangimento de Clemente XIV expedindo o breve da extincção da companhia, e que ella foi, e é ainda, um dos mais esforçados sustentadores da religião, em cuja defeza conquistou a corôa de um verdadeiro martyrio.

Deus não permittio que a iniquidade fosse commettida sem ficar gravada em documentos irrecusaveis; estes documentos, que tanto se esforçaram por supprimir os inimigos da companhia, felizmente poderam ser conservados, e tem apparecido ultimamente na França em diversas obras, que confirmam a opinião que ainda formam dos Jesuitas os homens imparciaes e ques não são adversos á Sé Apostolica.

E' um brado em favor dos Jesuitas, entre nós ainda tão injustamente julgados, e que nasce da convicção intima de que sua causa é a da justiça, do pontificado e da religião.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes e na rua do Imperador livraria de Guimarães & Oliveira.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

## Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

*W. T. Floyd.* »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTES
**ARTIFICIAES.**
## Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

## Precisa-se

de um menino portuguez ou brasileiro, com pratica ou sem ella, para caixeiro de uma taberna em Beberibe: a tratar na rua do Queimado numero 43.

## Precisa-se

de uma ama forra ou captiva para os serviços de uma casa em Beberibe, de pouca familia: a tratar na rua do Queimado n. 43.

— Permuta-se um sobrado de dous andares, chãos proprios em um dos principaes pateos desta cidade, por um sobrado de um andar que seja grande: quem quizer fazer a permuta dirija-se ao proprietario deste *Diario*, que indicará a pessoa competente.

— A pessoa que annunciou querer arrumar-se de caixeiro, e diz entender da venda de fazendas, molhados, etc., queira dirigir-se á rua da Linguêta, casa n. 3 que ahi se lhe dirá quem é o pretendente

Arphelim José da Costa Carvalho, José Urbano da Costa Carvalho, Manoel José da Costa Carvalho, Virginia Amelia da Costa Carvalho e Urbina Alexandrina da Costa Carvalho agradecem cordialmente aos amigos de seu fallecido e sempre presado pai José Maria da Costa Carvalho, e mais pessoas que se dignaram fazer a honra e obsequio de assistir as exequias e acompanhar os seus restos mortaes até o ultimo jazigo, e com especialidade ao Sr. José Maria Gonçalves Vieira Guimarães o interesse e a dedicação com que espontaneamente se prestou na direcção do seu enterramento, e, penhorados poe tamanha benevolencia, vão ainda de novo rogar a todos os amigos do mesmo finado o obsequio de assistir a missa do setimo dia, que terá lugar quinta-feira 29 do corrente ás 6 horas da manhãa na capella do cemiterio.

## Companhia de illuminação a gaz.

Tendo sido por varias vezes observado que alguns dos senhores consumidores de gaz deixam por descuido as torneiras das luzes abertas, assim não somente deixam escapar o gaz, mas correm grande risco de haver alguma explosão, pelo que a companhia não se responsabilisa e por este meio desde ja' avisam ao publico.

— Uma mulher forra offerece-se para cozinhar em casa de pouca familia: quem precisar annuncie por este jornal.

— Offerece-se um moço que dá fiador a sua conducta para caixeiro de cobrança ou de armazem, ou ainda mesmo para loja de fazendas ou miudezas, que já tem alguma pratica: quem pretender annuncie.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer as compras; na rua Nova n. 69.

— D. Filippe Redondo, subdito Hespanhol, retira-se para a Bahia.

= Precisa-se, para uma fabrica de velas, de um crioulinho de idade de 14 a 16 annos: na rua do Rangel n. 77, segundo andar.

— Aluga-se um carro da alfandega a quem der 2 ou 3 mezes adiantados: no pateo da ribeira de S. José n. 15, deposito: na mesma casa precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, preferindo-se portuguez dos chegados ha pouco.

— Roga-se a certa autoridade policial haja co cohibir-se de querer abusar de sua autoridade para fins que a moral publica repugna, do contrario o Sr. chefe de policia será sabedor do seu procedimento para dar suas sabias providencias.

# Gratificação.

No dia 24 do corrente desappareceu um cavallo russo pombo, bem feito e gordo, tendo no quarto esquerdo o ferro que se parece com um A de letra grande: roga-se a quem o pegar que o leve á rua Direita n. 76 ou no engenho Pimenta que será generosamente gratificado.

— Quem tiver contas com o abaixo assignado, queira apresenta-las para serem pagas no prazo de 4 dias. Recife 27 de fevereiro de 1860.

*Antonio Pereira de Oliveira Ramos.*

— O abaixo assignado deixa como seus procuradores nesta provincia, durante sua ausencia, os Srs. Gabriel Antonio de Castro Quintaes, Antonio Ferreira Braga e José Joaquim de Lima Bairão.

*Antonio Pereira de Oliveira Ramos.*

— Desappareceram no dia 25 do corrente mez de fevereiro, das immediações da rua do Hospicio, uma cabra preta com uma orelha cortada e uma malha branca n'um dos lados da barriga, um cabrito de tres mezes, amarello claro com malhas e frente brancas, e 1 cabritinha da mesma dade e côr parda tambem malhada de branco; as quaes cabra e crias suspeita-se terem sido furtadas por um freguez useiro e veseiro de taes gentilezas: quem dellas der noticia certa na mesma rua do Hospicio, primeiro sobrado adiante do gymnasio, será generosamente gratificado

## LIÇÕES PRATICAS
DE
## ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
## ARITHMETICA
*Rua Nova n 15, segundo andar.*

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirigir se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

## Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4° de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem ao norte, esta' residindo na rua do Rangel sobrado n. 56.

— Precisa-se de um criado que dê fiador a sua conducta, para casa de homem solteiro: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado n. 25, segundo andar, hoje rua do Imperador.

= Precisa-se de uma ama forra ou captiva: no botequim da rua larga do Rosario n. 27.

## Compras.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moedas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moedas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

## Attenção.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Compra-se um sobrado de um até 4 andares: na praça da Independencia n. 22 se dira' quem compra.

— Compram-se moedas de ouro: na rua da Imperatriz n. 22, fabrica de chapeos de sol

— Compra-se uma mobilia e uma mesa elastica ou outra qualquer propria para jantar: na rua da Praia, armazem n. 4.

— Compra-se uma cabra (bixo) que seja boa de leite e creadeira de menino, sendo boa não se olha a preço: em Santo Amaro atraz da fundição sitio murado, quem tiver annuncie ou dirija-se ao sobredito lugar.

## Vendas.

## Cigarros.

Superiores cigarros de papel e palha de milho. no *Centro Commercial.* rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

## Iscas

e phosphoros para charutos, machinas para tirar fogo, e outros muitos objectos para fumantes no *Centro Commercial*, rua da Cadeia n. 15.

## Chapéos

de castor pretos e brancos, dito de pello de seda pretos, superior qualidade: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

## Casacas pretas,

sobrecasacas, palitots e calças de diversas qualidades para homens, por preço muito razoaveis, casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Grande sortimento de espartilhos para senhoras a 3 e 4$ cada um; ditos para meninas a 4$, em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Vendem-se saccos com farinha fina, espermacete a 680 a libra: no pateo do Paraizo n. 16.

## Rua do Queimado
### loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

| | |
|---|---|
| Maços de meias cruas para homem a | 1$600 |
| Ditos de ditas de cores | 2$000 |
| Ditos de ditas cruas muito superiores | 4$000 |
| Ditos de ditos para senhora | 3$000 |
| Ditos de ditas muito finas | 4$000 |
| Cortes de calça de meia casemira | 2$000 |
| Ditos de ditas de casemira de cores | 5$000 |
| Ditos de ditas da casemira preta a 5$ e | 6$000 |
| Brim trançado branco de linho fino vara | 1$000 |
| Cortes de colete de gorgurão de seda | 2$000 |
| Pano preto fino, prova de limão 3$ e | 4$000 |
| Gravatas de seda preta e de cores | 1$000 |
| Riscados francezes, largos, cores fixes covado | 200 |
| Chitas francezas largas finas covado | 240 |
| Ditas estreitas | 160 |
| Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado | 280 |
| Cassas de cores covado | 240 |
| Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por | 2$000 |
| Tiras bordadas | 200 |
| Cambraias lisas muito finas peça | 4$000 |
| Ernestinas de cores para vestidos covado | 240 |
| Challes de lãa bordados de seda um | 2$000 |
| Grodenaple preto, largo covado 1$800 e | 2$000 |
| Seda, e sarja lavrada 1$800 e | 2$000 |
| Vestidos brancos bordados para baptisado | 5$000 |
| Veos bordados para chapeo | 2$000 |
| Entre meios bordados | 1$600 |
| Athoalhado adamascado largo vara | 1$280 |
| Lenços de chita escuros um | 100 |
| Gangas de cores para palitós covado | 200 |

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
## Rouasp feitas e fazendas
NA
**Loja e armazem**
DE
# Góes & Bastos
## Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

## Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

## Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com prega largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

## Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

## Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

## Milho e farelo.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

— Mappas impressos e livros de ponto para os professores de instrucção primaria de ambos os sexos, conforme os modelos adoptados pela directoria da instrucção publica, acham-se á venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 20.

— Vende-se o sal do carregamento da escuna Lice, recentemente arribada a este porto (144 móios e 20 alqueires medida de Lisboa): no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, aonde existe a amostra.

— Vende-se uma mulata de 26 para 28, que engomma e lava perfeitamente, cose e cozinha soffrivel: na rua da Imperatriz n. 77, fabrica de charutos junto á matriz se dirá quem vende.

## Negocio importante.

Vende se ou aluga-se um grande telheiro muito proprio para armazem de encher aguardentes, cocheira, ou armazem de materiaes com porto de embarque por ser no caes do Ramos: a tratar na travessa do Carioca n. 11.

= Vende-se a taberna n. 99 da rua Direita: a tratar na mesma.

— Vende-se uma morada de casa terrea feita á moderna, no melhor estado possivel, cujo locar é o mais applausivel da freguezia dos Afogados, por ser no pateo da Paz, lado da sombra; este predio offerece commodos para grande familia: a fallar na mesma freguezia com o capitão Moraes.

— Vendem-se duas carroças com 2 bois mansos que estão bastante gordos, tambem se vende uma pequena fabrica de fazer velas de carnauba: a tratar na travessa do Carioca n. 11.

## Companhia de illuminação a gaz.

No armazem da rua do Imperador n. 11, vendem-se globos para candeeiros a 1$500.

— Veede-se a taberna do pateo do Terço n. 14, com generos ou só a armação, como melhor convier ao comprador: a tratar na mesma taberna, ou na rua Augusta n. 94.

**Relogios**

## Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chonometros, de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

## AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

**Rua da Senzala Nova n.° 42.**

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

## Pechincha

### Thomé Lopes de Sena,

dono da antiga loja da rua Nova n. 32, que foi de sua sogra Madame Theard, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, principalmente a seus freguezes, que recebeu em direitura de França, escolhido pelo gosto de Madame Theard, um completo sortimento para sua casa de modas, chapeos de velludo e de seda, de todas as cores, para senhora, ditos pretos para luto, ditos de velludo e de seda de todas as cores, para meninos e meninas, bonets e gorras de todas as cores, sapatinhos para baptisado, gosto novo, capuzão a Maria Stuard para sahidas de bailes ou theatros, chales, capas e manteletes de grosdenaples pretos, guarnecidos com bicos de guipura e vidrilhos, bordados de velludo, enfeites para cabeça de todas as cores, de differentes gostos e qualidades, espartilhos de carritel e de enfiar, bicos e fitas de seda de todas as larguras, franjas, cascarrilhas de seda de differentes cores, agulhas francezas, linhas e retrezes de todas as cores, e outras muitas miudezas. Recebem-se figurinos todos os mezes, fazem-se vestidos da ultima moda, vestuarios de baptisado, e tudo mais quanto for de preparos de toiletes de uma senhora.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

## De 150$ a 300$

## Nova loja Encyclopedica

DE

### Gaspar Antonio Vieira Guimarães gerente José Gomes Villar.

Vende-se neste importante estabelecimento de fazendas finas os mais ricos.

Cortes de vestidos pretos bordados a velludo, de 2 saias e outros de 7 babados os mais superiores que ha na provincia, pelos preços de 150$ a 300$.

Ditos ditos adamascados de 60$ a 100$.

Ditos ditos de seda de cores de 85$ a 200$

Manteletes pretos bordados com bico.

Grosdenaple pretos de todas as qualidades de 1$900 a 3$200.

## Pechincha para apurar dinheiro.

Cassas de cores a 240 rs. o covado, sendo côres fixas ninguem acredita, appareçam antes que se acabem.

Neste estabelecimento ha de todas as qualidades de fazendas para senhoras e homens e vende-se por preços admiraveis afim de se fazer muito negocio.

## Relogios de prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender a preços commodos relogios de prata de patente, inglezes, de sabonete e de vidro, dos mais acreditados fabricantes de Londres.

— Vende-se ou arrenda-se um grande sitio com casa de vivenda muito perto da praça, com duas grandes baixas de capim que se corta 100 feixes de verão e inverno, terreno proprio para plantações e vaccas de leite, e com bons arvoredos de fructo: quem o pretender, dirija-se a serraria da rua da Praia n. 55.

## Pechincha.

Vendem-se peças de cambraias lisas finas com 10 1/2 varas a 4$000 e 5$, a vara a 450 e 500 rs., ditas de chovisco finas, a 5$, grosdenaples preto superior a 1$600 e 2$: na loja praça da Independencia ns. 1 e 3.

## Relogios de ouro, inglezes.

Relogios de ouro chronometros, meios chronometros e de patente, sabonetes e de vidro, com ponteiro grande ou pequeno para segundos, todos dos melhores fabricantes de Londres, a preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

## Piano.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um excellente piano, novo, por preço commodo.

## Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se batatas em gigos de 40 libras a 1$.
Feijão amarello.
Dito branco.
Dito mulatinho.
Milho novo.
Farelo de Lisboa.
Farinha de mandioca,
e outros generos, e mais baratos do que em outra qualquer parte, que só á vista acreditarão os bons freguezes do cobre e sedulas velhas.

## Na loja ao pé do arco de Santo Antonio

chegou o mais rico e completo sortimento de chapelinas para senhora, tanto de seda como de palha, assim como ricas phantasias de cores a 640 o covado.

—Vende-se um sobrado de dous andares e sotão grande, no oitão do Livramento n. 4, confronte a sachristia do lado da torre, com quintal grande e portão que sahe para a rua do Fogo: os pretendentes dirijam-se a rua do Fogo, sobrado de um andar n. 26, das 9 horas ás 4 da tarde, para tratar do ajuste.

## Pechincha.

Vendem-se peças de algodãozinho bom, com pequeno toque de avaria a 1$280, 1$600, 2$ e 2$500: na loja da praça da Independencia numeros 1 e 3.

## Aos fabricantes de velas de carnauba.

Na rua da Cadeia n. 59 loja de ferragem vende-se cera de carnauba por menos preço que em outra qualquer parte, em porção e a retalho.

## Pechincha.

Na rua do Crespo n. 12, primeiro andar, vende-se por barato preço um grande fiteiro de amarello, todo envidraçado, proprio para guardar louça.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas ás grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balancas decimaes de todos os tamanhos.

## VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

## Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

## Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

## Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

## Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

## Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva, ha para vender cera de carnauba de boa qualidade por menos preço do que em outras partes.

## PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP. NEW-YORK.

**O MELHOR REMEDIO CONHECIDO**

*Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.*

**Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,**

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

**Remedio da natureza.**

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

## Novas machinas de cozer, DE Wheeler & Wilson DE *New-York.*

Acham-se á venda estas interessantes machinas de costura, as quaes reunem todas as vantagens desejaveis, não só pela perfeição e segurança do mechanismo, como por serem da mais bonita apparencia, sendo muito faceis para se aprender a trabalhar nellas, o que se consegue com uma simples lição. Estas machinas fazem posponto dos dous lados da costura e cozem com maior rapidez e perfeição possivel.

Acham-se á venda e mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite na unica agencia desta provincia no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10 loja.

## Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-cores pretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder

## RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

## RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

## Vidros para vidraça.

### A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

### Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

## Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

## E pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, a de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

## Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

## Xarope DO BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

## GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

## Tachas para engenho

### Fundição de ferro e bronze DE Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

### SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mâis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febreto da especie. |
| Alporcas. | Gotta. |
| Ampolas. | Hemorrhoidás. |
| Areias (mal de). | Hydropesia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidades menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| Dysinteria. | Mal de pedra. |
| Dor de garganta. | Manchas na cutis. |
| —de barriga. | Obstrucção de ventre. |
| —nos rins. | Phtysica ou consumpção pulmonar. |
| Dureza no ventre. | Retenção de ourina. |
| Enfermidades no ventre. | Rheumatismo. |
| Ditas no figado. | Symptomas secundarios |
| Ditas venereas. | Tumores. |
| Enxaqueca. | Tico doloroso. |
| Herysipela. | Ulceras. |
| Febre biliosas | |
| Febreto intermitente. | Venereo (mal). |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

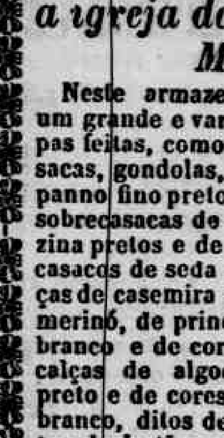
O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

## Cheguem a Pechincha

### Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2$500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantasia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

## Machinas de costura



de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

### GRANDE ARMAZEM DE

## Roupa feita.

*Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.*

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompṫarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

## Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

| | |
|---|---|
| Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia | 1$800 |
| Ditos de cassa brancos e de cores, duzia | 1$000 |
| Cambraias de cores de diversos gostos, covado | 240 |
| Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e | 300 |
| Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um | 6$400 |
| Ditos de dito bordados de velludo, um | 8$000 |
| Ditos de dito com palmas de seda, um | 8$000 |
| Alpaca de seda de quadros, covado | 640 |
| Meias muito finas para senhora, duzia | 4$000 |
| Ditas ditas para dita, duzia | 3$600 |
| Ditas ditas para dita, duzia | 3$000 |
| Meias casemiras de quadrinhos, covado | 500 |
| Ditas ditas escuras com duas larguras, covado | 1$000 |
| Cortes de dita muito fina | 6$400 |
| Ditos de dita preta bordada | 8$500 |
| Brim branco de linho fino, vara | 1$600 |
| Dito dito dito, vara | 1$400 |
| Dito dito dito, vara | 1$200 |
| Dito dito dito, vara | 1$000 |

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

## Algodão monstro.

### A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

## 4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

## Nova invenção aperfeiçoada,

### Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

## Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

### Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

## SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

## Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

## Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

## 40 Rua do Queimado. 40

### Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

**Dão-se amostras com penhor.**

| | |
|---|---|
| Cortes de vestido de seda de cores com babados | $ |
| Ditos de dita preta com babados | $ |
| Ditos de dita gaze phantazia | $ |
| Romeiras de filó de seda preta bordadas | $ |
| Talmas de grosdenaple preto bordadas | $ |
| Grosdenaples de cores com quadrinhos covado | 1$200 |
| Dito liso preto e de cores, covado | $ |
| Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e | 3$000 |
| Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros | 1$500 |
| Cortes de vestido de seda de gaze transparentes | 10$000 |
| Ditos de cambraia e seda, barra ao lado | 16$000 |
| Orlandys de cores, lindos padrões, vara | 1$000 |
| Manguitos de cambraia lisos e bordados | $ |
| Tiras e entremeios bordados | $ |
| Mantas de blonde brancas e pretas | $ |
| Ditas de filó de linho pretas | $ |
| Chales de seda de todas as cores | $ |
| Lenços de cambraia de linho bordados | $ |
| Ditos de dita de algodão bordados | $900 |
| Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado | $ |
| Casemiras idem idem idem | $ |
| Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a | 5$000 |
| Chales de touquim brancos | $ |
| Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades | $ |
| Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores | 3$500 |
| Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores | $ |
| Saias balão de varias qualidades | 6$000 |
| Chapeos francezes finos, fôrma moderna | 8$500 |
| Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades | |
| Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores | $ |
| Ditas de fustão brancas e de cores | $ |
| Ceroulas de linho e de algodão | $ |
| Capellas brancas para noivas muito finas | |
| Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado | $ |
| Meias cruas brancas e de cores para meninas | $ |
| Ditas de seda para menina, par | 1$600 |
| Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino | $320 |
| Velludilho de cores, covado | 1$200 |
| Velbutina de cores, covado | $700 |
| Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par | 2$000 |
| Ditas de seda idem idem | 1$000 |
| Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades | $ |
| Cortes de collete de gorgurão de seda de cores | $ |
| Ditos de velludo muito finos | 8$000 |
| Lenços de seda rôxas para senhora | 2$500 |
| Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora | $ |
| Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par | 2$000 |
| Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado | 1$000 |
| Tafetá rôxo, covado | $500 |
| Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado | 1$600 |
| Setim liso de todas as cores, covado | $ |
| Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e | $320 |
| Cassas francezas de cores, vara a 500 e | $640 |
| Lenços de seda de gorgurão pretos | $ |
| Collarinhos de esguião de linho modernos | 1$000 |
| Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas | $ |
| Relogios e obras de ouro | $ |
| Cortes de casemira de cores de 5$ a | 12$000 |

— Vende-se em o sitio Remedio do Sr. José Tenorio um cavallo de 5 a 6 annos, côr gasio, bonito e bem feito, e marchador de meio o baixo: quem o pretender, pode dirigir-se ao mesmo senhor, com quem poderá realisar dita venda.

## A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

### Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

## Para a quaresma.

| | |
|---|---|
| Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado | 1$600 |
| Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado | 2$000 |
| Grosdenaple preto, covado | 1$800 |
| Dito largo e muito superior a 2$ e | 2$500 |
| Sarja preta larga, covado | 2$000 |

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

## Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

## Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

## Venham vêr para crer,

A 400 rs. a libra de presunto de fiambre, o qual se vende no trapiche a 500 rs. a libra, a 1$ a arroba de bolaxa hamburgueza, desembaraçada, a 4$500 a arroba de amendoas de casca molle, a 4$000 a duzia de garrafas de cerveja de uma das mais acreditadas marcas, a 1$000 cada queijo flamengo, cujo custo no trapiche é de 2$ cada um.

# DEPOSITO DE PIANOS FORTES
DOS
## Mais afamados fabricantes da Europa.
ESTABELECIMENTO DE
# I. P. VOGELEY.
*Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo.*

Neste estabelecimento acha-se um completo e variado sortimento dos melhores, mais elegantes e mais bem construidos pianos de que ha noticia. Não só se encontram bellos e magnificos pianos allemães, entre elles os de CARLOS SCHEEL o melhor e mais insigne fabricante até hoje conhecido como tambem optimos pianos francezes de Erard. A construcção de todos elles é o mais seguro, o mais lindo e inteiramente apropriada ao clima deste paiz, e as vozes de todos elles são excellentes e mui harmoniosos. Este estabelecimento offerece as maiores garantias aos freguezes e aos compradores em geral, porque além de serem mui razoaveis os preços destes instrumentos, ha toda a promptidão e fidelidade nas compras; sendo ahi responsavel por qualquer defeito que possa existir e que se deva reparar.

Na mesma casa afina-se e concerta-se pianos com a maior perfeição possivel.

# FABRICA
DE
## CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
**Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.**
DE
## Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, apparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençoes e arroellas de cobre, lençoes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

# ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
**COLLABORADO**
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

**DIRIGIDO**
POR
**A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.**

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, O ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

# CONSULTORIO
DO
# Dr. P. A. Lobo Moscoso,
## MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
## 3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
**Clinica por ambos os systemas.**

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

| | |
|---|---|
| Botica de 12 tubos grandes. | 10$000 |
| Ditos de 24 ditos. | 15$000 |
| Ditos de 36 ditos. | 20$000 |
| Dito de 48 ditos. | 25$000 |
| Ditos de 60 ditos. | 0$000 |
| Tubos avulsos cada um. | 1$000 |
| Frascos de tincturas. | 2$000 |
| Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc. | 20$000 |
| Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. | 10$000 |
| Repertorio do Dr. Mello Moraes. | 6$000 |

# CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

| | |
|---|---|
| Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. | 10$000 |
| » » mornos, de choque ou chuviscos por mez | 15$000 |

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

# FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

## Manteletes.

Talmas de grosdenaples pretos bordados e ricamente enfeitados, ditos de blond e guipuns pretos, por preço mais commodo que em outra qualquer parte: rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

## ☞ Attenção.

Ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito.

Paletots de casemira de cor do ultimo gotto conde Cavour.

Sobrecasacas de panno preto impermeavel e de cores.

Calças feitas de casemira preta e cores.

Camisas inglezas e francezas peitos de linho.

Vende-se muito barato.

## Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

**Ferros de engommar economicos.**

## Dão-se a contento.

Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva: e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

*Raymundo Carlos Leite & Irmão.*

# CALÇADO
Grande sortimento.
## 45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

**Homem.**

| | |
|---|---|
| Borzeguins aristocraticos. . . . | 9$000 |
| Ditos (lustre e bezerro). . . . . | 8$000 |
| Borzeguins arranca tocos. . . | 8$000 |
| Ditos economicos. . . . . . . | 6$000 |
| Sapatões de bater (lustre). . . | 5$000 |

**Senhora.**

| | |
|---|---|
| Borzeguins primeira classe (salto de quebrar) . . . . . | 5$000 |
| Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso). . . . . | 4$500 |
| Borzeguins para meninas (fortissimos). . . . . . . . . | 4$000 |

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

## Blue Black.

Superior tinta azul e preta para escrever, unico deposito no Centro Commercial, rua da Cadeia do Recife n. 15, loja José Leopoldo Bourgard

## ☞ Attenção.

Ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito.

Ricos cortes de vestido preto de duas saias bordados a velludo.

Mantas pretas bordadas de blond de linho.

Golinhas ou broches a Antoniette de muito gosto.

— Vende-se uma bonita escrava com uma cria de 3 annos, a qual engomma e cose perfeitamente: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Vende-se por preço commodo uma casa terrea de pedra e cal com chão proprio, sita na rua Direita da freguezia dos Afogados, tem 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, grande quintal murado e cacimba, lado da sombra, muito fresca, e se vê de perto todos os vapores que passam na estrada de ferro, é boa para familia, e melhor para qualquer estabelecimento de padaria, refinação, taberna ou deposito qualquer por ser collocada na melhor rua destes negocios: quem a pretender, dirija-se a mesma rua Direita da freguezia dos Afogados, casa n. 60, que ahi achará o proprietario a qualquer hora do dia para effectuar a venda.

## Com toque de avaria
## á 1:800

Cortes de vestido de chita escura fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a duzia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos, rua da Imperatriz n. 10.

## 37 Rua do Queimado 37
## Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amolase qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence e arte de barbeiro.

— Vende-se sebo refinado do Porto em pão e velas, dito do Rio Grande em barris, cera de carnauba do Aracaty e da Granja, fio da Bahia, velas de composição e simples, tudo por preços commodos: na rua da Cruz, armazem n. 33.

# JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

*Seraphim & Irmão.*

A 320 RS. A LIBRA.

Presuntos inglezes proprios para fiambre: na rua da Cruz do Recife n. 59, taberna.

# Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Vendem-se pipas e barris novos de Lisboa: no caes do Ramos n. 2, escriptorio de Praxedes da Silva Gusmão.

## Liquidação
## a dinheiro para acabar
NA
## Loja da rua da Cadeia do Recife n. 23.

Os novos proprietarios deste estabelecimento desejando acabar com as fazendas existentes para prepararem um estabelecimento de fazendas finas e da moda, expõem ao publico um grande sortimento de fazendas em retalho e peças, por todo e qualquer preço para acabar, como bem o seguinte:

Chitas francezas e inglezas, finas, a 160 o covado.
Aigodãozinho bom a 3$500 e 2$600 a peça.
Gravatas de seda modernas a 400 rs.
Chales de merinó estampado de 10 e 14|4 a 2$500 e 3$500.
Ditos de algodão encorpado a 960.
Brim de linho superior a 320 a vara.
Alpaca preta a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Meias para senhora e homem a 200 e 160 o par.
Calças de brim de seda a 3$ uma.
Madapolões a 3$500, 4$ e 5$, superior qualidade.
Chapeos de baêta a 1$200, 1$400 e 1$600.
Cortes de brim e de lãa de côr a 1$ e 1$500.
Panno fino preto e de cores a 3$, 4 e 5$ o covado.
Chales de cambraia a 1$ e 1$200.
Paletots de brim com botões de madreperola a 2$600 e 3$.
Mantas pretas pretas superiores a 9 e 10$.
Ricos vestuarios de fustão para meninos a 3$.
Grosdenaple preto a 1$500 e 2$.
Cortes de casemira pretos e de cores a 5$ e 6$.
Lenços de chita e cassa a 100 e 160 rs.
E outras muitas fazendas que se vendem por todo e qualquer preço e não se engeita dinheiro por se querer acabar com ellas.

## Em casa de N. O. Beber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho Sherry em barris, de optima qualidade.
Cognac (Pale Brandy) em barris, de optima qualidade.
Vinho champanha, em caixas, marca Farre, mui acreditada no sul do imperio.
Brilhante de 1 1|2 quilate.

## Charutos.

Suspiros, guanabaras, triumphantes, napoleões, lanceiros, parisienses a 5$ o cento, panetellas a 4$, favoritos e aprazíveis a 3$, e diversas marcas para 2$, no *Centro Commercial*, rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

— Vende-se o deposito da rua da Santa Cruz n. 76: a tratar na rua atraz da matriz n. 26, -padaria.

## Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

## REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

**O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.**

| | |
|---|---|
| Alporcas. | Inflammação da bexiga. |
| Caimbras. | —da matriz |
| Callos. | Lepra. |
| Canceres. | Males das pernas. |
| Cortaduras. | —dos peitos. |
| Dores de cabeça. | —de olhos. |
| —das costas. | Mordeduras de reptis. |
| —dos membros. | Picadura de mosquitos. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Pulmões. |
| | Queimadelas. |
| Ditas do anus. | Sarna |
| Erupções e escorbuticas. | Supurações putridas. |
| Fistulas no abdomen. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tremor de nervos. |
| | Ulceras na bocca. |
| Frieiras. | —do figado. |
| Gengivas escaldadas. | —das articulações. |
| Inchações | Veias torcidas ou nodadas nas pernas. |
| Inflammação do figado | |

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz. 22, em Pernambuco.

## Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

# Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0|0 de menos que em outra qualquer parte.

## Bezerro francez
## grande e grosso:
Na rua Direita n. 45.

— Vende-se mel para embarque: no caes do Ramos n. 6.

## Para vender

uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo bem cozinhar e engommar, no Manguinho, em frente do sitio do Dr. Accioly.

— Vendem-se moedas de ouro americanas na rua da Cadeia do Recife n. 40.

## Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

# CHAPEOS
## em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

## Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

☞ Ricos cortes de vestidos pretos de duas saias bordadas em tecido a velludo, sem competencia em gosto e qualidade.

☞ Mantas pretas bordadas, de blonde de linho muito superior.

☞ Enfeites de flores finissimas para cabeça de senhora bom gosto e modernas.

☞ 2º andar do sobrado da esquina da rua do Queimado, por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

# Pianos.

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

## Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

## Attenção.

Vende-se ou permuta-se por casas terreas nesta praça, um grande sitio no lugar das Curcuranas, o mais bem plantado daquelle lugar, com mais de 800 pés de coqueiros, a maior parte de desfructar-se, com grande terreno para plantação de roças, etc., uma grande campina com muito pasto, que admitte constantemente suas 50 cabeças de gado e mais, tem mais o dito sitio uma horta cercada de limão, com muito boas larangeiras e outras fructeiras, tem um grande pôço que tem agua todo o verão para o gado, e muito peixe; finalmente tem todas as proporções para sustentar-se uma grande familia sem muito costeio, e o lugar é o mais enxuto daquellas terras, tornando-se muito sadio, pois seu dono logra saude, e o possue a perto de 30 annos, e tão sómente o vende pelo seu estado avançado de idade, e sua familia residir no Recife: quem quizer fazer negocio, dirija-se a Veriato de Freitas Tavares, morador na rua das Barreiras, freguezia da Boa-Vista desta cidade, que está autorisado a fazer qualquer transacção.

# Ao barateiro.

Agulhas francezas a 200 rs. a caixa, colchetes em cartão de 2 carreiras a 80 rs., ditos de 1 carreira a 60 rs., pentes de borracha para alisar a 640 rs., ditos de palmo proprio para pentear cabello de senhora a 1$000 rs., ditos de travessa para menina a 800 rs., figuras de porcellana para mesa a 1$280 o par, ricos enfeites de vidrilho pretos a 2$500 e 3$, ricos lencinhos pretos com bordado de vidrilho e franja pela beira, proprios para cabeça de senhora a 5$, agua de flor de laranja a 400 rs. o frasco, ricas luvas de torçal com vidrilho a 2$, fitas de velludo a 500 rs. a peça, trança preta com vidrilho a 320, 400 e 500 rs. a vara, ricas fitas lavradas de sarja a 500, 640 e 1$, latas com banha franceza a 640 rs., estratos finos a 500, 640 e 800 rs., fitas de velludo de 2 dedos de largura a 600 rs. a vara, ditas de 3 dedos a 800, cartas francezas finas a 320 o baralho, agua de colonia á imperatriz Eugenia a 800 rs. coral verdadeiro a 320 rs. o maço, pulceiras de coral a 4$, franja para cortinado com bolotas a 3$500 a peça, alfinetes proprios para segurar chapeo de senhora a 240 rs., rendas a 500 e 600 rs., ricas toucas para baptisado a 2$, bicos a 60, 80 e 100 rs., manguitos para luto a 2$, ditos brancos a 2$, fita com colchetes a 320 rs. a vara, franjas de seda a 160, 240, 320 e 400 rs. a vara, alem destes objectos tem outros que vendem-se muito barato, e dão-se amostras de qualquer objecto, e manda-se levar qualquer amostras: na rua do Crespo n. 5, loja de 3 portas.

# Relogios.

Vende-se em casa de Arkwright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Um carro americano de quatro rodas (pode-se vêr em casa do Sr. Poirier, rua da Imperatriz).
Arreios americanos.
Bombas idem.
Fogões idem.
Arados idem a 30$000.
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente com azeite proprio.

## Escravos fugidos.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostorias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

## Moleque Fugido.
**100$000 de gratificação.**

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

## 200$000.

Está fugida nos arrabaldes desta cidade uma preta que não será muito costoso pega-la, pelas informações que se podem dar as pessoas que se quizerem encarregar de a pegar: na rua da Cadeia n. 35 se darão as informações, e os 200$000 a quem a pegar.

## Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— No dia 25 do corrente desappareceu um escravo por nome Caetano, cabra, de idade 25 annos, com os signaes seguintes: côr clara, altura regular, cabellos bastante carapinhos, cabeça comprida, bastante barbado e gago, é official de pedreiro e sabio com chapéo de palha da Italia: quem o pegar leve-o a rua da Gloria n. 73, em casa de Francisco Ferreira Gomes de Menezes, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 21 do corrente, do abaixo assignado, um moleque que representa ter 18 a 20 annos de idade, de côr fula, sem barba, cara redonda, os joelhos um pouco mettidos para dentro, pernas compridas, tem o andar apressado, é bastante esperto e propenso ao riso; chama-se Herculano, veio ha dous annos do Aracaty, e tem estado sempre em Apipucos, residencia do abaixo assignado, onde costumava ir pelo Monteiro e Casa Forte, vender em um taboleiro bolinhos ou fructas: foi com calça e camisa de algodãozinho de listras azues: roga-se as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa a apprehensão deste escravo, entregando-o em Apipucos, ou na rua do Cabugá, loja de ourives n. 12, pelo que se recompensará generosamente.

*Manoel Antonio dos Passos Oliveira.*

## Litteratura.

### PERLINO.

#### Conto Napolitano.

*Minha mãe, porque razão tanto rides ? — Porque tenho desejo de chorar, meu filho.* ( A pequena carapuça vermelha—Versão bulgara. )

CAPITULO V.

A NOITE E O DIA.

(Conclusão.)

O vento passou murmurando, a abelha partio para procurar sua preza, a andorinha perseguio a moça até o alto dos céos, os passaros chilrando e cantando, se festejavam na folhagem, ninguem se importou com Violeta. Ella desceu da arvore suspirando, e caminhou para diante, confiando-se á seu coração para encontrar Perlino,

CAPITULO VI.

OS TRES ENCONTROS.

Havia uma torrente que cahia da montanha, seu leito estava meio secco, foi o caminho que Violeta escolheu. Já os eloendros suspendiam na superficie da agua suas cabeças cobertas de flores ; a filha de Cecco internou-se nesta verdura, acompanhada pelas borboletas que voltejavam em redor della como em redor de um lirio que o vento agita. Caminhava mais depressa do que um desterrado que entra em sua casa ; mas o calor era abafador ; e ao meio dia foi-lhe mister descansar.

Aproximando-se de uma poça d'agua para refrescar seus pés ardentes, avistou uma abelha que se afogava. Violeta estendeu seu pesinho ; o animalejo subio. Estando em secco, a abelha ficou por algum tempo immovel como para respirar, depois sacudio suas azas molhadas, e passando sobre todo o seu corpo suas patas mais finas do que um fio de seda, enchugou-o alisou-o; e tomando o vôo, veio zumbir em redor daquella que lhe tinha salvado a vida.

Violeta, lhe disse ella, tu não fizeste bem á uma ingrata. Sei para onde vás, deixa-me acompanhar-te. Quando estiver cansada descansarei sobre tua cabeça. Se algum dia tiveres necessidade de mim dize somente : *Nabuchodonosor, a paz do coração val mais do que ouro* : talvez te possa servir.

— Nunca, pensou Viotela, poderei dizer : *Nabuchodonosor....*

— O que é que queres ? perguntou a abelha.

— Nada, nada, respondeu a filha de Cecco, só tenho precisão de ti junto á Perlino.

Poz-se a caminho com o coração mais leve ; no fim de um quarto de hora ouvio um pequeno grito ; era um rato branco que um ouriço tinha ferido e que só se tinha salvado de seu inimigo todo ensanguentado e semi-morto. Violeta teve compaixão do pobre animal. Apezar de estar com muita pressa parou para lavar-lhe as feridas e dar-lhe uma das alfarrobas que tinha guardado para seu almoço.

— Violeta, lhe disse o rato, tu não fizeste bem á um ingrato. Sei para onde vás. Colloca-me em tua algibeira com o resto de tuas alfarrobas. Se algum dia tiveres necessidade de mim, dize somente : *Tricché Varlacché, vestidos dourados, corações de lacaios* : talvez eu te possa servir.

Violeta metteu o rato em sua algibeira para que elle ahi podesse roer á seu commodo, e continuou á subir pela torrente.

Ao lusco e fusco ella se aproximava da montanha quando de repente, do alto de um grande carvalho, cahio á seus pés um esquilo, perseguido por uma horrivel coruja. A filha de Cecco não era medrosa, bateu na coruja com sua zamponha, e fê la fugir ; depois apanhou o esquilo, mais atturdido do que offendido da queda, e com muitos cuidados conseguio reanima-lo.

— Violeta, disse o esquilo, tu não fizeste bem a um ingrato, sei para onde vás. Põe-me sobre teu hombro, e colhe-me avelãs para que eu não deixe meus dentes se alongarem. Se algum dia tiveres necessidade de mim, dize somente : *Patati patata, olha bem e verás*, talvez eu te possa servir.

Violeta ficou um pouco admirada destes tres encontros, não contava com este agradecimento de palavras ; o que podiam fazer por ella tão fracos amigos ? Que importa, pensou ella, o bem é sempre o bem. Aconteça o que acontecer, tive piedade dos desgraçados.

Neste momento a lua sahio de uma nuvem, e sua branca luz alumiou o velho castello dos Escudos Sonantes

CAPITULO VII.

O CASTELLO DOS ESCUDOS SONANTES.

A vista do castello não era de fazer animo. Sobre o cume de uma montanha que não era mais do que um montão de rochedos derrocados, avistava-se ameias de ouro ; torresinhas de prata, tectos de saphyros e rubins, mas cercados de grandes fossos cheios de uma agua esverdeada, mas defendidos por pontes levadiças, grades, parapeitos, enormes varões e setteiras d'onde sahia a gulla dos canhões, um apparato completo de guerra e de assassinato. O bello palacio não era mais do que uma prisão. Violeta subio com custo por caminhos tortuosos, e chegou finalmente por uma passagem estreita á uma grade de ferro armada de uma enorme fechadura. Chamou ; nada de resposta ; puchou por um sino e appareceu immediatamente uma especie de carcereiro mais preto e mais feio do que o cão dos infernos.

— Sae-te d'aqui mendigo eu te espanco, gritou elle. Aqui não mora a pobreza. No Castello dos Escudos Sonantes só se dá esmola á quem não tem precisão de cousa alguma.

A pobre Violeta affastou-se toda lacrimosa.

— Coragem ! lhe disse o esquilo, quebrando uma avelãa toca a zamponha.

— Eu nunca a toquei, respondeu a filha de Cecco.

— Razão de mais, disse o esquilo quando não se tem ensaiado uma cousa, não se sabe o que se póde fazer. Sopra sempre.

Violeta poz-se a soprar com todas as suas forças, mudando os dedos, e cantando ao tom do instrumento. Eis a zamponha a inchar e a tocar uma tarantella capaz de fazer dansar os mortos. A este ruido, o esquilo salta em terra, o rato não fica atraz ; ei-los que dansam e saltam como verdadeiros Napolitanos, em quanto a abelha gira em redor delles zumbindo. Era um espectaculo para o qual se podia comprar um bilhete por um carlin, sem pena.

Ao ruido desta agradavel musica, vio-se logo abrirem os negros postigos do castello. A dama dos Escudos Sonantes tinha junto á si suas damas de honor, que não descuidavam-se de olhar de tempos em tempos si as moscas voavam sempre do mesmo modo. Por menos curiosas que ellas fossem, não podiam deixar de se-lo nesta occasião porque era raro ouvir uma tarantella tocada por um pastor tão lindo como Violeta.

— Pequeno, dizia uma, vem por aqui.

— Pastor, gritava a outra, vem por onde estou.

E todas a lhe enviarem sorrisos, porém nada mais.

— Senhoras, disse Violeta tirando seu chapeu, sede tão boa, como sois bellas. A noite serprendeu-me nas montanhas ; não tenho nem asylo nem ceia. Um canto na estribaria e um pedaço de pão, e meus dansarinos vos divertiram toda a noite.

No castello dos Escudos Sonantes a sentinella era severa.

Temia-se de tal sorte os ladrões, que depois do crepusculo, não se abria a porta á ninguem. Essas senhoras o sabem bem, mas nesta honesta casa, havia sempre corda para enforcar. Deitaram uma ponta pela janella, e immediatamente Violeta foi içada para um grande quarto com toda a sua comitiva. Lá foi lhe preciso tocar por muitas horas, dansar e cantar, sem que se lhe permittisse abrir a bocca para perguntar onde estava Perlino.

Não importava ; era feliz por estar debaixo do mesmo tecto, tudo lhe dizia que nesse momento o coração de seu amado devia bater como batia o seu. Era uma innocente, julgava que bastava amar, para que se fosse amado. Deus sabe que bellos sonhos teve ella essa noute !

CAPITULO VIII.

NABUCHODONOSOR.

No dia seguinte, muito cedo, Violeta que se tinha deitado no celleiro subio ao tecto e olhou em redor de si ; mas por mais que lançasse os olhos por todos os lados só vio torres fechadas e jardins desertos. Desceu banhada em lagrimas, apezar dos esforços que seus amigos fizeram por consola-la.

No pateo todo calçado de prate ella encontrou as damas de honor, sentadas em uma roda, e fiando estopas de ouro e sêda.

— Vae-te embora, lhe gritaram ellas se a marqueza visse teus farrapos, nos expelliria. Sahe d'aqui, vilão tocador de zamponha, e não voltes mais nunca á menos que não sejas principe ou banqueiro.

— Sahir ! disse Violeta ; ainda não, bellas senhoras: deixae-me servir-vos ; serei tão brando, tão obediente que não vos arrependereis de me ter conservado.

Por unica resposta, a primeira dama se levantou : era uma moça alta, magra, secca, amarella e bicuda ; com um gesto mostrou a porta ao pastorzinho e chamou o carcereiro, que se adiantou frazindo os sobrolhos e brandindo sua alabarda.

— Estou perdida, exclamou a pobre menina, não tornarei mais á ver o meu Perlino.

— Violeta, disse gravemente o esquilo, experimenta-se o ouro na fornalha,e os amigos no infortunio.

— Tens razão, disse a filha de Cecco. *Nabuchodonosor, a paz do coração vale mais do que o ouro.*

Immediatamente a abelha vôa, e eis que para o meio do pateo entra, não sei por onde, uma bella carroagem de cristal, com um timão de rubins e rodas de esmeralda. O trem era puchado por quatro cães pretos, gordos, muito luzidos, que caminhavam com as orelhas no chão. Quatro grandes escaravelhos, montados em jockey, dirigiam com uma mão leve esta carruagem galante. No fundo da carruagem, mollemente reclinada sobre almofada de setim azul, estendia-se uma joven gallinhola com um pequeno chapéo côr de rosa, e vestida com um vestido de tafetá tão amplo que se espraiava sobre as rodas. Com uma pata, a dama abanava um leque, com a outra, segurava um frasquinho, e um lenço bordado com suas armas, e enfeitado de uma renda larga Junto della, meio occulto debaixo das ondas de tafetá, estava um môcho com um ar de enfado, o olho quebrado, a cabeça pellada e tão velho que seu bico encruzava como tesoura aberta. Eram recem-casados que faziam sua visita de nupcias, um apparato da moda, como os de que gostava a dama dos Escudos-Sonantes.

A' vista desta obra prima, um grito de prazer e admiração despertou todos os echos de palacio. O carcereiro embasbacado deixou cahir a lança, em quanto as damas corriam após a carruagem que fugia levada pelo galope de seus quatro cães de Hespanha, como se levasse o Imperador dos Turcos ou o diabo em pessôa. Este ruido estranho inquietou a Dama dos Escudos-Sonantes, que temia sempre ser roubada ; corria furiosa e resolvida a pôr todas as suas damas de honor no andar da rua. Pagava para ser respeitada, e que queria que tambem respeitassem o seu dinheiro.

Mas, quando avistou a carruagem, quando o môcho a cumprimentou com um signal do bico e a gallinhola retorceu tres vezes o queixo com uma adoravel indolencia, a cólera da dama esvaeceu-se como fumo.

— Preciso disto, gritou ella. Porquanto se vende ?

A voz da marqueza atemorisou Violeta, mas o amor de Perlino lhe dava coragem ; respondeu que embora fosse muito pobre, amava mais seu capricho do que todo o ouro do mundo ; era muito affeiçoada á sua carruagem e não a trocava pelo castello dos Escudos-Sonantes.

— Estupida vaidade de mendigo, murmurou a dama. Só os ricos possuem realmente o santo respeito do ouro, e estão promptos á tudo fazer por um escudo. É-me necessaria esta carruagem, disse ella com um tom ameaçador ; custe o que custar hei de te-la.

— Senhora, respondeu Violeta muito timida, é verdade que não posso vende-la, mas ficaria contente de offerece-la em dadiva á V. S.ª se quizesse-me honrar com um favor.

— Ha de ser caro, pensou a marqueza ; falla, disse ella á Violeta, o que desejas tu ?

— Madama, disse a filha de Cecco, disseram-me que tendes um museu onde estão reunidas todas as curiosidades da terra ; mostrai-m'o ; se houver alguma cousa n'elle mais maravilhoso do que esta carruagem, meu thesouro é vosso.

Por unica resposta, a Dama dos Escudos Sonantes levantou os hombros e conduzio Violeta para uma galeria vasta que nunca teve uma egual. Fez-lhe considerar todas as suas riquezas : uma estrella cahida do céo, um collar feito de um raio da lua, trançado com tres ordens, lirios pretos, rosas verdes, amor eterno, fogo que não queimava, e muitas outras raridades ; mas não mostrou a unica cousa que importava á Violeta : Perlino não estava ahi.

A marqueza procurava nos olhos do pequeno pastor, admiração e espanto ; ficou sorprendida de só ver indifferença.

— Então ! disse, todas estas maravilhas são ou não outra cousa que não os teus quatro totos ? a carruagem é minha.

— Não, senhora, disse Violeta. Tudo isto é morto, e meu trem é vivo. Não podeis comparar pedras a páos com o meu mocho e minha gallinhola ; personagens tão verdadeiras, tão naturaes, que parece que se está vendo na rua. A arte não é nada junto á vida.

— Não seja esta a duvida, disse a marqueza, eu te mostrarei um homemsinho feito de assucar e amendoa, que canta como um rouxinol e raciocina como um academico.

— Perlino ! exclamou Violeta.

— Ah ! disse a Dama dos Escudos Sonantes ; minhas damas de honor já fallaram. Encarou o tocador de zamponha com o instincto do receio. Depois de uma pequena reflexão, disse : Sae daqui, não quero mais teus brincos de creança.

— Senhora, disse Violeta toda tremula, deixai-me conversar com este milagre de Perlino, e tomai a carruagem.

— Não, disse a marqueza, vai-te embora e leva teus animaes comtigo.

— Deixae-me sómente ver Perlino !

— Não ! não ! respondeu a Dama.

— Sómente deitar-me uma noite á sua porta, replicou Violeta toda lacrimosa ; vêde que mimo recusais, acrescentou ella, pondo um joelho em terra e apresentando a carruagem á Dama dos Escudos Sonantes.

A' esta vista a marqueza hesitou ; depois sorrio-se ; em um instante tinha achado meio de illudir Violeta e de ter por nada o que ella cubiçava.

— Está feito o negocio, disse ella tomando a carruagem ; te deitarás esta noite á porta de Perlino, e até o verás ; mas prohibo-te que lhe falles.

Tendo chegado a noite, a Dama dos Estudos Sonantes chamou Perlino para ceiar com ella. Quando o fez comer e beber bem, o que era muito facil com um rapaz de bom humor, despejou excellente vinho branco de Capri em um copo de prata dourada, e tirando da algibeira uma boceta de crystal, tirou della um pó avermelhado que deitou no vinho.

— Bebe isto, meu filho, disse ella á Perlino, e dize-me o teu gosto.

Perlino, que fazia tudo o que se lhe dizia, engulio o licor de um só trago.

— Irra ! exclamou elle, esta bebida é execravel, é um cheiro de lama e de sangue ; é veneno !

— Tôlo, disse a marqueza, é ouro potavel ; quem bebeu-o uma vez, bebe-lo-ha sempre. Toma este segundo copo, tu o acharás melhor do que o primeiro.

A Dama tinha razão ; apenas o rapaz despejou o copo, sentio uma sêde ardente.

— Mais, dizia elle, mais !

Não queria mais deixar a mesa. Para resolve-lo á deitar-se, foi preciso que a marqueza lhe désse um grande frasco d'este pó maravilhoso que elle introduzio cuidadosamente em sua algibeira como um remedio a todos os males.

Pobre Perlino ! era realmente um veneno que tinha bebido, e o mais terrivel de todos. Quem bebe ouro potavel fica com o coração gelado em quanto a fatal bebida está no estomago. Não se conhece mais nada, não se ama mais nada, nem pae, nem mãe, nem mulher, nem filhos, nem amigos, nem paiz ; não se pensa mais em si, só se quer beber, e beber-se-hia todo o ouro, e todo o sangue da terra sem estancar uma sêde que nada póde saciar.

Entretanto o que fazia Violeta ? O tempo lhe parecia tão longo como ao pobre um dia sem pão. Por isso,logo á noite poz a sua mascara preta para abrir o baile das estrellas, Violeta correu á porta de Perlino, muito certa de que, vendo-a, Perlino lançar-se-hia em seus braços. Como seu coração palpitava quando ella o ouvio subir : que dôr quando o ingrato passou diante della sem mesmo olha-la !

Fechada a porta com duas voltas, e retirada a chave, Violeta se atirou sobre uma esteira que lhe tinham dado por compaixão ; ahi começou a desfazer-se em lagrimas, fechando com as mãos a bocca para suffocar os soluços. Não ousava lastimar-se com receio de que a expellissem ; mas quando chegou a hora em que só as estrellas tem os olhos abertos, bateu brandamente na porta e cantou á meia voz :

Perlino, meu Perlino, não me ouves?
Sou eu que venho agora libertar-te,
Longe de ti, amor, viver não posso,
Anda de pressa, vem, quero abraçar-te

Abre ; meu peito só por ti palpita,
Tenho frio e calor, por ti suspiro,
O dia inteiro á amor é consagrado,
Mas á noite de dor quasi que expiro.

Coitada ! por mais que cantasse nada se moveu no quarto. Perlino roncava como um marido de dez annos, e só pensava em seu pó de ouro. As horas passaram lentamente sem trazer esperança. Apezar de a noite ter sido muito longa e dolorosa, a manhãa foi ainda mais triste. A Dama dos Escudos Sonantes chegou logo ao romper d'alva.

— Já estás satisfeito, bello tocador de zamponha, lhe disse ella com um sorriso malicioso, a carruagem foi paga pelo preço que me pediste.

— Oxalá que tu tenhas uma egual satisfação em todos os dias de tua vida, murmurou a pobre Violeta, passei uma noite tão má que tão cedo não a esquecerei.

CAPITULO IX.

TRICCHÉ, VALACCHÉ.

A filha de Cecco retirou-se tristemente, não havia mais esperança, era-lhe mister voltar á casa de seu pai, e esquecer aquelle que não a amava mais. Atravessou o pateo acompanhada pelas damas de honor, que zombavam della por sua simplicidade. Chegando ao pé da grade, voltou-se como se esperasse um ultimo adeus, e vendo-se só, a coragem abandonou-a, desfez-se em lagrimas e occultou a cabeça nas mãos.

— Sae daqui, miseravel mendigo, lhe gritou o porteiro agarrando-a pela golla e abalando-a com violencia.

— Sahir ? disse Violetta, nunca ! *Tricché varlacché*, gritou ella, *vestidos dourados, corações de lacaios.*

E eis o rato que se atira ao nariz do porteiro e o morde até ensanguenta-lo ; depois, diante da mesma grade se eleva um viveiro de passaros, grande como um pavilhão chinez.

Os varões eram de prata, os comedores de diamantes ; em vez de milho, continham perolas ; em vez de biscoutos, ducados enfiados em fitas de todas as côres. No meio dessa gaiola magnifica sobre um páo á modo de uma escada, saltavam e chilravam milhares de passaros de todo o tamanho e de todo o paiz ; beija-flores, papagaios, cardeaes, melros, pintorroxos, canarios, etc. ; todo este mundo emplumado assobiava a mesma aria, cada um em seu dialecto. Violeta que entendia a linguagem dos passaros, como a das plantas, escutou o que diziam todas estas vozes, e traduzio a canção ás damas de honor muito admiradas de encontrar uma tão rara prudencia entre papagaios e canarios. Eis o que cantava o côro dos passaros :

Morra a liberdade,
Viva a gaiola.
Quando se cantarola
Somos aqui tratados largamente,
Bem nutridos,
Bem rendados,
Fresco no verão, calor no inverno.
Paga-se em canto
A hospitalidade,
Viva a gaiola,
Morra a liberdade.

Após estes gritos alegres, tiveram um profundo silencio ; um velho papagaio vermelho e verde, com uma physionomia grave e seria, ergueu a pata, e, voltando-se, cantou com um tom fanhoso, ou antes grasnou o que se segue :

O senhor rouxinol é feio e preto,
Muito triste, e tambem desagradavel,
Que só sae á passeio á noitezinha
P'ra soltar seus gorgeios ao luar ;
É pobre miseravel phampharrão,
Que passa muito mal, como mendigo,
E se chama feliz e venturoso ;
Sua vóz nos afflige e importuna.
Entre nós se devia á quatro pregos,
Como mochos, pregar gente tão louca,
Que nem ao menos busca ter fortuna.

E todos os passaros enthusiasmados por tanta eloquencia, se pozeram á assobiar com uma voz aguda :

Morra a liberdade,
Viva a gaiola etc., etc.

Emquanto cercavam a gaiola magica, a dama dos Escudos Sonantes, como é facil de imaginar, não foi a ultima em cobiçar esta maravilha.

— Pequeno, disse ella ao tocador de zamponha, me vendes esta gaiola pelo mesmo preço que a carruagem ?

— De muito bom grado, senhora, respondeu Violetta que não tinha outro desejo.

— Esta feito o negocio disse a dama, so os mendigos tem semelhantes loucuras.

Toda a noite se passou como a vespera ; Perlino, ebrio por causa do ouro potável, entrou em seu quarto sem ao menos levantar os olhos. Violetta arremessou-se sobre sua esteira mais miseravel do que nunca.

Cantou como no primeiro dia, chorou de commover pedras : trabalho baldado, Perlino dormia com um rei desthronisado ; os soluços de sua amante o acalentavam como o teria feito o ruido do mar e do vento. Perto de meia noite, os tres amigos de Violeta, afflictos por causa de seu pezar, fizeram conferencia :

— Não é natural que este menino durma deste modo, dizia o compadre esquilo.

— Nós deveriamos entrar e desperta-lo, dizia o rato.

— Entrar como ? perguntou a abelha, que tinha inutilmente procurado uma fenda por todo o muro.

— Eu me encarrego disso, disse o rato.

E depressa, depressa roe um pequeno canto da porta ; foi sufficiente para que a abelha entrasse no quarto de Perlino.

Elle estava tranquillamento adormecido sobre as costas, roncando com a regularidade de um frade que descança á sesta. Esta calma irritou a abelha, e mordeu Perlino no beiço ; Perlino suspirou, deu uma pancada sobre a face, mas não despertou.

— Adormeceram o menino, disse abelha á Violeta para a consolar. Aqui ha magia. O que se deve fazer ?

— Esperai disse o rato que não tinha deixado enferrujar seus dentes, vou entrar por minha vez, e eu o despertarei, ainda que fosse mister comer-lhe o coração.

— Não, não, disse Violetta, não quero que se faça mal ao meu Perlino.

O rato já estava no quarto. Saltar sobre a cama, insinuar-se debaixo da coberta, foi um brinco para a destreza dos ratos. Foi certinho ao coração de Perlino, mas antes de cavar um buraco, escutou : o coração não batia ; não restava duvida, Perlino estava encantado.

Quando voltava com esta noticia, já a aurora allumiava o céo, a má dama chegou sempre sorrindo ; Violeta, furiosa por ter sido illudida, e roendo as mãos de colera. fez todavia uma bella reverencia á marqueza, dizendo baixinho : até amanhãa.

CAPITULO X.

PATATI, PATATA.

Desta vez Violeta desceu com mais coragem. Voltava-lhe a esperança. Como na vespera, encontrou as damas de honor no pateo, sempre fiando suas estopas :

— Vamos, bello tocador de zamponha, lhe clamaram ellas rindo-se, faze-nos ainda uma das tuas habilidades

— Para vos agradar, bellas senhoras, respondeu Violeta : — Patati, patata, disse ella, olha bem e verás.—

Immediatamente compadre esquilo deita em terra uma de suas avelãas ; logo veem apparecer um theatro de bonecos. Cahe a cortina, a scena representa um tribunal de justiça,a audiencia de Rominagrobis. No fundo, sobre um throno armado de veludo vermelho, e todo enfeitado de unhas de ouro, está o magistrado, um gordo gato de semblante respeitavel , ainda que tenha um resto de queijo sobre os longos bigodes. Sempre concentrado em si mesmo, com as mãos cruzadas em suas longas mangas, com os olhos fechados, dir-se-hia que estava dormindo, se fosse possivel dormir a justiça no reino dos gatos.

De um lado estava um banco de madeira onde estavam presos tres ratos, dos quaes, por precaução, roeram os dentes e cortaram as orelhas. Eram suspeitos e por conseguinte convencidos de ter olhado de muito perto para uma pelle de toucinho velho. Perante os culpados estava um docel de panno preto sobre o qual estava inscripta em lettras de ouro esta sentença do grande poeta e magico Virgilio :

Esmaga os ratos, porem poupa os gatos.

Debaixo do docel estava em pé o fiscal ; era uma doninha de testa sumida, de olhos vermelhos, de lingua pontuda, tinha a mão sobre o coração e fez um bello discurso para pedir a lei que mandasse degolar os ratos. Sua palavra fluia como agua de uma fonte ; era com uma voz tão terna, tão penetrante, que dama doninha sollicitava e implorava a morte desses horriveis animalejos, que na realidade todos se indignaram com a crueldade delles. Pareciam faltarem á todos os seus deveres não offerecendo de livre vontade suas cabeças criminosas para acalmar a emoção e seccar as lagrimas [illegible] doninha que tinha tanto pranto na garg[illegible].

Quando o fiscal terminou sua oração funebre um joven rato apenas desmamado, ergueu-se para defender os culpados. Ja tinha enceixado seus oculos, tirado o bonete, e sacudido as mangas, quando sem attenção á livre defeza e ao interesse dos accusados, o gato lhe veda a palavra. Então, com uma voz solemne, mestre Rominagrobis, reprehende os accusados, as testemunhas, a sociedade, o céo, a terra e os ratos ; depois, cobrindo-se, fulminou uma sentença vingadoura e condemnou estas bestas criminosas á serem enforcadas e esfoladas perante a assembléa, com confiscação de bens, abolição da memoria, e condemnação em todas as custas, todavia limitada de cinco annos a detenção, porque deve-se ser humano mesmo com os scelerados. Representada a farça, desceu a cortina.

— Como isto é natural, exclamou a Dama dos Escudos Sonantes. É a justiça dos gatos exercida immediatamente. Pastor, ou feiticeiro, vende-me teu tribunal estrellado.

— Sempre pelo mesmo preço, senhora, respondeu Violeta. E accrescentou baixinho. Oxalá que tu me pagues todo o mal que me tens feito.

Emquanto se passava a comedia no pateo, o esquilo não tinha perdido seu tempo. Á força de patinhar sobre os tectos tinha conseguido descobrir Perlino comendo figos no jardim. Do tecto mestre esquilo saltou sobre uma arvore,e da arvore sobre uma mouta. Sempre rebolindo, chegou até onde estava Perlino jogando o *morra* com sua sombra, meio certo de ganhar sempre.

O esquilo fez uma cabriola e sentou-se diante de Perlino com a gravidade de um escrivão.

— Amigo, lhe disse elle, a solidão tem seus enfados, não pareces te divertires muito jogando só ; se quizesses fazer uma partida commigo !

— Pois não ! disse Perlino bocejando, tens os dedos muito curtos ; e alem disso não és mais do que um animal.

— Dedos curtos nem sempre são defeito, replicou o esquilo ; eu tenho visto ser enforcado mais de um, cujo crime era ter os dedos muito longos ; e se sou um animal, senhor Perlino, sou ao menos um animal acordado. Isto é melhor do que ter tanto espirito e dormir como um leirão. Se algum dia a felicidade bater em minha porta durante a noite, pelo menos sempre estarei em pé para abrir-lh'a.

— Falla com clareza, disse Perlino ; ha dous dias passa-se em mim alguma cousa de extraordinario. Tenho a cabeça pesada e o coração triste ; tenho máos sonhos. D'onde provem isto ?

— Indaga diz o esquilo Não bebe não o dormirás ; não dorme e verás muitas cousas. Ao bom entendedor, saude !

Tendo dito isto, o esquilo subiu á um ramo e desappareceu.

Depois que Perlino vivia no retiro voltava-lhe a razão; nada torna o homem tão máu como enfadar-se junto com outro, nada torna tão sabio como enfadar se só. Na ceia elle estudou a figura e o sorriso da Dama dos Escudos Sonantes, foi um conviva tão alegre como de costume, mas todas as vezes que se lhe apresentava o copo do esquecimento, elle aproximava-se da janella para admirar a belleza da noite, e derramava o ouro potavel no jardim. Dizem que o veneno cahio sobre vermes brancos que estavam cavando a terra, e é desde então que os besouros são dourados.

CAPITULO XI.

O RECONHECIMENTO.

Entrando em seu quarto, Perlino reparou no tocador de zamponha, que olhava para elle tristemente, mas não lhe fez pergunta ; tinha pressa de estar só para ver si a felicidade lhe bateria na porta, e em que forma entraria ella. Sua inquietação não foi de longa duração. Não estava ainda na cama quando ouvio uma voz doce e queixosa, era Violêta que nos termos os mais ternos, lhe lembrava como o tinha feito e a maldade com suas proprias mãos, como era ás suas supplicas que elle devia a vida, e todavia se tinha deixado seduzir e roubar, em quanto ella tinha corrido apos elle com um trabalho de que Deus livre todo o mundo. Violêta dizia-lhe ainda com um accento mais doloroso e mais penetrante, como, havia duas noites, ella velava á sua porta; como, para obter este favor, tinha dado thesouros dignos dos reis, sem ouvir d'elle uma só palavra ; como esta ultima noite era o fim de suas esperanças e o termo de sua vida.

Ouvindo estas palavras que lhe penetravam na alma, parecia á Perlino que o tiravam de um sonho : era uma nuvem que se despedaçava perante seus olhos. Abrio brandamente a porta e chamou Violêta ; ella arremessou-se em seus braços soluçando. Elle queria fallar, porem ella lhe tapou a bocca : sempre se crê n'aquelle que se ama e ha instantes em que se é tão feliz que só tem-se precisão de chorar.

— Partamos, disse Perlino, saiamos d'este castello maldicto.

— Partir não é facil, senhor Perlino, respondeu o esquilo ; a Dama dos Escudos Sonantes não larga de bom grado o que tem na mão; para vos despertar nós lhe demos tudo o que possuiamos, agora seria mister um milagre para nos salvar.

— Talvez eu tenha um meio, disse Perlino, á quem voltava o espirito como a seiva ás arvores da primavera. Tomou o frasco que continha o pó magico, e foi a estribaria acompanhado por Violêta e seus trez amigos. Ahi sellou o melhor cavallo, e caminhando brandamente, chegou até o quarto onde dormia o porteiro.

Ao ruido dos passos o homem despertou e quiz gritar, mas apenas abrio a bocca Perlino atirou-lhe ouro potavel com risco de suffoca-lo ; porem em vez de queixar-se o porteiro começou a rir-se e tornou as cahir sobre a cadeira fechando os olhos e estendendo as mãos. Agarrar o molho de chaves, abrir a grade, tornar á fecha-la com trez voltas, e atirar no abysmo essas chaves de perdição, para encerrar para sempre a cubiça em sua prisão foi para Perlino obra de um instante. O pobre menino não contou com o buraco da fechadura, é quanto basta a cobiça para fugir de seu carcere e invadir o coração humano.

Finalmente ei-los á caminho, todos dois sobre o mesmo cavallo, Perlino adiante e Violêta na garupa. Ella tinha passado o braço em torno de seu amado, e o estreitava com força para certificar-se de que seu coração estava sempre palpitando. Perlino volvia sem cessar a cabeça para ver o semblante de sua chara amante, para rever esse sorrizo que elle sempre temia esquecer. Adeus temor e prudencia ! Se o esquilo não tivesse mais de uma vez puchado pela brida para impedir á que o cavallo tropeçasse ou se perdesse, quem sabe si os dois viajantes não estariam ainda em caminho ?

É facil imaginar o prazer que teve o bom Cecco tornando á ver sua filha e seu genro. Tornou-se o mais menino da casa ; rio-se todo o dia sem saber porque e queria dansar, com todo o mundo : tinha de tal modo perdido a cabeça que duplicou os vencimentos de seus caixeiros e deu uma pensão á seu caixa que só o servia, havia trinta e seis annos. Nada enlouquece como a felicidade. A boda foi bella,mas d'esta vez tiveram cuidado de escolher os amigos. De vinte leguas em redor vieram abelhas que trouxeram um bello favo de mel, o baile terminou por uma tarantella de ratos, e um saltarello de esquilo, que muito deram que fallar em Postum. Quando o sol expellio os convidados, Violeta e Perlino dansavam ainda, nada podia faze-los parar. Cecco que era mais prudente, lhes fez um bello discurso para provar-lhes que não eram mas meninos e que ninguem se casa para brincar : elles lançaram-se, em seus braços rindo-se. Um pai tem sempre o coração docil : tomou-os pela mão e poz se a dansar com elles até a noite.

CAPITULO XII.

A MORAL.

— Eis a historia de Perlino, que é tão boa como qualquer outra, disse minha gorda estalajadeira levantando-se, toda commovida pelas aventuras que acabava de contar.

— E a Dama dos Escudos Sonantes, exclamei eu, o que foi feito d'ella ?

— Quem o sabe? Respondeu Palomba. Que ella tenha chorado, que tenha arrancado um punhado de cabellos, quem se importa com isso ? A velhacaria acaba sempre por ficar presa no laço que arma : é bem feito. A farinha do diabo se perde toda em farellos ; peior para quem o serve melhor, para as pessoas de bem !

— E a moral ?

Que moral ? disse Palomba olhando-me com um ar espantado, são duas horas, ha um padre capuchinho que prega vesperas, e d'aqui vedes a cathedral.

— E' a moral do conto que vos pergunto.

— Senhor, disse ella carregando sobre os finaes, a sopa está prompta, o pinto frito, o macarrão cosido. Bem ou mal, minha historia está acabada. Acalenta-se os meninos com cantigas e os homens com historias, o que quereis mais ?

Puz-me á mesa ; mas não estava satisfeito. Fazendo mossas em minha faca sobre o peito de um pinto, eu disse a minha estalajadeira : Vossa historia é tocante, e aqui está um macarrão que tem um cheiro admiravel ; mas quando eu contar aos meninos de meu paiz as aventuras de Perlino, não lhes darei de jantar ao mesmo tempo ; porque hão de querer uma moral.

— Pois bem, excellencia, se houver em vossa terra delicados que não quesem rir com receio de mostrar os dentes, venham provar o meu macarrão. Indicai-lhes Amalfi, e venham elles á *Leia*. Nós lhe daremos de uma vez mais moral do que lhe daria todo Paris.

— A proposito, acrescentou ella, o vento começa a soprar e os marinheiros receiam que vossa senhoria esteja encommodado como esta manhãa. Dir-se-hia que esta noticia vos entristece. Coragem ! O mal passado não é mais do que um sonho, e embora o mal futuro tenha braços compridos, não nos apertam ainda. Vós nem n'isso pensaveis agora.

— Obrigado, boa Palomba, outorgastes-me o que eu procurava. Um momento de esquecimento em meio á longos trabalhos, um pouco de repouso no meio do vento e do mar; trabalho e enfado eis o que dão contos e sonhos. Bem louco quem d'elles exige mais alguma cousa. *Ecco la moralitá.*

EDOUARD LABOULAYE.

(*Journal des Debats.*)

## Variedades.

TUMULO MARCIAL.

Trabalha-se activamente, diz um jornal de Lyon, no tumulo que o marechal de Castelane mandou antecipadamente construir para si, no caminho que tem o seu nome e que vai da ilha Barba a Caluire.

Este tumulo é de uma simplicidade e grandeza primitivas.

O marechal encommendou ao esculptor Cubisole as estatuas d'um granadeiro e d'um soldado de dragões, que serão collocadas, como sentinellas immoveis, junto do jazigo

A immensa pedra, de granito, do sarcophago, tirada das pedreiras de Oullins, foi enterrada no sólo, e a sua tampa formará o atrio da pequena capella de S. Banifacio, que o abriga.

ESTATISTICA DOS PAPAS.

Tem occupado a cadeira de S. Pedro desde o santo apostolo até Pio IX, ambos inclusive, 241 pontifices ( sem contar os anti-papas ). no espaço de 1818 annos, que não comprehendem os 25 do pontificado do principe dos discipulos de N. S. J. até ao anno 42 da nossa éra.

Até a conversão de Constantino Magno, que teve lugar no anno de 313, ou o que é o mesmo, durante 271 annos consecutivos, em que o christianismo foi continuamente perseguido, houve 32 papas, todos elles canonisados pela igreja.

Nos 443 annos que mediaram desde então até Pepino, o Breve, fundador do patrimonio de S. Pedro [anno de 756], houve 61 papas, dos quaes 24 se veneram como santos.

Finalmente, desde então até hoje sobre o numero de pontifices a 158 e dos canonisados a 10.

UM CORNETA ESPERTO.

Entre os curiosos factos que se contam, ha um d'um joven corneta do regimento de Borbon, que tendo-se adiantado das posições avançadas para tirar umas bolotas que vio n'uma frondosa arvore, chegou-se a ella, comeu a fartar, e tirou algumas mais ; porém, ao retirar-se, ficou surprehendido e perturbado vendo dois ou tres mouros que de gatas se dirigiam para o agarrar, e vendo-se perdido, pegou na corneta e deu o signal de carregar á bayoneta. Foi tal o terror que se apoderou dos aggressores, que precipitadamente fugiram d'aquelle sitio com uma velocidade incrivel, salvando-se d'este modo o pobre corneta.

PRINCEPES PERSAS.

Acabam de sahir para Marselha os princepes affghaes. O doutor Font e Roura, medico de Barcelona, e que era, ao que parece, muito familiar com o principe Gholass-Suli-Kan, tomou as vozes mais usadas da lingua do affghanistan para uso dos missionarios. Relacionado com um prelado, fez-lhe já entrega de parte dos seus trabalhos. Na segunda parte que entregou, alem dos nomes, comprehendia a pronuncia, o abecedario ou monosilabario em signaes do *Kandahar*, cujas letras, ou antes caracteres symbolicos, são inteiramente distinctos dos nossos

O idioma do affghanistan não é o arabe, nem o indio, e na sua pronuncia o *e* é mudo, o *h* aspirado, o *s* francez o *r* suave e simples no principio da dicção, e as outras consoantes fortes e goturaes.

## FOLHETIM.

### A' PROCURA DE UM DOTE.

POR

CARLOS SHILLER.

I

— É espantoso ! é na realidade espantoso ! exclamou o Sr. Flotting deitando um olhar doloroso á uma somma de dinheiro que havia sobre a sua secretária. Por mais que conto e torne a contar, não me restam mais do que seiscentos thalers e oito gros. Eis os restos da minha successão paterna ! Na minha maioridade, herdei quarenta mil thalers, e dessa somma, eis o que me resta. Tenho apenas trinta e tres annos, e depois de ter sido rico, eis-me em pouco reduzido á indigencia ! Seiscentos escudos ! quantas vezes não tenho eu auxiliado, com somma tão modica á amigos, que, infelizmente nunca tem pensado em pagar-me ! Dei um dia a mesma somma para satisfazer a phantasia de possuir um cavallo de sella, e quando galopava alegremente pela estrada, não hesitava em atirar um escudo ao primeiro mendigo que encontrava em caminho.

Tal foi o triste monologo do Sr. Flotting, um bello mancebo de muito espirito e alma grande. Na verdade, podia-se-lhe censurar a prodigalidade ; mas, ao menos, nunca havia recusado o seu auxilio a quem quer que lh'o pedisse, comquanto muitas vezes as festas dadas por elle fossem origem de muitas despezas loucas. Elle nunca se pódera decidir, quando se achava em um circulo de alegres amigos, a escutar os conselhos de economia.

Como que acordando de um sonho, Flotting pulou da poltrona e exclamou :

— Está tudo acabado, tudo está perdido irrevogavelmente ! mas, com a mão na consciencia, devo confessar; que passei bellos dias ; ainda quando me visse reduzido a expatriar-me como um miseravel mendigo, as recordações da minha existencia passada, bastariam para enriquecer-me e alegrar-me nas minhas horas más. Reconheço que os bens terrestres não são são duraveis ; agradeço á Providencia por me ter ao menos concedido a força do espirito e do corpo. Graças a esses dous talismans quero tentar fortuna, e esta somma, que aqui está na secretária, vai se tornar o instrumento da minha felicidade futura, a varinha magica, com cujo auxilio quero procurar seus thesouros enterrados. Ah ! pensam talvez que vou emprehender um pequeno commercio, vender fio, uvas ou botões de calça ! Não, nunca me occupei com bagatellas, diz Franz Moor nos *Salteadores* de Schiller, nem eu. Fóra com taes projectos, que nunca entraram no meu espirito ! Vivemos na época das especulações, e a melhor de todas é um casamento rico ! Quantos pobres diabos estariam ainda a ver jurar testemunhas, se os laços do hymeneu não os tivessem levado ao apogeu da ventura ! Vamos, deitemo-nos á obra com ardor. Estes seiscentos escudos vão me servir para ir á conquista de uma mulher, e o mundo contará de mais ao depois um esposo feliz, um bom pae de familia e um excellente cidadão ; porque então terei renunciado ás loucuras da mocidade, e as minhas estarão esquecidas a muito tempo.

O Sr. Flotting começou a dar grandes passadas pelo seu gabinete, cujas janellas abertas recebiam as callidas emanações de uma magnifica manhãa de maio. As aves tagarellavam nos galhos das arvores, e no jardim os botões de rosa destacavam-se do verde desmaiado dos seus berços.

— Sim ! exclamou o proprietario dos seiscentos escudos ! isto hade ir assim ! Tenho uma idéa, cujos fructos hei de colher. Deixemos esta cidade, em que esta gente diz que eu sou um prodigo, ou como se diz na boa sociedade, um rapaz de boa feição, um *bom vivant*. Se elles soubessem qual é a minha posição, mais de um deixaria de me comprimentar tão profundamente. Está decidido, parto, vou para um lugar um pouco longe, para uma cidade de banhos. Esses estabelecimentos me parecem verdadeiramente creados para reunir corações amantes, e quando um mancebo estréa nelles por uma maneira brilhante, está de noiva antes mesmo que os musicos tenham tempo de lhe darem a serenata de rigor a todo o recem-chegado. Com os seiscentos e dezesseis thalers e oito gros que me restam, poderei levar, durante umas seis ou oito semanas, a vida de um dos membros da familia Rotschilds. Mas é necessario que empregue bem esse tempo, quando não estou perdido para sempre. Agora occupemo-nos de compor um guarda-roupa elegante ; preciso pelo menos de seis duzias de luvas, e depois vóga, barquinho ! Ambrozio, o meu criado velho, quer largar-lhe. Pois não ; com muito prazer ; que se vá em paz. O velhote conhece o meu estado de finanças ; póde dar com a lingua nos dentes, e ahi temos obstaculos sérios. Saúde, passe por lá muito bem ; nos banhos mesmo, acharei quem o substitua. Está decidido ; vou a Wahrbrunnen ; é o ponto de reunião de um grande numero de familias ricas ; é a Golconda dos pretendentes aos casamentos opulentos e estou certo que lá não encontrarei ninguem da minha cidadezinha. Ainda quando eu fosse reconhecido, não haveria inconveniente nenhum nisso ; porque, ainda passo na opinião do grande numero de habitantes do lugar, por um personagem de importancia.

O Sr. Flotting, que tinha por costume nunca perder tempo em fazer longas reflexões, occupou-se immediatamente dos preparativos de sua viagem. Ao cabo de vinte e quatro horas estava elle em caminho.

II

O magnifico verão do anno de 1840 havia attrahido muito mais cedo que de costume uma affluencia consideravel de visitadores aos banhos de Wahrbrunnen ; tudo alli era vida e movimento.

N'uma bella manhãa, estava o commissario dos banhos em grande agitação. Tinha recebido uma carta, na qual convidavam com instancia o digno fonccionario a guardar para um visitador que iria breve um bello aposento com quarto de criados. Em um *post scriptum* exprimiam o desejo de achar na mesma casa uma estribaria para dous ou tres cavallos, que mandariam buscar no caso em que o estabelecimento de banhos agradasse á pessoa, de quem emanava a carta.

O commissario deu tratos á mente para saber como e onde alojaria o seu futuro cliente, que, no fim da carta, acrescentava algumas palavras á respeito de reconhecimento e remuneração

Á tardinha, no momento em que o passeio publico estava cheio de gente, fez-se ouvir a corneta de um postilhão, e um carro a quatro cavallos vinha a todo o galope, levantando ao passar immensas nuvens de poeira. Na boléa estava sentado um criado de libré rica e no interior ....o Sr. Flotting em pessoa.

O commissario dos banhos e meia duzia de lacaios precipitaram-se á portinhola ; todos tinham pressa ; o commissario parecia um cumprimento estereotypado e houve um diluvio de reverencias nas fileiras dos criados do hotel.

O Sr. Flotting foi conduzido ao aposento que lhe tinha sido reservado ; mas antes de pôr o pé nelle, deu uma gorgeta ao postilhão. Apenas Flotting desappareceu, todo o mundo soube que tinha chegado um nababo.

— Mil historias ! bradou o auto-medonte, cujo carão rotundo resplandecia de alegria ; viva a patria ! Isso é que é viajante ás direitas ! Na ultima muda deu um talher ao camarada, e á mim acaba de me dar um talher e oito gros !

— Quem é esse viajante ? perguntou um dos criados do hotel.

— E' um tal Sr. Flotting, respondeu outro.

— Alto lá ! disse o postilhão zangado. Mais respeito ! Quem dá tão magnificas gorgetas não pode ser ahi qualquer Ihagalhé, eu o conheço melhor que vocês ; é o Sr. barão de Flotting.

Estas palavras foram ouvidas por um membro do corpo de musica sustentado pela cidade dos banhos ; este correu logo á casa do seu chefe, e contou-lhe ainda todo cançado, que tinha chegado um principe estrangeiro e que se tinha apeado no hotel de Liebman.

No mesmo instante todos os instrumentos se pozeram em movimento, e a banda de musicos correu até a morada do recemchegado ; o chefe depois de ter recommendado aos seus subordinados que se distinguissem ante tão illustre personagem, deu o signal da serenata.

Céos ! que felicidade para a venturosa orchestra ! O fidalgo estrangeiro, que devia toda a sua fama á tagarellice do postilhão, abrio a janella e dignou-se escutar com visivel satisfacção. Se Mozart mesmo deixasse o empyreo para applaudir o chefe, este não teria ficado tão contente. Essa ventura chegou ao cumulo, quando o criado do viajante estrangeiro desceu e entregou ao feliz musico, cinco bellos talhers novinhos. No dia seguinte não se fallou senão nelle no estabelecimento thermal e nos passeios, para o que contribuio enormemente o commissario dos banhos. E na verdade, o digno funccionario tinha razão, para gabar o recem-chegado. Pela manhãa, o criado de Flotting lhe tinha entregado uma carta deste, na qual lhe agradecia da maneira mais lisongeira os serviços prestados e lhe pedia que acceitasse um frederico d'ouro junto á carta, como um fraco signal de gratidão.

III

A apparição do supposto nababo no estabelecimento dos banhos fez sensação. Todos os visitantes faziam roda a Rodolpho ; foi bem recebido em toda a parte ; na meza redonda, no salão, nos passeios. E' provavel que a sua reputação de opulencia contribuisse alguma cousa para esse resultado.

Mais de uma mãi deitava um olhar extasiado sobre o amavel estrangeiro para deita-lo depois á sua filha não menos amavel.

Quando o tempo não era favoravel ao passeio, Flotting a quem ainda restavam quinhentos escudos, não perdia nenhuma reunião de familia, onde esperava achar abundantes veias de metal precioso ; mas os seus planos naufragavam constantemente de encontro á obstaculos imprevistos.

Quando se aventurava a fazer algumas avanços de casamento em uma familia de negociantes, o papá informava-se curiosamente em que emprezas havia collocado os seus capitaes. Flotting estava em delicadeza com a geographia, principalmente quando lhe faziam perguntas acerca do paiz em que tinha as suas terras. Quando julgava por acaso, ter feito um bom achado, havia sempre algum tutor muito curioso, ou o dote não se pagava senão depois da morte dos avós.

Mas nem por isso Flotting deixou de continuar na mesma vida.

— Uma occasião acabará por me fazer achar o que procuro, dizia elle com os seus botões ; e essa esperança fortificou-se no seu espirito vendo augmentar-se todos os dias o numero de familias que vinham em multidão.

A chegada de uma senhora, acompanhada de numerosa criadagem, fez sensação na pequena cidade. Rica, moça e viuva, a Sra. Rosen podia ser comparada ao sol abrindo caminho atravez das nuvens e inundando o mundo de sol.

Uma hora depois de sua chegada, já ella se apresentava, acompanhada por uma aia, no passeio, onde attrahio os olhares de todos os cavalleiros.

Seus cabellos negros e bastos, seus olhos scintillantes, sua estatura, seu andar, tudo della exercia um encanto inexprimivel sobre os seus admiradores. Flotting foi um dos que primeiro soube dos detalhes de sua vida.

Casada aos dezoito annos com um negociante velho e rico, ficou viuva aos vinte. Sua existencia outr'ora solitaria, tomou novo impulso. A linda moça deu-se pressa em deixar o lugar da sua residencia para ir á Italia onde tinha passado quatro annos.

A joven Sra. Rosen era no mundo de Wharbrunnen o brilhante planeta em torno do qual agitava-se uma multidão de satellites, na pessoa, de um joven magistrado, de um tenente das guardas, de um medico, etc., etc. Houve mesmo muitos negociantes escapos á athmosphera do balcão, que haviam abandonado a sua egreja, a bolça ; que tinham deixado o seu altar, a secretária : que tinham posto de lado o seu breviario, o livro caixa, que procuravam ler nos olhos negros da Sra. Rosen o que calculavam e o que poderiam ganhar com o seu dinheiro.

O bello tenente das guardas não tinha tambem estabelecido sem motivo o lugar das suas operações estrategicas no estabelecimento thermal frequentado pela sociedade fina. Esse lugar era para elle a Méca, em que esperava achar a paz para si e para os seus credores.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860